Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 706
Novembro 1981
Terça-feira

17 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Confirma a OCDE sobre Portugal:

Foi de 23,6% a inflação nos últimos 12 meses

A taxa de inflação em Portugal no período dos últimos doze meses atingiu os 23,6 por cento, segundo confirmação oficial da OCDE divulgada dia 10 do corrente em Paris e agora tornada pública no nosso país.

Este índice refere-se ao período Outubro/80-Setembro/81 e vem confirmar os números avançados há dias pelo dr. Silva Lopes no encontro sobre crédito à habitação e construção, destruíndo por outro lado o optimismo que no mesmo dia João Salgueiro manifestava ao falar de 16 por cento.

Só de Abril a Setembro, a subida inflacionária foi de 11,8 o que dá uma média mensal de quase dois por cento e leva a admitir que neste momento até os 25 por cento estarão já a ser atingidos, se não mesmo ultrapassados. **Pág. 11**

Metro pára à meia-noite

A partir da meia-noite de hoje, até à mesma hora de amanhã, os trabalhadores do Metropolitano estão em greve, «devido à situação de impasse nas negociações do acordo de empresa». Estes trabalhadores, que acusam o conselho de gerência (CG) de não cumprir compromissos livremente assumidos, protestam assim contra o facto de as negociações terem sido adiadas, fazendo-se depender do «acordo sobre enquadramento profissional».

Entretanto, a meio da manhã, o Sindicato dos Telefonistas suspendeu a greve de 24 horas, dos seus filiados em serviço nos TLP, que se havia iniciado às oito horas de hoje. O motivo desta decisão só deverá ser conhecido esta tarde, através de um comunicado em que o sindicato esclarecerá a sua posição. Os telefonistas dos TLP lutam contra o método de «avaliação de desempenho» que a gerência lhes «pretende impor».

A greve dos trabalhadores têxteis, iniciada ontem e que se prolonga até quinta-feira prossegue, visando contrariar a tentativa de tornar extensivo a todo o sector um acordo firmado entre o patronato, o Governo e o Sindetex/UGT. **Pág. 10**

Com perigo para água de Lisboa

Radiações espanholas continuam "à espreita"

Continuamos à mercê das radiações que nos vêm de Espanha. A confirmação do facto foi agora feita com uma avaria registada na tubagem da central nuclear de Almaraz que é arrefecida com água do Tejo. As autoridades portuguesas continuam, ao que parece, no desconhecimento quanto a este caso.

A situação é de registar tanto mais que temos acordos sobre segurança nuclear com Espanha que prevêem a informação sobre estas situações.

Mas no que directamente nos respeite também não temos feito muito. Lisboa continua aberta a um desastre deste tipo, através da água que consome, em 50 por cento proveniente do Tejo. Há um ano, o «DL» alertou para esta situação. Continuamos sem um sistema de detecção de radioactividade, à entrada da fronteira. Só a EPAL faz análises mas quando a água lhe chega «às mãos».

Pág. 5

Projecto contra euromísseis no Parlamento Europeu

Pags. centrais

Guiné-Bissau:

Luís Cabral será libertado até Dezembro

O Comité Central do Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde (PAIGC) decidiu mandatar o Governo da Guiné-Bissau para que liberte, antes do fim do ano, o ex-presidente Luís Cabral, derrubado a 14 de Novembro de 1980 pelo Conselho da Revolução.

O Comité Central decidiu também que seriam libertados, ao mesmo tempo, «alguns outros elementos detidos», sem precisar os seus nomes.

O Comité Central do PAIGC decidiu, por fim, que doze pessoas, presas após os acontecimentos do 14 de Novembro, sejam imediatamente libertadas. Trata-se de Benvindo Pereira, Agostinho Gomes, Bacar Gassama, Bacire Biai, Duarte Cabral, Domingos Lopes, Braima Seck, Armando da Gama, Malam Juno Mane, Luís Armando, João Cia e o capitão Arafan Mane.

A reunião do Comité Central era a primeira desde a eleição deste organismo do PAIGC pelo Congresso extraordinário realizado a 14 de Novembro corrente, dia-aniversário do derrube de Luís Cabral. Era presidida pelo comandante de brigada João Bernardo Vieira, presidente do Conselho da Revolução e novo secretário-geral do PAIGC.

O Comité Central, indica o seu comunicado, levou em linha de conta, na sua reunião, a «severa condenação» de que foi alvo, por parte do Congresso Extraordinário do PAICG, o ex-secretário-geral adjunto deste partido, Luís Cabral, e os outros elementos que se encontram actualmente detidos «por erros e desvios ideológicos cometidos durante o período posterior à independência».

Por um lugar atrás do balcão

Têm entre 16 e 19 anos. Aguardavam esta manhã, em longa bicha, uma entrevista na tentativa de arranjar emprego. Respondiam a um anúncio. Não manifestavam grande esperança. Outros empregos? «Já fui empregada de balcão e relações públicas mas tive de sair. Terminou o contrato a prazo». Outras procuram o primeiro emprego. Ordenado? Não sabem. «Pagaremos segundo a idade e a categoria abrangidas pelo contrato», refere o gerente.

Procura de emprego ou manifestação de desemprego? Uma legenda triste do nosso quotidiano.

entrevista

"Preparamo-nos para resistir a uma intervenção armada"

–afirma o ministro cubano da Cultura

«Que fariam vocês no nosso lugar? Somos bombardeados com ameaças. Lemos na imprensa americana que os dirigentes americanos preparam friamente uma intervenção armada em Cuba e na América Central. Atrevem-se a dizê-lo. Não podemos ficar insensíveis e inactivos. Todo o Estado que se respeita deve tomar medidas concretas. É o que nós fazemos. Nada mais, nada menos. Preparamo-nos para resistir a uma intervenção armada americana. Mas Playa Giron (1) falhou uma primeira vez. Não haverá segundo Playa Giron. Em segundo lugar temos que alertar a opinião mundial e a opinião americana. Porque o caso diz respeito a todo o mundo. Um conflito numa região tão sensível como as Caraíbas generalizar-se-ia sem dúvida...»

Armando de Hart, ministro cubano da cultura, está em Paris desde o dia 6 de Novembro, a fim de inaugurar a exposição «O livro cubano em França». Membro do Comité Central do partido comunista cubano, um dos primeiros companheiros de Fidel Castro, Armando Hart deve encontrar-se na próxima semana com Lionel Jospin e Jack Lang, e com outros dirigentes franceses. Armando Hart chega directamente de La Havana, onde o clima é de mobilização popular.

O ministro diz-se **«muito preocupado»**. Ele acha que o documento de Santa Fé realizado em Maio de 1980 por vários conselheiros de Reagan para definir uma nova política de Washington na América Latina, está a caminho de ser aplicado. Este documento dizia concretamente que **«se a propaganda não bastasse devia ser desencadeada contra Cuba uma guerra de libertação.»**

«A fase da propaganda está em ampla actividade. Os Estados Unidos encaram a hipótese de começar em Janeiro próximo as suas emissões anticubanas a partir de um novo emissor intitulado Radio Marti, com um orçamento inicial de 10 milhões de dólares. Ter escolhido o nome de Marti é uma aberração. O cubano José Marti era um adversário do imperialismo americano. Fazer esta escolha com um objectivo de propaganda prova um total desconhecimento da psicologia dos povos».

Hart acha, no entanto, que dois terços das emissões desse emissor devem ser facilmente abafadas por La Havana.

Ele pensa que os americanos procuram um **«pretexto»** para uma intervenção. **«Julgam tê-la encontrado ao afirmar que quinhentos cubanos se encontram ao lado da guerrilha salvadorenha, depois de terem transitado pela Nicarágua. É totalmente falso. Pedimos solenemente ao governo de Washington que apresentasse provas dessa alegação. O governo de Washington não respondeu. É o sinal de que prepara qualquer coisa. É a nossa convicção...»**

Paradoxalmente a actual deterioração das relações entre La Havana e Washington ainda não voltou a pôr em causa os **«pequenos passos»** esboçados durante a administração Carter para uma real normalização. As duas marinhas, a cubana e a americana, cooperam no estreito da Florida. O acordo sobre a pirataria está em vigor. O diplomata americano encarregado dos contratos com os dirigentes cubanos continua a ter o seu escritório em La Havana, **«embora esteja ausente há muito tempo»**, diz o ministro. As operações de comandos anticastristas não começaram **«mas são encorajadas»**. Único indício da frieza: o fluxo dos turistas americanos está em franca regressão.

Que pensa o ministro da acusação de **«fascistas»** lançada recentemente por La Havana aos dirigentes de Washington?

Segundo ele, convém situá-las **«no contexto de uma crise que se agrava, sabendo que as intenções e as acções concretas da administração Reagan são inadmissíveis»**. Diz-se persuadido de que uma nova acção americana, do tipo Vietname provocaria uma nova demonstração de resistência dos próprios Estados Unidos. Em todo o caso ele conta muito com a opinião americana e com a acção dos intelectuais americanos hostis a toda e qualquer intervenção. É preciso, acrescenta, **«Fazer tudo para evitar um holocausto nuclear à humanidade»**. Mas não receará um abandono de Cuba pela União Soviética? Um negócio planetário entre Washington e Moscovo, em que Cuba fosse trocada pelo Afeganistão?

O ministro explode e tem um ar estupefacto. **«Nunca imaginei uma tal hipótese. É uma ideia que não posso conceber. Na minha opinião está completamente fora de causa...»**

(1) Playa Giron ou baía dos Porcos, onde teve lugar, em 1961, a tentativa de desembarque de dois mil cubanos anti-castristas, assistidos e depois abandonados pela marinha e pela aviação americanas.

Entrevista conduzida por Marcel Niedergang
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

tem a palavra o leitor

Assim vai a saúde

Desde há tempos que minha mãe vem perdendo a vista, pelo que consultou um oftalmologista «privado», que depois dalguns exames, informou minha mãe que teria que pagar pela saúde dos seus olhos, uns 50 000$00 por uma operação. Na impossibilidade de arranjar tal soma recorremos ao Centro Oftalmológico dos S.M.S., onde depois de imenso tempo de espera, em bichas, se conseguiu o impresso para marcar uma consulta para mais de um mês depois, num oftalmologista em Sintra. Este receitou uns pingos e por sua vez encaminhou-nos para o Hospital Militar da Estrela, onde receitaram novos pingos e nos mandaram marcar nova consulta. Aqui vamos voltar ao princípio do processo: novas bichas no Posto dos S.M.S., mais meses de espera, etc., etc. Por esta ordem, receio que minha mãe, que tem 81 anos não tenha direito a conseguir voltar a ver.

O meu caso pessoal: – começo por mencionar ter sido vítima da poliemielite quando criança, o que me deixou marcado com uma arterose no joelho direito, o que desde o segundo semestre de 1980, me tem causado enorme sofrimento e me impossibilita para o trabalho. Depois de imensas tentativas, há mais de um ano fui a uma consulta ao Hospital Santana, onde concluíram que a solução é ser operado; porém, só tenho vaga para o efeito, daqui por dois anos. Ali, os clínicos queixaram-se de falta de condições de trabalho, e outras. Como não poderá deixar de ser, somos nós os contribuintes que sofremos as consequências de toda a ordem, porque não dispomos de verba para pagar também a medicina privada, pois então seríamos tratados doutra forma.

Salvador Lopes

Vértice

Referente aos meses de Maio a Agosto de 1981, foi distribuído o número duplo 442/443, do volume 41 da revista VÉRTICE. Nenhuma revista portuguesa se poderá reclamar de tal longevidade e de uma publicação que, vencendo compreensíveis dificuldades, atingiu uma regularidade notável. Este número de VÉRTICE apresenta o seguinte sumário: «Reler a Crítica da Razão Pura, 1781-1981» por Jorge Correia Jesuíno; «Insucesso Escolar» por Rui Grácio; «Do Tempo Humano ao Tempo Geológico» por A. Soares de Andrade; «As Mulheres em **Galbéus**» por Branca dos Santos Tomé; «A Legislação de Mousinho da Silveira e a Descolonização do Brasil» por Victor de Sá; «Propostas para a Renovação da Escola Primária» por António Teodoro; «Cinco Estórias» por Pena dos Reis; Três Poemas de Jorge Velhote; Dois poemas de Samuel Fraga; «O Período Azul», poema de Amadeu Baptista; outras colaborações de J. J. Gomes Carrotilho, Santos Cardoso, F. Cabral Pinto, Abílio Hernandez Cardoso. Crítica assinada por Alves Costa, Guilherme Figueiredo, Orlando Cardoso. Uma crónica de Aníbal de Almeida. Um poema (Descrição de Guernica) de Carlos de Oliveira. É actualmente director da revista o dr. Ivo Cortesão.

CHOVE INTENSAMENTE NOS
Armazéns do Chiado
uma chuva de artigos de qualidade a preços do
Chiado
só durante quinze dias

Cobertores de lã p: casal 298$
Biquinis amorosos 29$5
Voil bordado p: cortinados c/2,80 L: 398$
Collants finissimos 29$5
Fazendas lisas Flanelas Xadrez, etc. SÓ MODA
Veludines Padrões franceses 148$
Pijamas turcos p: homem e senhora 398$
Camisas de dormir em lindas flanelas 298$
Alcatifa orgolinha alta qualidade a m/2 198$
Lãs p: tricotar a maior colecção a preços do CHIADO
Jogos de banho turco – 5 peças 498$
Jogos de cama Lindas flanelas estampadas c/2L 998$
Botas p: rapaz nos melhores calfes 598$
Pano de lençol liso c/2m. L: 108$
Carpetes tipo Persa a preços do CHIADO
Cortinado em renda c/2,80 L: 98$
Flanela florinhas c/0.90 69$5
Blusões em moder. nas fazendas 980$
Vestidos p: meninas bonito xadrez a 298$
Malhas das melhores marcas, coisas Maravilhosas
Veludo p: decoração não há melhor c/1,30 498$
Tapetes, alcatifas alto relevo 80x40 98$
Bonitas flanelas a 298$
Fatos p: homem grande moda só qualidade 2980$
Móveis a maior colecção, móveis modernos a preços do CHIADO

● Brinquedos de sonho as últimas novidades das melhores marcas ●
vá antes que pare, não leve chapéu de chuva nem muito dinheiro para fazer grandes compras nos
Armazéns do Chiado
ONDE O PAI NATAL CHEGOU MAIS CEDO!
● Brevemente também em Torres Vedras ●
Chiado
PUBLIARTE

política de A a Z

Dez pontos sobre a estratégia da direita

As tentativas de concretização de uma política de «bloco central» justificam alguma atenção e significam da parte da **Direita** *uma apreciação mais realista (do que a de Francisco Sá Carneiro) da situação (política e social) e da correlação de forças (políticas e sociais). Para esta compreensão mais realista terá contribuído a derrota eleitoral de 7 de Dezembro, mas outros factores a influenciam, outra ordem de considerações entrou na formulação teórica que a enforma.*

1 – A **Direita** *portuguesa parece ter compreendido que a insensata prática de uma «bipolarização política» teria, a prazo médio, consequências negativas para o seu projecto de «assalto» ao Estado e consequente possibilidade legalista da «política de recuperação».*

O «assalto» ao Estado, embora tivesse sido previamente criado um «clima político» favorável, teria que ser desencadeado por forma violenta, e, portanto, subversiva, em relação ao quadro institucional democrático; ou a «bipolarização» – como sucedeu, aliás, em 7 de Dezembro – acabaria por constituir uma frustração eleitoral.

2 – A **Direita** *pode, em condições particulares, utilizando os métodos demagógicos tradicionais ou refinadas técnicas de* **marketing** *político, alcançar «maiorias eleitorais». É uma eventualidade que não deverá ser ignorada no cálculo político. Mas, se da contagem eleitoral passarmos para uma análise da dinâmica social, a* **Direita** *é sempre, na sociedade em desenvolvimento socioeconómico, a expressão política de interesses e de camadas que são, sociologicamente, minoritárias.*

Os movimentos da **Direita** *– e designadamente os* **fascismos,** *aí onde assumiram o carácter de movimentos de massas – foram mistificações colectivas que, na conjuntura, encontraram fortes motivações na história dos povos ou na realidade sociopolítica.*

3 – A **restauração,** *no Portugal contemporâneo, não é um programa nacional; a* **apologia do regresso** *não tem força atractiva. Na realidade, o* **salazarismo** *está morto. O* **marcelismo** *é, para alguns que o recordam, um pesadelo biográfico, para o comum dos Portugueses nada significa. Outras «conversas em família» o sepultaram.*

4 – A **Direita** *sabe que não ganhará a batalha no quadro institucional democrático se forças políticas e cidadãos que constituíram o eleitorado da recondução do Presidente Ramalho Eanes se não deslocarem das posições de Dezembro, posições que, em boa parte, correspondem a um movimento espontâneo de repulsa do «projecto» da* **Direita.** *E sabe, também, que a «política de bipolarização», quaisquer que tenham sido as negociações ao nível da «classe política», suscita e aprofunda uma complexa reacção popular de defesa da Constituição e da Democracia de Abril.*

A consciência da existência (e funcionamento) destas limitações tácticas, condiciona, e pode (no limite) inutilizar uma **estratégia de direita** *que pretenda respeitar o quadro da legalidade democrática. O «assalto» ao Estado exige outras formas de actuação. A* **Direita** *– para fazer uma política radical* **de direita** *– está condenada a ser subversiva. Com os inerentes riscos.*

Aqui – na encruzilhada do «respeito da legalidade» e da «violação da legalidade» – o «conjunto», necessariamente heterogéneo, que, eleitoralmente, quaisquer que sejam as intenções de alguns e os sentimentos de muitos, constitui a **Direita,** *divide-se ou, pelo menos, restringe-se. Só uma minoria «saudosista», ou de «iluminados», sonha com a subversão. No uso, e no abuso, da legalidade democrática a grande maioria deseja agir. Para a sua actuação não se mostra exigente quanto ao discurso político, nem inibida quanto aos escrúpulos tácticos. O problema central – e ao elegê-lo mostra-se realista – é o «exercício do Poder» numa perspectiva «de classe». O «programa» é um pretexto, quando não é um disfarce; o «projecto nacional», um álibi.*

5 – A escolha política da **Direita** *tem limites rígidos: a aritmética eleitoral, a estrutura social, a correlação das forças políticas, o grau de organização das classes trabalhadoras, a consciência popular antifascista.*

São de variada natureza estes limites. Mas na sua diversidade e diferente incidência não poderão ser desprezados. Acresce, paralelamente, a chamada «erosão do Poder». Não basta a incriminação – sob muitos aspectos puramente demagógica – dos anteriores Governos; não são suficientes as alusões aos passados erros, são os erros recentes, as decisões actuais, que despertam críticas e dão origem, oportunidade e legitimidade às contestações.

6 – Não se coloca à **Direita** *– falamos, claro, do conjunto de forças que se organizou para governar contra a* **Esquerda** *– a possibilidade de desistir. A política não é uma prova desportiva. O* **Poder** *ganha-se e perde-se. E o facto de* **perder o Poder** *é, em política,* **uma derrota.** *E há derrotas que, no plano histórico, não têm desforra, nem recuperação.*

A **Direita** *caminha para essa derrota. Só poderia conservar o* **Poder** *violando a legalidade democrática. E, nesse caso, colocar-se-ia o problema de avaliarmos qual a coerência da «Aliança Democrática» como fórmula unitária de* **Direita.** *Não será possível desconhecer a sua natural heterogeneidade, a inevitabilidade das contradições intrínsecas à sua própria contraditória constituição, a fatalidade de casos e de processos de marginalização.*

7 – A longa duração da presente «aliança» implica a liquidação das veleidades «sociais-democratas» do Partido Social Democrata (PSD anteriormente PPD). E não é por acaso que, enterrado com o autor o «o projecto nacional», no seio do PSD, como solução para a crise ideológica e política do partido, crise mais fortemente sentida pelos que se não quiseram render ao «restauracionismo», se tem apresentado a hipótese de «uma nova maioria».

Certo é que, nas mais recentes declarações de Francisco Balsemão, impregnadas de uma pouco imaginativa culpabilização do PCP e da CGTP-INTER, essa «nova maioria» se concretiza num doce convite ao Partido Socialista para vir compartilhar a amarga sorte da «Aliança Democrática». Sendo de presumir que a AD, como tal, não oferecerá condições para ser a base dessa «nova maioria», nem o ponto de encontro (enquanto **aliança** *PSD, CDS, PPM) com o Partido Socialista. Há que considerar os convites, as sugestões, os apelos do PSD ao Partido Socialista como dotados de mais sugestivas e amplas virtualidades. Com alguma graça, e muita crueldade, o cartoonista António, no «Expresso» (14/11/81), caracterizou, como a «cenoura» da legenda asnina, a promessa PSD, ou a sugestão PSD, relativa a uma presidência socialista da República.*

8 – Assim, a «nova maioria» – solução legalista para a **Direita** *que aprendeu alguma coisa com a História – tomaria a forma (e, necessariamente o conteúdo) de um «bloco central» reduzido à «combinação» (expressa ou tácica) Partido Social-Democrata* **mais** *(ou* **com***) Partido Socialista.*

A «nova maioria», como expressão da reconsideração política da **Direita,** *e resultado da sua prudente decisão de se cingir ao quadro institucional da legalidade democrática, pressupõe, e exige, a dissolução da AD. Requer a libertação da componente «social-democrata» da actual «aliança».*

9 – A **Direita** *deixaria de ter expressão unitária e do mesmo passo – pela criação de um «bloco central», ou de uma convergência PSD/PS, ainda que circunscrita à eleição presidencial – seria inviabilizada qualquer perspectiva unitária de* **Esquerda.** *Em síntese: a política da* **Direita,** *no Portugal dos nossos dias, tende a evoluir para uma política de estabilidade social com a face pública de «centro-esquerda».*

No desenvolvimento operacional de uma estratégia que visa a contenção das reivindicações das classes trabalhadoras, e no seu imediatismo táctico, o enlace eleitoral de «sociais-democratas» e de «socialistas» constituiria uma «maioria de Governo» sem os inconvenientes políticos da conjuntural «maioria da Direita» – maioria aritmética e politicamente falsa – e sem os seus custos políticos.

10 – Para a estratégia (**de classe***) de contenção das reivindicações das classes trabalhadoras, estratégia que só em casos limitados se deverá confundir com o «restauracionismo» cego e vesgo, o sonho do «bloco central» ressurge constantemente como solução mais pacífica, e aquela que se apresentaria constitucionalmente legitimada, de estabilidade política e social. É inspirado nesse desígnio que Francisco Balsemão perora, contra o PCP, para o caso convertido em obstáculo único, em omnipotente e omnipresente contestatário da política governamental.*

Esta prédica repetitiva e a orientação política que a inspira, correspondem, como é evidente, a uma estratégia da burguesia nacional. É um «projecto» estabilizador, no fundo conservantista, formalmente democrático.

Mas este «projecto estabilizador», política e socialmente conservador, se congela contradições que ameaçam explodir, retarda – e é esse o seu objectivo – o curso sociopolítico no «país novo». Cria condições para o «regresso» ao «país de antigamente». De algum modo seria a versão, nas condições criadas por Abril e mitigadas (ou mesmo contrariadas) em Novembro, da evolução marcelista na continuidade do salazarismo.

Nesta perspectiva os «socialistas» – e designadamente o Partido Socialista – seriam integrados na «ordem», acorrentados ao «desenvolvimentismo» de um capitalismo retardatário e dependente, atraídos aos ritos, solidarizados com os mitos, de **uma elite** *que perdeu o sentido da responsabilidade nacional e histórica, e que, mesmo quando não renega, os valores da Democracia formal, por conservantismo* **de classe,** *mostra-se incapaz de se adaptar à Democracia real, ao conteúdo económico e social da Constituição de Abril.*

Mas depender do Partido Socialista para o seu «projecto», não é só repudiar a «bipolarização», é confessar a impotência política, é admitir a inevitabilidade do ocaso histórico da **Direita.**

● Parte hoje para a **República Popular de Angola** uma missão comercial de editores e fabricantes de material escolar e didáctico português, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Os participantes da missão, que se deslocam a convite do Instituto Nacional Angolano do Livro e do Disco, permanecerão em Angola durante uma semana.

● Acções destinadas a aumentar a consciência do perigo de uma guerra nuclear serão lançadas em todos os países europeus, de Portugal à Polónia – disse **Melo Antunes.**

Membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, Melo Antunes participou em Roma, durante a semana passada, numa reunião de movimentos e personalidades que lutam pela paz na Europa.

Na reunião, inteiramente estranha ao Conselho Mundial da Paz, estiveram presentes, entre outros, os promotores das recentes manifestações em Paris, Londres, Madrid e outras capitais, contra o perigo de uma guerra nuclear na Europa.

● Numa entrevista publicada ontem na revista suíça «Radio TV Je Vois Tout», **Otelo Saraiva de Carvalho** sustentou que «a luta armada é em último caso a condição essencial para abater a burguesia». O actual líder da FUP lamenta, ainda, que «o poder tenha sido entregue após o 25 de Abril às forças políticas», sublinhando que «se as Forças Armadas tivessem ficado coesas teria sido possível construir o socialismo em Portugal».

● A fim de participar na reunião do comité directivo da UIOF (União Internacional dos Organismos Familiares) para que foi eleita em Agosto último, parte hoje para Paris, a secretária de Estado da Família, **Teresa Costa Macedo.**

O referido comité cuja reunião terá lugar no próximo dia 20, será apresentado ao presidente da República francesa, num encontro promovido pela UNAF (União Nacional das Associações de Família), de França, a realizar dia 21.

● O Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, visita os Estados Unidos em Janeiro do próximo ano, soube hoje a ANOP.

Em Washington, o presidente do Executivo açoriano terá contactos com as autoridades governamentais norte-americanas.

● A próxima Conferência da Internacional Socialista terá como sede Caracas – disse Enrique Tejera, responsável de assuntos internacionais da acção democrática (AD), acrescentando que a mesma decorrerá de 24 a 25 de Fevereiro.

Entre os participantes na conferência figuram Mário Soares, Willy Brandt, Felipe Gonzalez, Olaf Palme e outras personalidades da social-democracia europeia e americana.

● O ministro da Administração Interna, **Ângelo Correia,** reuniu-se ontem de manhã com o chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** para tratar de assuntos militares relacionados com o MAI.

Ângelo Correia esteve na semana passada em Madrid, onde tratou com o seu homólogo espanhol de questões relacionadas com o combate ao terrorismo.

A reunião de Ângelo Correia com Garcia dos Santos decorreu no Estado-Maior do Exército.

Santiago do Chile no limite tolerável da contaminação acústica

Com uma média de 75-80 decibéis e um aumento anual constante de 0,7 decibéis desde 1979, Santiago do Chile, com quatro milhões de habitantes, vive no limite tolerável da poluição sonora, segundo investigações efectuadas por especialistas locais. De acordo com as análises dos físicos Jorge Lay Gajardo e Ivan Nilo Mendez, da Escola Tecnológica da Universidade de Santiago (ex-Universidade Técnica do Estado), existem diversos factores que influem no aumento deste tipo de contaminação, que no futuro podem afectar seriamente a maioria dos santiaguinos.

Max Laulie/IPS

Entre os factores causantes da ruptura do quadro ambiental, assinalam os especialistas, estão o crescimento em densidade e tonelagem do parque automóvel – que em finais do corrente ano ultrapassará na capital do Chile os 500 mil veículos – a saturação do tráfego, a construção de edifícios altos em artérias de espaços fechados, a deficiente manutenção de máquinas em fábricas e indústrias, a omissão a ordens municipais sobre ruídos incómodos e a transgressão à legislação sobre normas de desenvolvimento urbanístico.

«Embora seja difícil predizer o que acontecerá no futuro, é caso para alarmar as autoridades e a população em geral a fim de que se detenha esse ritmo crescente de ruídos, dado que o ruído excessivo é a causa de transtornos fisiológicos e psíquicos, e serem adoptadas medidas e técnicas adequadas para sanear o ambiente sónico da cidade», advertem os especialistas.

Continua na pág. 7

Angelo Correia teria feito "negócios especiais" em Macau

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, que se deslocou esta manhã ao Comando-geral da PSP, onde almoçou com Almeida Bruno, teria feito da sua recente visita a Macau uma autência viagem de negócios, tendo tratado de questões relacionadas com a construção de um motel com 600 quartos e com a constituição de uma sociedade financeira com a Stanley-Ho (concessionária até ao fim do ano do Casino de Macau).

«O Diário», em cuja edição de hoje são referidos estes elementos, revela que nas negociações participaram, para além de Ângelo Correia, Arménio Cardo (que trabalha para o administrador da Torralta Agostinho da Silva e que foi condenado a quatro anos de prisão maior por abuso de confiança bancária, facto que levou a Ordem dos Advogados a suspendê-lo por 20 anos) e Marques Palmeira (da Grão-Pará – empresa de Fernanda Pires da Silva, para quem o actual ministro da Administração Interna trabalha há dois anos). Uma das decisões tomadas no encontro diz respeito, ao que parece, ao negócio do jogo em Tróia de Stanley-Ho.

Entretanto, o semanário «El Prensa Alcarrena» de Guadalajara refere-se no seu último número à recente visita que Ângelo Correia fez ao aquartelamento dos GEO (Grupo Especial de Operações) da Polícia espanhola, acompanhado do comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno. Num artigo intitulado «O ministro do Interior português em Guadalajara – o seu interesse pelo GEO», aquele periódico afirma «saber que em Portugal existe a intenção de criar um corpo especial de luta antiterrorista, pelo que a visita classificada por Ângelo Correia de «extraordinariamente positiva» deverá estar relacionada com esse problema.

Admite secretário de Estado:

O poder deve controlar qualidade de alimentos

As responsabilidades dos Governos, autoridades sanitárias, técnicos e cientistas na prevenção de situações como «a que está agora vivendo o povo espanhol», numa clara referência à «pneumonia tóxica», foi ontem salientada pelo secretário de Estado da Produção Agrária, Carvalho Cardoso, na reunião dos peritos da OMS sobre a coordenação intersectorial dos programas de higiene dos alimentos nos países do Mediterrâneo, que decorre até amanhã em Lisboa.

Os trabalhos, presididos por aquele membro do Governo na sessão de abertura, decorrem no âmbito do programa de luta contra as zoonoses (doenças originadas por parasitas animais) nos países da bacia do Mediterrâneo, em cujo grupo de peritos Portugal se integrou em 1980.

Participam representantes dos 17 países integrados no programa, consultores convidados da OMS, delegados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e outras organizações internacionais, assim como observadores portugueses.

Na sessão de abertura, Carvalho Cardoso recordou a importância deste tipo de investigação para a melhoria da situação sanitária das populações e dos efectivos animais, com implícitos reflexos na economia geral de um país.

Focou o problema da higiene dos alimentos, no que se refere à sua salubridade, «principal e fundamental componente da qualidade», que continua a ser constante preocupação dos homens e objecto dos esforços do programa, nomeadamente devido às consequências indirectas ou acidentais do uso de substâncias químicas e biológicas de tratamento, que acabam por se encontrar «cada vez com mais frequência nos alimentos destinados às populações».

Destacou, entre estas, os produtos hormonais, antibióticos, pesticidas, corantes e conservantes, metais diversos e materiais radioactivos, cujos efeitos podem, em certos casos, ser benéficos para o ser humano e, noutros, pelo seu grau de toxidade, geradores a curto, médio ou longo prazo, de doenças graves, «designadamente de natureza cancerígena».

Manifestou ainda confiança no êxito da reunião de peritos da OMS.

Palestina vista do PSD:

Fontoura a favor de "bureau" da OLP em Lisboa

A questão da OLP vir ou não a abrir um escritório em Lisboa parece dividir os sociais-democratas. Há quem defenda no PSD a necessidade urgente de autorizar que a Organização de Libertação da Palestina abra uma «embaixada» em Portugal; mas também há os que discordam.

Nem tudo é pacífico, aliás, quanto à política externa perseguida por Gonçalves Pereira, que se tem revelado de um vincado americanismo. Pois mesmo assim, António Maria Pereira considera que a estratégia desenvolvida não se enquadra na defesa acérrima dos valores do atlantismo. Daí ter apresentado já na madrugada de domingo, no «Penta Hotel», uma moção sobre política externa em que, sem qualquer preconceito,

atacava pelos flancos a posição do actual MNE.

Não surpreende assim que haja divergências no seio do próprio PSD quanto ao reconhecimento, digamos assim, da OLP e, fundamentalmente, quanto à autorização para que os representantes de Arafat se instalem entre nós, como aliás já se encontram em Madrid e Paris, por exemplo. Há quem pense no PSD que chegou a hora de uma abertura mais vincada à causa palestiniana, mesmo sem comprometer as relações com os israelitas.

Do mesmo modo, impor-se-ia rever a política relativamente à Frente Polisário, tendo em conta os interesses (piscatórios) dos portugueses no Norte de Africa. Luís Fontoura defendeu há dias no «Penta Hotel», assumindo uma posição estritamente pessoal, a conveniência em autorizar que a OLP se instale em Lisboa com um «bureau» – antes que seja tarde. Depois, haveria que atentar mais no problema chamado Frente Polisário.

Devem ter discutido Timor

Leonardo Matias recebido por Kurt Waldheim

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, foi recebido ontem durante cerca de meia hora pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e já regressou esta manhã a Lisboa.

Foram tratados assuntos relativos à situação internacional, actualmente em debate na assembleia geral, e também a questão da eleição do próximo secretário-geral das Nações Unidas, afirmou depois Leonardo Matias.

«No plano das relações internacionais, houve interesse e vantagem em conhecer como a situação é encarada pelo secretário-geral e em certos casos, que iniciativas podem aqui ser tomadas para a procura de soluções políticas e negociadas», acrescentou. De interesse directo para Portugal, o caso de Timor é o único que, no contexto das Nações Unidas, requer este tipo de solução, pelo que se admite que tenha sido tratado na reunião.

Recorde-se que foi este o caso, quando do encontro entre Waldheim e Gonçalves Pereira na recente deslocação deste a Nova Iorque. Waldheim foi abordado pelo Governo português (numa diligência que, de resto, não se saldou por um sucesso absoluto) para tentar desbloquear o impasse entre Portugal e a Indonésia, a respeito de Timor.

Apoio ao plano europeu sobre Afeganistão

A intervenção soviética no Afeganistão «corresponde a uma inaceitável política expansionista e ameaça a paz e a segurança internacionais», declarou ontem em Nova Iorque o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, discursando no plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ao discursar no âmbito do ponto 26 da agenda, intitulado «a situação no Afeganistão e as suas implicações para a paz e segurança internacionais», Leonardo Matias sustentou que o Governo português vê «com a maior apreensão uma superpotência ficar indiferente aos apelos repetidos da comunidade internacional».

«No caso do Afeganistão, disse, vemos um membro permanente do Conselho de Segurança recorrer à força para impor um estatuto de soberania limitada que rejeitamos, pois nenhuma consideração, seja ela ideológica ou política, a pode justificar».

Neste sentido, declarou que Portugal reafirma o seu apoio «ao plano apresentado pelas comunidades europeias para a convocação duma conferência internacional sobre o Afeganistão». Leonardo Matias anunciou ainda que Portugal votaria a favor, tal como no ano passado, do projecto de resolução sobre o Afeganistão, que é patrocinado por 44 países, dos quais apenas a Turquia não pertence ao movimento dos não-alinhados.

O projecto de resolução, que nunca menciona directamente a União Soviética, apela para a retirada imediata do Afeganistão das tropas estrangeiras, reitera que é essencial para uma solução pacífica do problema preservar a soberania, integridade territorial, independência política e carácter de não-alinhamento do Afeganistão, e reafirma o direito do povo afegão a determinar o seu futuro sem intervenção exterior, subversão, coerção ou constrangimento de qualquer espécie.

Conflitos pessoais versus conflitos políticos

As divergências socialistas não resolvem os problemas do município da Guarda

GUARDA, 17 (Do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – Que há muitas aldeias por electrificar, que a seca é uma vergasta que fustiga ainda mais as gentes subjugadas das Beiras, que o PSD não descansa enquanto não for substituído o governador civil, Manuel das Neves (CDS), são assuntos actuais desta região. É um facto. Mais fresco e mais falado, pelo menos na cidade, é no entanto, o conflito surgido há poucos dias na Câmara, entre o presidente socialista, Abílio Curto, e dois vereadores do mesmo partido, Recto Ferreira e Cameira Serra.

As relações entre estes e aquele já há muito se vinham degradando. De repente, o conflito aberto, a ruptura, a ultrapassar os Paços do Concelho e a sede partidária. Questões pessoais? Divergências políticas? Diferentes concepções sobre a gestão camarária? De tudo um pouco.

Resultado? Um inegável abalo na imagem que o PS irradiava na região e daqui para o País porquanto a maioria absoluta socialista no Executivo camarário fez desta cidade um «bastião da esquerda no interior do País».

Talvez se um e outros tivessem controlado emoções e pedido dialogar esta ruptura de sabor amargo não se consumasse. Precipitada foi a atitude de Abílio Curto ao suspender Recto Ferreira de vereador a tempo inteiro, no dia 23 de Outubro. É o próprio a reconhecê-lo. Mas precipitações houve-as também daquele vereador e de Cameira Serra. Na sequência daquela demissão suspenderam os seus mandatos e depois recuaram, deixando essa suspensão dependurada até à próxima reunião de assembleia municipal, dia 28 do corrente.

Para Abílio Curto, a «recusa» de Recto Ferreira em substituí-lo numa cerimónia oficial foi o transbordar do copo. Este, porém, negou-nos tal recusa. Houve apenas uma chamada de atenção para a similaridade com outra cerimónia em que foi o vice-presidente a substituir Abílio Curto. Versões diferentes. O certo é que o presidente formalizou a demissão de Recto Ferreira no passado dia 5, Cameira Serra solidarizou-se com este. Ambos pediram suspensão do mandato e o problema vai agora subir à Comissão Política do PS no próximo sábado.

«Retiramos a nossa solidariedade pessoal e política ao presidente» – dizem-nos ambos, considerando que na base deste desaguisado está não um problema político, mas antes perspectivas diferentes sobre a gestão autárquica. «Não tem havido uma prática colegial» – apontam. «Queremos discutir, tomar parte activa e nunca nos foram dadas oportunidades». Mais contundentes, dizem que o «projecto de Abílio Curto é pessoal e não do PS».

Abílio Curto que tem sido apresentado como exemplo do verdadeiro autarca, não quis prestar declarações formais sobre o assunto. Disse-me apenas que não houve nenhuma quebra na acção da Câmara, «pelo contrário tem funcionado muito bem, que sempre deixou discutir, que uma coisa é a colegialidade, outra a anarquia, que não lhe davam cavaco das coisas que faziam, que os problemas são políticos (ele soarista, os outros afectos ao vulgo ex-Secretariado) e que o concelho sabe muito bem qual tem sido o seu papel. «Eu não estou aqui há um ano, ou dois, estou há seis e o concelho sabe muito bem quem eu sou – desabafo aparentemente despreocupado.

E acrescenta: «nunca actuei ditatorialmente porque nem tenho feitio para isso».

Possibilidades de voltarem atrás, há? «Extremamente difícil», reconhece o presidente. «Impossível» – asseguram os vereadores.

Este problema bastante incómodo para os dirigentes socialistas, foi já analisado pelo Secretariado da Federação Local do PS, tendo havido a decisão de não envolvimento. José Augusto de Almeida, secretário-coordenador, disse ao «DL» que na base das divergências estão problemas de ordem pessoal. «Há ressentimentos pessoais, mas o trabalho positivo que tem sido desenvolvido pela Câmara poderá atenuar as divergências», frisou.

Entretanto, a Comissão Permanente do PS vai ouvir ambas as partes e Abílio Curto vai colocar o problema, sábado, na reunião da Comissão Política de que faz parte. Antes disso, porém, Recto Ferreira e Cameira Serra irão à reunião do Executivo camarário, na próxima 5.ª feira. Em que clima decorrerá essa reunião e a seguinte, exactamente as que antecedem a efectivação da suspensão no dia 28?

A confirmarem-se as suspensões, como tudo indica, Recto Ferreira que foi mandatário de Eanes no distrito, e Cameira Serra, que chegou a ser apontado como alternativa a Abílio Curto em 82, serão substituídos, respectivamente pelo metalúrgico José Brito e pelo bancário José Valentim. Depois tudo ficará sanado, ou o novo vereador a tempo inteiro (Abílio Curto pensa em José Brito) voltará a incompatibilizar-se com o presidente? O tempo o dirá.

Orçamento para 82: 17 mil contos de juros

Mas enquanto estas divergências sobem ao palco da cidade, está ultimado o orçamento camarário para o próximo ano.

Defraudada em 210 mil contos, pelo Governo, este ano, a Câmara da Guarda terá de pagar 17 mil contos de juros à Caixa Geral de Depósitos, em 1982. E um dos factos que mais ressalta do orçamento que irá ser posto à discussão e votação na próxima reunião da AM.

Devido àquela «fraude» foi necessário contrair empréstimos da ordem dos setenta mil contos, à taxa de 22,5 por cento.

Abílio Curto denuncia que «não há vontade do Poder Central em fazer investimentos na região e que o concelho e o distrito só são mobilizados nas campanhas eleitorais». Entretanto a cidade e o concelho crescem. Continua a haver muitas aldeias por electrificar, isoladas no Inverno e sem água no Verão.

«Outro problema grave, aponta o presidente, é a carência habitacional: 6500 fogos no concelho, 2000 na cidade. Com a extinção do FFH as perspectivas são ainda mais sombrias, apesar de não ter feito nada por aqui.»

Outros problemas do concelho apontados: indefinição quanto à Renault, via-rápida Vila Formoso/Aveiro e o aeródromo por ver.

Relativamente à Renault, Abílio Curto foi recentemente a França e trouxe a informação de que a fábrica da Guarda será reconvertida para montagem de veículos comerciais «Trafic» para consumo em Portugal e Espanha. «Se singrar poderão ser exportados para outros países da Europa, havendo boas perspectivas de alargamento dos postos de trabalho.

Quanto à via-rápida foi relativamente contemplada a vontade da cidade: vai passar junto à Guarda-Gare, a cerca de três quilómetros do centro. É, no entanto, o troço mais atrasado, prevendo-se o seu início para fins de 1982.

Mais difícil é o arranque das obras do aeródromo, sentido como uma necessidade premente deste concelho, actualmente com cerca de 70 mil habitantes. A Câmara pôs já à disposição do Governo um terreno para o efeito, no lugar de Coviais, seis quilómetros a Este da cidade. «Espero que o Governo se decida de uma vez por todas a construir o aeródromo». Que tempo mediará entre este apelo de Abílio Curto e a realidade?

Gonçalves Pereira e a Comissão de Direito Internacional

Se não fôr eleito, paciência. Se fôr "não acumulará"

A previsão antecipada da «derrota» ou, caso contrário, a demissão do titular da diplomacia portuguesa para ocupar o cargo na Comissão de Direito Internacional (dando razão a todas as críticas que lhe têm sido feitas) eis as duas conclusões do comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A eleição para a Comissão de Direito Internacional reliza-se já no próximo dia 23 nas Nações Unidas. No comunicado do MNE, Gonçalves Pereira historia a sua candidatura. O seu nome foi apresentado em 13 de Março de 1980 (Governo de Sá Carneiro). Aceitou, com Pinto Balsemão, integrar o Executivo como ministro dos Negócios Estrangeiros. E aqui começaram as críticas. Com este cargo pretendia-se – dizem – criar «curriculum», facilitar contactos internacionais «pré-eleição». No comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, explica-se porque manteve a candidatura, após tomar posse como ministro dos Negócios Estrangeiros e (citamos):

– «Era tarde para propor a substituição e perder-se-ia uma possibilidade prestigiante para Portugal.

– «A Comissão de Direito Internacional reúne apenas em Maio-Junho de cada ano, sendo acumulável com outras funções, fazendo parte dela dois ministros dos Negócios Estrangeiros, que são candidatos à reeleição e apresentando-se, além de Portugal, mais um à presente eleição.

– «O mandato da Comissão de Direito Internacional a eleger é de 1982-1987, pelo que não é de prever que a acumulação subsista a longo prazo.

– «Marcada para 23 do corrente a eleição, o escrutínio secreto não permite previsões dos resultados. Mas em eleições democráticas, embora seja mais reconfortante ganhar, a derrota não é desonrosa nem desprestigiante.»

Com o penúltimo ponto, coloca-se realmente a questão. Ao não «prever a acumulação a longo prazo», das duas uma:

– ou o ministro Gonçalves Pereira apresentaria a sua demissão de ministro dos Negócios Estrangeiros e, então, tinham fundamento as críticas; ou, nesse caso ao não «prever a acumulação a longo prazo», Gonçalves Pereira entevê a queda do Executivo ou a derrota eleitoral nas próximas legislativas.

Um cargo prestigiante

A eleição para a Comissão de Direito Internacional de Gonçalves Pereira prestigiaria a diplomacia portuguesa. Tal como dignificaria (e por razões que o ministro explicou mal no Parlamento quando da apresentação do Programa do Governo) e não conseguimos o Tribunal do Mar.

«Orgulhosamente só» antes do 25 de Portugal, na Comunidade Internacional, Portugal regressaria ao convívio das Nações Unidas, ao ser eleito em 1978 para o Conselho de Segurança, ao mesmo tempo que era eleito para a Comissão dos Direitos Humanos.

Considerado «perito» de Direito Internacional, Gonçalves Pereira candidatou-se, representando Portugal, único País que, juntamente com a Albânia, nunca teve representação da Comissão de Direito Internacional.

O que é a CDI

A Comissão de Direito Internacional teve a primeira sessão em 1949 e tem por missão favorecer o desenvolvimento progressivo do Direito Internacional e a sua codificação. Reúne-se anualmente.

Composta por 25 membros, eleitos por cinco anos e que nela participam a título pessoal, tem preparado textos sobre diversas questões de Direito Internacional quer por sua própria iniciativa, quer por solicitação da Assembleia Geral ou do Conselho Económico e Social.

A maior parte dos trabalhos da comissão revestiu a forma de projectos de artigos na base dos quais as Conferências Internacionais covocadas pela Assembleia Geral da ONU adoptaram convenções de que os diferentes Estados se podem tornar membros subscritores.

Estão, neste caso, as Convenções Internacionais sobre o Direito do Mar, aprovadas em 1958, a Convenção sobre a Redução dos Apátridas (1861) e, entre outras, as Convenções sobre as Relações Diplomáticas (1961) e sobre as Relações Consulares (1963).

Almaraz avariou... e não soubemos

Continuamos à mercê das radiações espanholas

O nosso País e particularmente a população de Lisboa continuam praticamente à mercê do acaso, no que se refere à possibilidade de um acidente nas centrais nucleares espanholas que despejam nos rios comuns.

O facto foi agora confirmado com a descoberta de uma situação de desgaste em tubagens de vapor na Central de Almaraz, situada à beira do Tejo. No entanto, ao que conseguimos apurar, não chegou a verificar-se qualquer fuga.

A descoberta do desgaste em cinquenta tubos da central, situada a uma centena de quilómetros da nossa fronteira, foi já confirmada pelas autoridades espanholas que distribuiram um relatório à Imprensa do seu país.

As autoridades portuguesas é que parecem continuar sem conhecimento dessa situação, uma vez que vários técnicos que contactámos manifestaram o seu espanto e até indiferença. O falhanço dos acordos sobre segurança nuclear tornam-se aqui particularmente transparentes e fazem surgir ainda mais dúvidas sobre o que poderá vir a acontecer com Sayago ou o centro de regeneração de Ciudad Rodrigo.

A central de Almaraz entrou em funcionamento há cerca de um ano e uma fuga de radioactividade nas suas instalações poderá vir a ter graves reflexos no abastecimento de água a Lisboa. O abastecimento da nossa capital depende, em anos normais, em cerca de metade das captações que a EPAL faz directamente daquele rio.

O risco que corremos já fora levantado há cerca de um ano nas páginas do nosso jornal, a propósito da entrada em funcionamento da central nuclear de Almaraz. Alertámos, então, para o facto de não termos qualquer controlo sobre a qualidade (no que se refere a radioactividade) da água que entra pela nossa fronteira.

Parece ser do mínimo bom senso instalar um sistema de detecção de radioactividade da água do Tejo e de rios em iguais circunstâncias, logo à sua entrada no nosso País. Os técnicos e mesmo os políticos, em muitos casos, não confiam no que se encontra estipulado nos acordos de segurança nuclear firmados entre os dois países.

O único sistema de controlo actualmente existente pertence à EPAL. Contudo, trata-se de aparelhagem um tanto antiquada, como aliás já havíamos noticiado na mesma reportagem do ano passado. O controlo efectuado por aquela empresa pública é feito semanalmente e refere-se apenas às partículas alfa e beta, consideradas por um porta-voz como «as que interessam».

O mesmo funcionário da EPAL garantia-nos que neste momento se não regista qualquer alteração à rotina, no que se prende à qualidade da água fornecida a Lisboa e alguns concelhos limítrofes.

O caso Almaraz

A suspeita quanto à tubagem da central de Almaraz surgiu após a detecção de idêntica avaria numa central nuclear da mesma geração, onde aliás chegou mesmo a verificar-se um furo com a consequente contaminação.

O funcionamento da central espanhola foi imediatamente interrompido e procedeu-se a uma rigorosa inspecção sob o controlo do Conselho de Segurança Nuclear de Espanha.

Contudo, neste caso e à semelhança do que acontece frequentemente, as autoridades portuguesas foram (serão?) as últimas a saber.

O Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa

Convocatória

O CONSELHO DE MORADORES DA CIDADE DE LISBOA convida todos os elementos das comissões de moradores e a população em geral para um encontro promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no dia 17 de Novembro, pelas 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, no Largo da Trindade, 16-1.º (frente ao Teatro da Trindade).

O Secretariado
do Conselho de Moradores
(ilegível)

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

SOTTOMAYOR
VISA

"Cartão de Recomendação" junto do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Um serviço exclusivo para utentes do Cartão Sottomayor e agentes económicos que aceitam o nosso Cartão Bancário. Procure em qualquer balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor o "representante" Sottomayor-Visa. Ele, existe para lhe facilitar todos os seus contactos com o Banco.

UTILIZE, DESDE JÁ, MAIS ESTA VANTAGEM DO CARTÃO SOTTOMAYOR

Cartão SOTTOMAYOR
o único que põe um Banco por sua conta.

DC 3 — PUBLICIDADE

reportagem

SILVES NECESSITA Melhor defesa do património histórico

Silves (a velha Xilbd) como importante que foi na época árabe, é das cidades do Algarve que maior campo de actividade pode oferecer aos investigadores arqueólogos e onde a defesa do património cultural deve manter uma acção fundamental para a manutenção dos vestígios materiais da História do homem.

Consciente de que «através dos monumentos e dos centros históricos e tradicionais é possível recriar e compreender o ambiente cultural e socio - económico dsenvolvido ao longo do processo histórico», a Associação de Estudos de Defesa do Património Histórico-Cultural de Silves tem vindo a desenvolver um trabalho de grande utilidade para um estudo mais profundo das raízes culturais e históricas da cidade.

José Luís Cabrita, vereador municipal responsável pelo pelouro da Cultura, tem sido o «motor» da Associaçõ e um dos homens que mais tem pugnado pela defesa do património de Siles e sua investigação, pois os seus escassos tempos livres dedica-os, em grande parte, à arqueologia. Em breve conversa que com ele tivemos, traduzida depois em entrevista, como pessoa preocupada e responsável, revelou-nos alguns aspectos que constituem motivo de inquietação nõ só para ele, como para muitos outros cidadãos de Silves igualmente defensores do seu património histórico, de que se destaca o dr. J. D. Garcia Domingues, arabista de renome e autor da «História Luso-Árabe».

Um dos problemas que ma s contestação tem originado é o desrespeito pela zona de protecção do núcleo histórico, o qual já foi motivo de uma polémica entre o dr. Garcia Domingues e a Câmara Municial, bem como a reconstrução das muralhas da cidade (a Almedina). Sobre estes dois (quentes) assuntos José Luís Cabrita revelou que, na realidade, «não tem havido, como seria desejável, o respeito pelas características tradicionais das habitações, em especial na zona junto às muralhas e como tal defendidas pelas leis, o que já motivou o embargo de duas obras anexas às muralhas da Almedina. No entanto, com o plano-director da cidade já aprovado, é de esperar, da parte da edilidade, um maior respeito pela malha urbana, especialmente na parte velha da cidade».

No seu entender, impõe-se a criação de uma postura camarária que esclareça e defenda os proprietários e utentes das casas intramuros, de modo a que as caacterísticas medievais da cidade sejam mantidas, esclarecendo ao mesmo tempo que a cor e a paisagem da cidade não devem ser substancialmente adulteradas.

No que se refere à reconstruçao das muralhas da cidade, esclareceu:

«Um plano de recuperação deste conjunto monumental é uma obra bastante especializada e de elevados custos, que uma autarquia só por si a ela não se pode abalançar.

«No entanto, neste mesmo momento e por minha iniciativa, como vereador do pelouro da Cultura, está entregue na Câmara um plano de recuperação do centro histórico de Silves, que, a ser aprovado porá em marcha todo um dispositivo que irá permitir, a médio prazo, a salvaguarda das torres e muralhas que circundam a cidade.»

O plano prevê a criação de um gabinete altamente especializado, coordenador da Campanha de Melhoramentos de Edifícios e Espaços Urbanos.

O referido gabinete, segundo a proposta terá como objectivos a, «coordenação, preparação ou execução de estudos e projectos e direcção ou acompanhamento de obras referentes a programas especiais que requeiram intervenção especializada ou multidisciplinar, no âmbito das técnicas e das artes ligadas ao equipamento urbano e ao património histórico-cultural».

Como tarefas prioritárias são apontadas:

«Estudo da situação e proposta de resolução da Ponte Velha (romana); organização do concurso público para o projecto do parque fronteiro à mesma ponte; estudo e arranjo do Largo junto à Ermida da Senhora dos Mártires; estudo e análise de soluções para as moradias anexas às muralhas da Almedina; aquisição do Palacete dos Grades (junto do CTT) e sua adaptção a Casa de Cultura; remodelação e estudo do antepojecto do futuro Museu Municipal; e a análise geral da situação no concelho.»

A urgência da construção de um museu municipal

Embora seja a cidade mais visitada do Algarve por estrangeiros, Silves não dispõe ainda de um museu municipal, lacuna importante se tivermos em consideração a importância da história de Silves, desde o período árabe até fins do século XVI.

A descoberta, em 1979, de uma cisterna árabe, cuja construção deve situar-se no século XI, provavelmente no período dos Taifas, e de características únicas na Península, no interior de um edifício adquirido pelo município, junto da chamada «Porta da Almedina», que, segundo JL Cabrita, «representa para esta cidade a descoberta de mais um monumento que, devido às suas características de invugaridade, contribui bastante para o enriquecimento do património de Silves» levou a Associação de Defesa do Património de Silves a propor à Câmara Municipal a construção de um museu, no referido edifício, entregando à autarquia um anteprojecto de adaptação.

Segundo apurámos: «a Câmara está receptiva à ideia, pois até já encomendou o estudo do museu ao pintor Rocha de Sousa. A instalação de um museu municipal é uma das velhas aspirações da população de Silves e coube à Associação de Defesa do Património a honra de promover, neste momento, a sua concretização».

O ilhéu do Rosário encerra uma estação arqueológica romana ainda por explorar

Defesa do património: apoios e participação

As Associações de Defesa do Património são instituições de carácter cultural que vivem essencialmente da quotização dos seus membros, mas para conseguirem atingir cabalmente os seus objectivos necessitam de apoios, que em alguns casos são escassos ou não existem. A de Silves, até agora, recebeu, «por parte da Câmara e da Assembleia Distrital, um subsídio de 50 contos destinado a contribuir para o equipamento e divulgação dos monumentos e estações arqueológicas do concelho, que neste momento a Associação está a levar a cabo».

O subsídio cobrirá parte das despesas da exposição cartográfica e fotográfica e de peças que porventura tenham encontrado à superfície, a efectuar aquando da conclusão dos trabalhos.

Nas tarefas que tem estado a desenvolver, a Associação tem contado com a participação dos jovens, uma participação considerada de primordial importância uma vez que chega a representar 90 por cento do trabalho realizado.

Mas a pesquisa arqueológica não pára com a descoberta da cisterna...

«Segundo o que nos foi dado saber – as palavras são de José Luís Cabrita – através dos contactos que temos com a equipa de arqueologia do Instituto do Património que aqui tem trabalhado, estão programadas ainda para este ano a continuação dos trabalhos de desentulhamento e restauro na cisterna muçulmana e bem assim a recolha do espólio de uma estação arqueológica, situada a um quilómetro da cidade, na Rocha Branca, que foi quase totalmente destruída.»

Entretanto, os trabalhos de escavação, na estação arqueológica romana, do Ilhéu do Rosário, ficam a aguardar melhor oportunidade.

A. C.

José Luís Cabrita, vereador da C. Municipal de Silves

A casa onde foi descoberta a cisterna muçulmana, na Rua das Portas de Loulé

Cisterna muçulmana de Silves

Notícia preliminar de trabalhos arqueológicos na Almedina de Silves

Nos finais de 1979 obras de demolição junto à muralha e perto da chamada «porta da Almedina», puseram a descoberto parte de uma torre albarrã e trouxeram ao nosso conhecimento a existência de um depósito de água que lhe fica próximo.

A torre albarrã construida em bom aparelho de grés vermelho, da região, e taipa e que se vê ainda da altura da muralha uma fotografia de 1883-1884 (?), encontrava-se bastante destruída na parte superior e foi ainda afectada na sua frente pela demolição que a nossa intervenção fez parar. A sua estrutura mostra na base grandes blocos de grés e calcário assentes já sobre extractos arqueológicos que empregaram materiais muçulmanos datáveis dos séculos VIII a XIX. A zona intermediária mostra um aparelho cuidado, bem cortado, regular e alinhado, desenvolvendo-se a parte superior em taipa, como já referimos. Tanto a nascente como a poente da torre encontram-se potentes camadas que também empregaram materiais de época muçulmana de vários períodos, sobretudo de pastas claras com pinturas vermelhas ou castanhas, cerâmicas de pastas vermelhas bem decoradas, com engobes escuros e pinturas a branco, (séculos VIII-IX), cerâmicas meladas com desenhos e escorridos castanhos (séculos VIII-IX) e cerâmicas pintadas com tons verdes (séculos X-XI).

O depósito de água adossado à parte interna da muralha, parece ser um misto de poço e cisterna, é uma boa construção também de aparelho cuidado, regular e em grés vermelho. Mostra um poço central de boca circular, rodeado por uma escadaria de planta sub-rectangular, coberta por abóbadas de tramos segmentados e de perfil semi-circular. Três nichos abobadados um em cada lance da escadaria, abrem-se para o poço central que mede cerca de 10 metros de altura. Toda esta estrutura parece ter sido rebocada e existindo ainda restos de estuque pintado de vermelho escuro.

Nos entulhos que cobriam o poço e parte da escadaria encontram-se fragmentos de estuque em cordões em relevo, glandes de pedra, pequenos objectos metálicos, um fragmento de alfinete decorado, em osso, peças ósseas de mamíferos e peixes, restos de fauna malacológica, e numerosos fragmentos de grupos cerâmicos que abrangem um vasto período desde o século VIII ao XVI.

Para além dos tipos já apontados para a albarrã, encontram-se neste depósito fragmentos de cerâmicas de pasta cinzenta clara com improntas (século XI), fragmentos decorados com arcos apontados e vidrados a verde (séculos XII e XIII), fragmentos de tipo granadino, com relevos, fragmentos de taças decoradas vidradas com brilho metálico (séculos XIII e XIV) e fragmentos de pratos e de taças vidradas a branco (século XIV).

Com os dados arqueológicos à nossa disposição, fruto de um primeiro reconhecimento e da limpeza de parte das estruturas, podemos atribuir a estes monumentos uma datação do século XI, sujeita evidentemente a acertos conforme os resultados de futuras pesquisas.

Esta datação corresponde ao período económico e culturalmente áureo do reino Taifa de Silves que teria assim, graças ao intenso comércio, à agricultura e à pesca, podido suportar os elevados custos das obras dos monumentos que agora apresentamos.

*** – Comunicação apresentada no IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro-1980) por Rosa Maria Gomes, Caetano de Melo Beirão, Mário Varela Gomes e José Luís de Matos.**

ensino

Faculdade de Ciências

Falta de aulas preocupa alunos

Os alunos do terceiro ano do Curso de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa manifestaram-se preocupados «por ainda não ter sido encontrada uma solução» para a falta de aulas.

Os alunos, reunidos em plenário, alertaram ainda para o facto do presente semestre, que devia ter começado há cerca de um mês, não ir desenrolar-se em «condições que permitam a assimilação das matérias e a forma de avaliação».

A falta de aulas terá origem na não publicação das listas com as novas categorias dos professores da faculdade, reclamadas antes do início do presente ano lectivo pelos docentes do Instituto.

Fonte do Conselho Científico da Faculdade de Ciências notou que este órgão considerou em Outubro não estarem reunidas condições de trabalho mínimas – entre outros motivos, por os professores não saberem ainda que categorias têm – pelo que decidiu não dar aulas enquanto a situação se prolongar.

A falta de regulamentação dos estatutos da carreira docente tem ainda como inconveniente dificultar a distribuição de serviços aos diversos professores, acrescentou a mesma fonte.

Seminário para professores primários

Um seminário para professores primários no âmbito da formação profissional iniciou-se ontem na Boa-Nova, Vila Nova de Gaia e prolongar-se-à por cinco dias.

Este seminário, em regime de internato, destina-se a preparar 23 novos agentes que vão alfabetizar e animar as populações de 23 freguesias do distrito do Porto.

A iniciativa é da Direcção-Geral da Educação de Adultos, através da Comissão Coordenadora do Porto que dispõe actualmente de 107 professores e 14 coordenadores concelhios empenhados na alfabetização e animação cultural de 93 freguesias.

Diploma sobre cooperativas de ensino

As modalidades de cooperativas de ensino passam a partir de agora a ser regulamentadas pelo Decreto-Lei 310/81, da Presidência do Conselho de Ministros, publicado hoje no «Diário da República».

O diploma deverá, no entanto, ser sempre integrado pelas disposições constantes do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, aprovado pelo Decreto-Lei 553/80, de 21 de Novembro.

O diploma determina o objecto e âmbito das cooperativas e define a competência dos órgãos da cooperativa na sua administração, ao mesmo tempo que introduz no seu regime os «órgãos julgados competentes pela lei geral».

Presa a quadrilha das rajadas de metralhadora

Foi esta noite detida no Bairro da Liberdade em Lisboa a quadrilha que disparava rajadas de metralhadoras para afastar testemunhas dos seus assaltos. A operação, coroada de êxito, deve-se à Secção de Justiça da PSP, na sequência das investigações a que vinha procedendo desde o assalto a um estabelecimento de electrodomésticos, no dia 3 do corrente mês, na Rua Reinaldo Ferreira, no Bairro Alvalade.

Na ocasião, um soldado da GNR morador no local, despertado pelo barulho produzido ao quebrarem a montra, chegaria à janela, sendo recebido com uma rajada de metralhadora a que responderia com a sua pistola.

Os assaltantes fugiram numa viatura e mais tarde entregaram no Hospital de S. José, um dos companheiros ferido nas costas com um projéctil alojado. Tratava-se de José de Brito Patrício, de 21 anos, cortador, residente no Bairro da Serafina. Ficou internado e depois de relacionado com o assalto seria preso.

Os assaltos levados a cabo pelo grupo continuariam e assim, no último sábado, dois estabelecimentos também de electrodomésticos seriam alvo daquela actividade: na estrada da Damaia e, pouco depois, na Avenida da Venezuela, em Benfica. Em ambos os casos teriam afastado a curiosidade das pessoas com rajadas de metralhadoras para as janelas, não ferindo ninguém por mero acaso.

Outros assaltos lhes são atribuídos e confessados, apenas negando o uso das referidas armas que aliás não lhes foram apreendidas embora lhes tivessem sido encontrados muitos televisores e aparelhagem sonora, produto dos furtos

Foram assim detidos: Augusto Ferreira, de 25 anos e o irmão João, de 18; João Cruz «o Pescas», de 26; José Alves «o Bruxo», de 36; Silvino Conceição, de 28.

Tinham já planeado raptar o companheiro internado sob prisão no Hospital de S. José, conhecido pelo «Pica-pau», estando prevista para breve a operação de fuga.

Procura-se petróleo no Algarve

Já arrancaram prospecções a 22 Km da costa de Tavira

A ESSO iniciou as primeiras tentativas de prospecção de petróleo no Algarve ao largo de Tavira (a 22 quilómetros da costa), a bordo do navio «Explorer 511», em cujas instalações se encontram mais de cem homens. A área que agora começou a ser pesquisada tem uma profundidade de 521 metros, devendo as perfurações atingir 3600 metros.

A ESSO obteve a concessão dos direitos de prospecção, pesquisa e exploração petrolíferas nas áreas denominadas «Tubarão», «Baleia» e «Cachalote», ao assinar em Setembro do ano passado um acordo com o então Ministério da Indústria e Energia, quando era seu titular Álvaro Barreto. A concessão desse direito permite-lhe abarcar uma área de 2445 quilómetros quadrados, por deliberação do último Conselho de Ministros de Agosto de 1980.

Recorda-se que o contrato, como atrás referimos, foi assinado um mês depois na Rua da Horta Seca, só agora tendo sido deslocados para a área os técnicos e as infra-estruturas indispensáveis. Está em jogo um investimento da ordem dos 870 mil contos só em prospecções. A esperança de ser encontrado gás natural domina toda a equipa e seus responsáveis, tendo presente o que se passa a poucos quilómetros de Tavira, do outro lado da fronteira: Cadiz, onde se explora esse combustível gasoso.

Santiago do Chile

Continuação da pág. 3

Precisaram além disso haver neste momento um grupo de investigadores debruçados na elaboração de um «mapa acústico» de Santiago, que conterá quadros estatísticos, medições, horários e outros aspectos que determinem o efeito desta forma de contaminação nos habitantes da cidade.

Um ambiente normal para o ser humano, segundo normas específicas, deve ter uns 50 decibéis de nível de ruídos em interiores, e o máximo suportável é um nível de 80 decibéis.

Para além desses limites, a exposição permanente pode causar danos irreparáveis aos órgãos auditivos, além de influir nos órgãos sensitivos e no poder de concentração ou relaxamento da mente, motivo pelo qual os ruídos da cidade podem ter incidência directa na conduta e saúde dos seus habitantes.

Lay e Nilo efectuam frequentes medições nos considerados «pontos álgidos» ou «nós», onde os toques de buzina, o intenso tráfego e os ruídos naturais de movimentos citadinos ultrapassaram largamente os 80 decibéis considerados como nível máximo.

Em alguns casos verificou-se que até em zonas hospitalares ou centros educativos a média de ruídos atinge os 96 decibéis.

Os ecos produzidos pelos edifícios altos, a existência de estreitas artérias da época colonial, somado a um tráfego de camiões e veículos de trabalho, fazem com que o ruído em Santiago prejudique directamente os seus habitantes, os quais têm de recompor-se desse efeito durante um longo período depois do seu dia de trabalho.

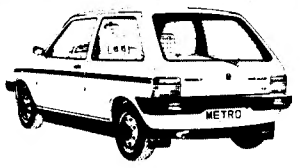
Até no metropolitano – considerado como um dos «metros» mais modernos do mundo –, se registaram médias de tolerância acústica de 86 decibéis e os seus utentes – segundo referiram os investigadores – ensurdecem gradualmente.

Este problema da contaminação acústica, com efeitos na saúde mental e física dos habitantes de Santiago, repete-se noutras grandes cidades do continente e do Mundo devido ao progresso e ao aumento da capacidade de desenvolvimento urbano, com consequências que até ao momento só foram registadas e sobre as quais não há ainda uma solução generalizada.

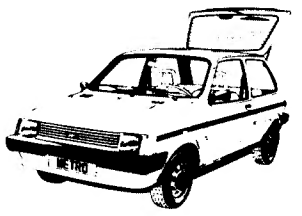
Mini Metro *

o carro exacto

Mini Metro
O carro exacto na concepção e fabrico
O Mini Metro corresponde a objectivos nunca anteriormente impostos, para a sua categoria, por qualquer fabricante.
O Mini Metro resulta dum processo de montagem completamente computorizada. Os «robots» que fazem o Mini Metro não falham!
E a inspecção de qualidade, também computorizada, assegura o respeito por normas precisas.



Mini Metro
O carro exacto na economia
Extremamente económico em qualquer versão, com o modelo HLE o Mini Metro já conseguiu 4,5 l aos 100 kms (22,22 kms por litro), devido, entre outros motivos, ao excepcional coeficiente de resistência ao ar na classe – 0,41.
Na manutenção, o Mini Metro requer apenas uma revisão anual ou de 20.000 em 20.000 kms.



Mini Metro
O carro exacto na condução

A resistência da carroçaria a embates frontais e laterais, a suspensão exclusiva «Hydragas», a visibilidade horizontal de 88%, inigualada na classe, a excelente direcção são, entre outros, factores que fizeram do Mini Metro o primeiro carro pequeno (pequeno?) vencedor do troféu internacional de segurança DON.
O Mini Metro tem uma inultrapassada relação de dimensões exteriores (3,4 m de comprimento, 1,54 m de largura) e interiores (compartimento para passageiros de 2,07 m³).
O Mini Metro oferece uma versatilidade superior no aproveitamento do espaço interior – com o banco traseiro assimetricamente rebatível, permitindo transportar 2 a 3 passageiros com maior ou menor bagagem – até 1,29 m³ – em qualquer dos modelos – 1000 (versões L e HLE) e 1300 S.
O equipamento do Mini Metro é capaz de enfrentar qualquer comparação.
Nenhum carro foi mais testado pelo próprio fabricante do que o Mini Metro. Mas para nós o mais importante é a sua opinião.
O Mini Metro está ao dispor da sua admiração nos concessionários British Leyland de Portugal.

Mini Metro
De quem se habituou a ser pioneiro

* FABRICADO NA GRÃ-BRETANHA

British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País
Vontade de futuro.

de ontem para hoje

Soldado morto em St^a Margarida

Um instruendo do Curso Geral de Milicianos, José Manuel da Mata, faleceu ontem em Santa Margarida devido a acidente com arma de fogo, vindo assim engrossar a lista já numerosa de militares mortos em tempo de paz, ou seja após o termo da guerra colonial. Mas neste aspecto nem os civis têm escapado. Recorde-se o que aconteceu durante a realização já este mês, no Alentejo, dos Exercícios «Jupiter/81», em que dois civis perderam a vida. Referindo-se ao acidente de Santa Margarida, o Estado-Maior do Exército afirma ter mandado abrir um inquérito tendente a apurar responsabilidades, referindo que José Manuel Mata foi transportado de helicóptero para o Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde não viria no entanto, a sobreviver aos ferimentos.

Atendidos em Portugal: cem mil jovens deficientes

Apenas quinze por cento dos cerca de cem mil jovens e adolescentes deficientes em Portugal são atendidos em centros especializados, revelou ontem em Coimbra uma responsável pelo Ensino Especial do Ministério da Educação e Universidades. Ana Bernard da Costa, que falava na abertura da Semana do Deficiente acrescentou que «estes dados são provisórios, pois não existem estatísticas seguras, nem estruturas de rastreio e diagnóstico». Referindo-se à precaridade no atendimento dos deficientes, aquela especialista indicou que «o desenvolvimento estrutural da saúde pública tem de ser feito em consonância com este sistema educativo». A semana do Deficiente, que se prolonga até à próxima sexta-feira, é promovida pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Em duas ilhas: sismo fraco nos Açores

Um sismo de fraca intensidade foi ontem sentido nas ilhas açorianas das Flores e Faial, segundo anunciou o Observatório Afonso Chaves de Ponta Delgada. O abalo, sísmico registado às (8.30, 12 horas de Lisboa) atingiu nas Flores a intensidade entre os graus dois e três da Escala Internacional de Mercalli. O epicentro – acrescenta a mesma fonte – localizou-se no mar, perto da ilha das Flores.

Em Fátima: sessão da Assembleia do Episcopado Português

O cardeal patriarca D. António Ribeiro, e os bispos portugueses estão reunidos desde ontem em Fátima, na sessão da Assembleia do Episcopado Português. Os trabalhos da Assembleia que decorrerão até à próxima quinta-feira são presididos pelo bispo de Aveiro.

Freguesia de S. Dinis: APU exige demissão da Assembleia Municipal

Os representantes da APU na Assembleia da Freguesia de S. Dinis, no distrito de Vila Real, vão reclamar do governador civil a demissão daquele órgão autárquico. Os dois autarcas referiram que a Junta vive uma situação perfeitamente ilegal pois ainda não foram aprovados o relatório e as contas das actividades de 1980 nem o Plano e Orçamento para 1981, acrescentando que desde Março de 1980 não se realizou qualquer assembleia. A Assembleia de Freguesia de S. Dinis é constituída por sete membros da AD, quatro do PS e dois APU, eleitos em 16 de Dezembro de 1979.

Navegador solitário: Carlos Laje a oito dias de Lisboa

O navegador solitário português Carlos Laje chegou ontem a Ponta Delgada, Laje um agente técnico de 28 anos, que em Maio do ano passado, conforme temos vindo a noticiar iniciou uma viagem solitária entre Maputo e Lisboa, escalou já 24 portos africanos e o açoriano da Horta. De Ponta Delgada, Carlos Laje, que durante cinco anos trabalhou como cooperante em Moçambique rumará para Lisboa a bordo do veleiro «Aventura» última etapa da viagem que espera cobrir em oito dias.

«Ponsul/81»: exercícios militares na Região Centro

Mais de 900 elementos pertencentes a unidades da Região Militar do Centro participarão entre os dias 18 e 20 do corrente na área de Meimoa (Castelo Branco) nos exercícios militares «Ponsul-81». Segundo uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior do Exército, o programa prevê uma situação de invasão por um hipotético inimigo, a sua detenção ao longo de uma linha de resistência e planeamento de um ataque. O planeamento, coordenação e organização dos Exercícios são da responsabilidade do Regimento de Infantaria de Castelo Branco.

Emigrantes cabo-verdianos: Silvino da Luz na Holanda

Os emigrantes cabo-verdianos na Holanda vao ser abrangidos pelo esquema de segurança social local, ao abrigo de um acordo de segurança social que os dois países vão assinar. O ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, comandante Silvino da Luz, partiu ontem para a Holanda, via Lisboa, a fim de assinar com o seu homólogo holandês o acordo, que abrangerá cerca de oito mil emigrantes.

GNRs vigiam os acessos aos lotes desocupados pela força

Vale da Amoreira: teste a um Governo que não declara casas devolutas

Há ainda «ocupantes» do Vale da Amoreira ao relento ao longo dos três acessos aos 524 fogos ocupados a semana finda e desocupados na passada sexta-feira por intervenção de um forte contingente da GNR chegado à Baixa da Banheira de vários lados. Há também os que mantêm viva a esperança de lhes ver atribuído um fogo por não terem casa condigna e os dez blocos do FFH se encontrarem acabados e vagos há mais de dois anos.

Como um drama nunca vem só, temos este também: há dezenas de compradores de outros blocos no Vale da Amoreira com o contrato de compra em ordem que aguardam há mais de dois anos ordem para fazerem a escritura. A esposa de um sargento nessas circunstâncias perguntava-nos ontem se as pessoas nessas condições poderão vir a ser afectadas pelo atraso do Fundo na respectiva elaboração e assinatura, sofrendo assim as consequências do aumento da taxa de juro que Viana Baptista anunciará depois de amanhã à tarde no Palácio Foz.

Enfim, os problemas, a angústia e, agora também a esperança, de mãos dadas com a Câmara Municipal da Moita, renascem à última hora das cinzas da repressão que entre sexta-feira e ontem se abateu sobre aquele pequeno mas bem apresentado, colorido e urbanizado local – Vale da Amoreira, que tem farmácia, escolas primárias, ciclo preparatório e ensino secundário, mercado de frutas e hortaliças (desde sexta-feira) e um «super». Os poucos milhares de habitantes da área aguardam que a situação dos fogos vagos/ocupados/desocupados se resolva a fim de dispor do serviço da RN e não terem que correr para o lado Sul, onde circulam autocarros para Alhos Vedros, Barreiro e Moita do Ribatejo o concelho a que pertencem.

A razão da GNR contra a força da razão

O facto de dezenas de GNR's se terem mantido (rendendo-se como se estivessem num campo de operações) no local, de par com a ameaça de mau tempo levou os ocupantes a vergarem-se, deixando as entradas para casas que nunca tiveram e cujas condições (razoáveis) viveram por algumas horas. Em muitas, que puderam voltar às barracas onde sempre «viveram», havia a esperança de aí voltar, já com pleno acordo do FFH, isto é: sem incorrer no «crime» de ocupação (nem envolver o Governador Civil de Setúbal).

Foi este que requisitou as forças da GNR para «atacarem» o Vale da Amoreira, por indicação do Governo, enquanto o presidente da Câmara da Moita diligenciou no sentido de solucionar a questão com outros «argumentos» que não a força. Brito Apolónia trocou impressões com alguns dos ocupantes no passado fim-de-semana e quando ontem se deslocou a Lisboa para conversar com o presidente do FFH estava habilitado a fazer propostas.

E fê-las segundo julgamos saber: propôs ao FFH (ao qual as casas pertencem) que os ocupantes com capacidade económica reocupassem de imediato as habitações mediante a assinatura de um contrato de inscrição numa lista de compradores. Para as famílias sem capacidade económica, na sua maioria oriunda de Cabo Verde, sugeriu inserir-se no âmbito da CM encontrar forma de ultrapassar essa dificuldade, caso a Assembleia Municipal da Moita do Ribatejo prescindisse das margens de comercialização dos fogos que fossem vendidos aos ocupantes.

Mas caberia ao FFH suportar o restante financiamento para a aquisição das habitações – vagas há dois anos.

Presidente do FFH larga «batata quente»

O presidente do FFH considerou ontem que a solução do problema naquele contexto e com tais implicações o transcendia, argumentando que pela sua delicadeza o assunto deveria ser transferido para o secretário de Estado da Habitação, Cardoso Andrade. É este homem que nas próximas horas dirá se os desalojados dos blocos do FFH no Vale da Amoreira que ainda não encontraram barraca para «viver» vão ou não continuar ao relento agora que a ameaça de chuva é mais visível.

É um teste a este Governo, ao fim e ao cabo, a resolução deste problema, para além de constituir uma chamada de atenção para mais blocos acabados há dois anos e ainda não ocupados – quando o défice habitacional deste país sofre em cada dia que passa –, além de outros ocupados mas com escrituras que não avançam – ao contrário da taxa de juro. Como o Governo nunca quis, depois de 1977, que o FFH funcionasse, a situação é caótica. A ocupação do Vale da Amoreira demonstra-o.

A ele acorreram mais de meio milhar de famílias, num total aproximado de quatro mil pessoas, tendo em conta a prole apreciável de alguns casais, que continuando a viver em barracas – há os que as perderam e já não as podem reocupar – dão um imenso contributo àquilo que entre nós designamos por promiscuidade. Viana Baptista e Cardoso de Andrade saberão o que é isso? Vieram da Moita, do Barreiro, de Almada, enfim, de todos os concelhos limítrofes, incluindo Setúbal, para não ficarem. Mas mantêm a esperança de participar numa lista de candidatos às casas do FFH do Vale da Amoreira cuja prioridade seja dada aos ocupantes de agora.

Secretário de Estado: casa ou relento?

A hipótese, por outro lado, da CM da Moita ser intermediária na venda dos fogos está posta de parte, pois foi desde logo recusada pelo próprio presidente do Município. O problema é do FFH e deste Governo competindo-lhes resolvê-lo. Entretanto, esta manhã ainda havia pessoas ao relento, sem poderem dispor de tendas da Cruz Vermelha que a GNR não deixou entrar na área e encaminhou para o largo fronteiro ao campo de futebol da Escola Secundária – para dispersar os ocupantes. Aliás, em muitos aspectos as relações entre a GNR e os ocupantes tenderam a agravar-se durante o fim-de-semana (embora ontem e hoje fossem calmas), sobretudo quando um dos ocupantes lhe viu recusada a possibilidade de se movimentar à vontade para transportar à Misericórdia da Moita um filho de um ano que ingerira petróleo.

Nas últimas horas a situação evoluiu. Nenhum dos ocupantes ousou reocupar fogos («crime» de ocupação com envio imediato a tribunal, como o comandante das forças militarizadas, capitão Barros, fez questão de vincar a todos os «fiéis» sem barraca) e durante a identificação a que foram sujeitos não se verificaram incidentes – pois tratava-se de pessoas pacatas e educadas.

Júlio Rodrigues

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO

APANHA DE CÃES VADIOS

Avisam-se todos os interessados de que, nas datas e locais abaixo indicados, se vai proceder à recolha de cães vadios, pelo que os donos de cães devem impedir que os mesmos circulem ao abandono pelas ruas.

As recolhas serão efectuadas pelos serviços municipais, durante a noite, a partir das 23 horas.

DATAS E LOCAIS

- BRANDOA — dia 12 de Novembro
- DAMAIA, BURACA e VENDA NOVA — dia 19 de Novembro
- VENTEIRA, MINA e REBOLEIRA — dia 26 de Novembro

Amadora, 10 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA C. M. A.

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL

~~230$~~ 180$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22 E TEL. 392057

1700 LISBOA (Alvalade)

comunicação social

Afirma estudo EUA

A televisão leva à indiferença pelas questões de saúde

A Televisão, hoje a principal fonte de informação para um cada vez mais crescente número de pessoas, parece contribuir para uma acentuada indiferença relativamente a questões de saúde. A tendência foi detectada num estudo acabado de publicar nos Estados Unidos pelo «The New England Journal of Medicine», publicação da Sociedade Médica de Massachusetts, que se debruçou sobre mais de 1600 programas televisivos.

O estudo faz parte de um projecto iniciado há dez anos e denominado «Indicadores Culturais», o qual relata as distorsões de comportamento e valores fornecidos ao público que gasta mais tempo a ver TV do que em qualquer outra actividade. Até o sono é posto de parte – salienta-se no estudo.

Os inquéritos realizados retratam a sociedade das personagens do pequeno ecrã como sendo muito mais intolerante e violenta do que a sociedade real – e os seus autores interrogam-se sobre se a Televisão não estará a produzir comportamentos sociais de indiferença, nomeadamente em questões como a alimentação, o equilíbrio mental ou o alcoolismo.

Depois de analisadas cinco mil personagens principais e 14 mil secundárias dos programas do chamado «horário nobre» (das 20 às 23 horas), dos fins-de-semana infantis e das séries, o pérfido mundo da Televisão mostra contornos muito diferentes da sociedade real.

Verifica-se, por exemplo, que no mundo televisivo os homens ultrapassam em número as mulheres na proporção de três para um; que os jovens constituem um terço da sua percentagem real na sociedade e que as pessoas com mais de 65 anos perfazem 2% da população televisiva, quando (no caso norte-americano) representam 11% da população.

As profissões liberais, os violadores da lei ou os seus defensores e a gente do espectáculo ultrapassam todos os outros tipos de actividade. E o crime é dez vezes mais frequente do que na vida real.

Mencione-se ainda que as personagens apresentadas como mentalmente doentes têm na Televisão norte-americana um destino triste: a sua pessoa é geralmente associada a conceitos como a imprevisibilidade, a perigosidade e o pecado. Refira-se também que acções como beber, comer ou falar sobre comida dão-se em média nove vezes por hora entre as 20 e as 23 horas. As bebidas mais frequentes são alcoólicas. No entanto, as personagens principais são saudáveis, sóbrias e elegantes em todas as idades – e apenas 6% de todas as personagens masculinas e 2% das femininas são gordas e, neste caso, secundárias. Mas na vida real (quer nos EUA, quer em muitos dos países que importam esses filmes e séries de TV) os números são outros. Isto é: a ficção televisiva norte-americana não dá um testemunho correcto da vida.

Morreu o director de «A Comarca de Arganil»

O director do trissemanário «A Comarca de Arganil», João Castanheira Nunes, morreu sábado após prolongada doença.

João Castanheira Nunes, de 59 anos, era natural de Arganil e desenvolveu actividade jornalística como correspondente do «Diário de Notícias» e do «Primeiro de Janeiro».

Colaborador dos Bombeiros Voluntários durante 20 anos, foi também vereador da Câmara Municipal de Arganil, tendo nessa qualidade contribuído para a construção do quartel dos bombeiros e do Teatro Alves Coelho.

Corpos-gerentes da AJHLP tomaram posse

O presidente da direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto afirmou sábado que «os novos corpos-gerentes devem assumir-se como motores de um processo que recuperará a instituição para a cultura .

O jornalista Viale Moutinho falava durante o acto de posse dos novos corpos-gerentes da instituição (com cerca de 3000 associados) eleitos no passado dia 5 de Novembro.

Viale Moutinho referiu que «a demora das obras na sede social por falta de dinheiro», «uma massa associativa reduzida e nada preocupada nom a instituição» e uns corpos-gerentes «desmotivados» foram a principal causa «do não desenvolvimento da associação».

Vasco Graça Moura, presidente da Assembleia Geral, referiu que a Associação tem «a responsabilidade de intervenção marcada pelo dinamismo e pluralismo na vida cultural da cidade».

Flashes

● O Conselho de Gerência da RTP tem na sua posse, desde o fim-de-semana, o parecer da Procuradoria Geral da República sobre a suspensão do programa da RTP «A Par e Passo». O programa que originou o parecer foi exibido em 12 de Julho e relacionava-se com a greve da fome dos presos do PRP. Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência da RTP, confirmou à ANOP a existência do relatório, «sobre o qual já dera uma vista de olhos». Acrescentou, no entanto, não estar seguro se deveria ou não divulgar o seu conteúdo.

● A RTP-Lisboa vai enviar em breve para a Madeira a entrevista de Freitas do Amaral ao programa «Página Um». A RTP satisfaz, assim, um protesto do CDS. Lesto, um informador da RTP disse à ANOP: «A entrevista só não foi ainda para o Funchal por dificuldades de equipamento.»

Encontra-se à venda «Come & Cala», n.º 18, revista do cooperativismo e da defesa do consumidor, de que é director Beja Santos. Assunto principal: «A Inflação».

Assalto na Damaia por bando armado

Desconhecidos armados de G-3 assaltaram ontem à tarde um estabelecimento de electrodomésticos localizado na Rua 36, na Damaia (Amadora), levando artigos avaliados em cerca de quatrocentos contos. A ocorrência encontra-se registada no comunicado de Imprensa que o Comando de Lisboa da PSP passou a fornecer aos jornalistas todos os dias, a partir das 18 horas, no Governo Civil e do qual vamos respigar os casos mais significativos.

● A um cidadão brasileiro, que se encontrava acidentalmente hospedado na Pousada da Juventude Portuguesa, na Rua Andrade Corvo, foram furtados vários objectos, no valor de 120 contos.

● Num escritório situado na Quinta de S. Vicente foi roubada uma espingarda calibre 12 mm de dois canos, avaliada em cinquenta contos, e ainda uma máquina de calcular.

● Um menor, que foi abordado por três anónimos na Avenida do Brasil, foi obrigado a entregar, sob a ameaça de uma faca, o seu relógio de pulso, a que deu o valor de 3500 escudos.

● Dois automóveis arderam na Avenida dos Estados Unidos da América, devido à explosão provocada por dois indivíduos que se reabasteciam de gasolina no depósito dum deles.

● Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas deslocaram-se ao Hotel Tivoli, em Sintra, para vistoriarem uma mala suspeita. Da revista nada resultou. A mesma Brigada esteve ainda na Rua Tomás Ribeiro a recolher uma granada «rokcet» de instrução, de origem desconhecida.

● Na Secção de Perdidos e Achados foram entregues carteiras e documentos em nome de: Iolanda Martins T. Mouta; Adelino Farinha; Latifa Omar Daude Gouveia; Manuela Maria Oliveira Macedo; Maria de Fátima E. Rodrigues; Luís Manuel C. Coreto; Florival Santos Capucho; Joaquim Costa Azevedo; José Sá Brancamp Sobral; João de Jesus Paleti Correia; Eliseu Cabeleira Madureira; Maria Gorete Almeida Guido; Georgina Chaves F. L. Custódio; Gierrette Marie Paule Bois; Agostinha Jesus Pereira; Laurinda Cabral Pinto; Rogério Santinha Pereira; e João Amaro Nascimento António.

● No mesmo local encontram-se ainda os seguintes artigos: um saco de plástico com embalagens esferovite e levedura; uma mala tipo James Bond com mostruário de fazendas; uma boina militar; um tampão de roda de automóvel; sacos de lona com artigos de veículo automóvel; uma Carteira com dinheiro; um par de óculos; argolas com chaves.

Segundo encontro dos GAT

O II Encontro Nacional de directores de gabinetes de apoio técnico aos municípios (GATs), organizado pela direcção geral de acção regional e local do Ministério da Administração Interna, em colaboração com as comissões de coordenação regional do norte, e centro, Lisboa e vale do Tejo, Alentejo e Algarve, decorre no Algarve de 23 a 28 de Novembro.

Este encontro tem como objectivos dar continuidade a iniciativa idêntica realizada no ano passado, analisar a realidade e os problemas em algumas áereas de actividade técnica com que os gabinetes de apoio técnico lidam diariamente, e constituir uma oportunidade para discussão de formas de apoio técnico aos municípios.

Participam nos trabalhos cerca de 45 directores de GATs de todo o país, representantes de organismos do MAI e de outros departamentos do Estado, das regiões autónomas, especialistas convidados e elementos de partidos políticos com mandatos de presidentes de câmaras municipais.

Os temas foram agrupados em quatro áreas, de acordo com a importância que revestem para a actividade dos GATs.

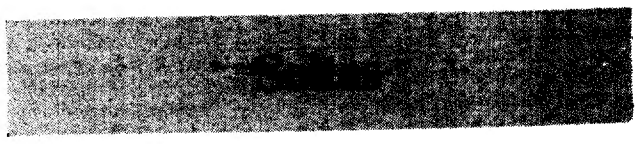
"Metro" parado amanhã

Os trabalhadores do Metropolitano desencadearão amanhã uma greve de 24 horas «devido à situação de impasse nas negociações do acordo de empresa» e à intransigência do conselho de gerência (CG) que se recusa a cumprir compromissos anteriormente assumidos.

Entretanto, foi aprovada em plenário a proposta da comissão negociadora sindical, na qual se propõe «a revisão do enquadramento, desde que se acorde que as tabelas salariais sejam negociadas prioritariamente e que os resultados dessas negociações sejam imediatamente aplicados».

No que diz respeito à proposta do CG, os trabalhadores consideraram-na «um ataque frontal» na medida em que constitui uma «tentativa de retirada de regalias e direitos alcançados».

Ainda segundo fontes sindicais, O CG tem vindo a protelar sucessivamente as negociações fazendo depender a sua continuação do «acordo de enquadramento profissional».



O Tribunal da Justiça Militar de São Paulo marcou para a próxima quinta-feira a data do julgamento do dirigente sindical Luís Inácio da Silva, por alcunha «O Lula» e de outros 12 sindicalistas brasileiros, que são acusados de haverem organizado uma greve ilegal na Metalurgia de São Paulo, em Abril de 1980. Tinham sido condenados em Fevereiro último pelo mesmo motivo, a penas de dois anos e 16 meses de reclusão, mas foram postos em liberdade por decisão do Supremo Tribunal Militar, que anulou a sentença e ordenou novo julgamento.

Os funcionários da Universidade de Coimbra vão concentrar-se na quinta-feira junto da Reitoria para exigirem a urgente saída dos quadros – anunciou o Sindicato da Função Pública.

Aconcentração coincide com a sessão solene de abertura do novo ano lectivo da Universidade a cujo reitor, Ferrer Correia, será entregue um texto reivindicativo.

O texto citado baseia-se numa moção aprovada em plenário de trabalhadores da Universidade, realizado no dia 11.

A fabricante de automóveis inglesa British Leyland despediu em Londres centenas de trabalhadores, numa altura em que se mantém há duas semanas uma greve pelo intervalo de turnos, e em que a produção tem baixado.

Estes novos despedimentos deverão generalizar-se a todas as fábticas da empresa e irão juntar-se aos 5000 já efectuados na filial de Longbride por alegadas razões económicas.

Nesta fábrica mantêm-se em greve 2000 dos 14 000 trabalhadores, que pretendem impedir que lhes seja reduzido o intervalo de turno de 50 para 40 minutos, como forma de manter os níveis de produção quando o horário semanal foi reduzido de 49 para 39 horas de trabalho.

Nove jovens metalúrgicos do Sul vão ser delegados à I Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora, a realizar nos dias 21 e 22 do corrente, no Pavilhão da Tapadinha, em Lisboa.

Os nove delegados jovens vêm de oito grandes empresas de quatro distritos do Sul (Beja, Évora, Faro e Setúbal), Siderurgia Nacional, Lisnave, Arsenal do Alfeite, Sorefame, Setenave (empresas do distrito de Setúbal), Coremafe (do distrito de Beja), Somefe (do distrito de Évora) e Toyota (do distrito de Faro), serão as empresas donde irão jovens metalúrgicos do Sul.

Segundo a USL

"Este Governo não serve e a sua política é contra os interesses do povo"

Manifestações em todo o País

«Decididamente este Governo não serve. Não serve porque a sua política, a política da AD, é contra osinteresses do povo.A AD não poderá jamais resolver a crise porque a AD é a própria crise»,diz a União dos Sindicatos de Lisboa em comunicado agora divulgado para contestar as medidas recentemente aprovadas pelo Executivo.

Quanto ao tecto salarial,«agora com algumas variantes»a USL manifesta a convicção de que a luta que os trabalhadores vão encetar conduzirá à sua não aplicação.Neste contexto, a manifestação do dia 12 de Dezembro assume «especial importância» para defender a Constituição , combater o tecto salarial e«recusar a política da AD», acrescenta a USL.

Também a União dos Sindicatos do Distrito de Santarém ontem reunida em plenário decidiu repudiar as medidas governamentais, fazer uma grande campanha junto dos trabalhadores sobre a «exigência da substituição deste Governo reaccionário» e realizar concentrações, manifestações e paralisações em vários locais do distrito como «forma de protesto contra o aumento do custo de vida pela defesa do regime democrático e contra o pacote laboral».

Aveiro

A realização de uma manifestação em Aveiro, no próximo dia 12, foi ontem aprovada após a reunião da União dos Sindicatos nesta cidade. Para tal foi constituída uma comissão coordenadora distrital, bem como quatro comissões organizadoras regionais compostas por representantes dos sindicatos que exercem actividade no distrito.

A questão da revisão constitucional foi também abordada tendo sido decidido realizar oportunamente um plenário de dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores para qual irão ser convidados deputados dos grupos parlamentares do campo democrático que apresentaram projectos de revisão.

Igualmente aprovada uma moção de protesto pela carga da GNR sobre os trabalhadores dos lanifícios da Covilhã e de apoio e solidariedade para com os trabalhadores do sector têxtil.

Manifestações

Entretanto estão já convocadas um total de nove manifestações para o dia 12 de Dezembro. As convocações, marcadas para Lisboa, Porto, Aveiro, Évora, Montemor-o-Novo, Ponte de Sor, Campo Maior, Torres Novas e Coruche, serão a expressão do descontatamento dos trabalhadores face à política governamental. Para o dia 18 estão igualmente marcadas concentrações em Alpiarça e Tramagal,enquanto a União dos Sindicatos de Leiria anunciou uma manifestação a realizar naquela cidade no dia 19.

Todas estas formas de luta foram desencadeadas na sequência do plenário do Secretariado Nacional da CGTP-IN, reunido no passado dia 4.

Encontro com o MT

A fim de debater a próxima revisão da legislação laboral com os representantes dos industriais portugueses e dos trabalhadores, o ministro do Trabalho recebeu ontem em audiências separadas delegações da CGTP/IN e da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP). Relativamente a este encontro, a CGTP/IN afirma em comunicado que o ministro, que se havia comprometido «a dar-nos uma resposta concreta para a resolução do conflito» do sector têxtil, «não fez mais que furtar-se aos nossos argumentos, quer legais, quer constitucionais, ambos reforçados pelo estipulado nas convenções da OIT», acabando por não dar «nenhumas garantias que possibilitem evitar o conflito». O documento, que responsabiliza o Executivo pelos conflitos em curso, termina afirmando que «só a luta firme e decidida dos trabalhadores fará recuar este Governo».

Para a semana

Quatro dias de paralisações na Indústria Química

As Federações da Química e Farmacêutica e dos Escritórios (Fetese) decretaram uma greve de quatro dias em todo o sector químico, que terá início no prócimo dia 24, como forma de luta para obrigar o patronato a iniciar de imediato negociações e garantir a todas as organizações sindicais plena autonomia negocial.

O conflito na indústria química, que já levou os trabalhadores a efectuar uma greve de 24 horas, segundo um comunicado das referidas Federações, «não se resume somente a questões salariais, mas também por questões protocolares que se arrastam sem qualquer resolução desde o dia 9 de Setembro».

O patronato deste sector vem condicionando o início das negociações à «aceitação prévia e formal por parte das organizações sindicais, de uma única mesa negocial e de um único protocolo» do qual resulte «um único texto assinado por todos os intervenientes nas negociações».

De acordo com o documento, esta greve «caracteriza-se por uma luta de desgaste e desorganização da produção, dado que, em termos de paralisação efectiva, cada trabalhador apenas paralisará duas horas por dia no início do seu período normal de trabalho».

As duas Federações estão dispostas «a aumentar os dias de greve nesse esquema, caso o patronato mantenha as mesmas posições e obviamente as mesmas pretensões».

A greve do Entreposto

Termina hoje a paralisação de dois dias, iniciada ontem pelos trabalhadores do Entreposto Comercial de Automóveis, e que regista uma adesão da ordem dos 90 por cento, de acordo com uma informação sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa sublinhou que as oficinas da empresa em Lisboa estão encerradas.

Os trabalhadores do Entreposto estão em luta pela aceitação de um caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 22,3 por cento desde Julho, passagem a efectivos dos contratados a prazo, complementos de subsídio de doença e reforma, subsídios de transporte e infantário.

Os sindicatos acusam a empresa de atrasar as negociações, de pretender desmembrar a empresa e contrapropor um aumento salarial de apenas sete por cento.

Estes trabalhadores já haviam paralisado quatro horas diárias a 2, 4 e 6 do corrente.

O Entreposto Comercial de Automóveis dedica-se à comercialização e reparação de automóveis e máquinas, representando a marca Datsun, e emprega mais de 1300 trabalhadores.

Minas da Borralha

Os trabalhadores da empresa Minas da Borralha, em Montalegre, Vila Real, aprovaram em plenário um conjunto de reivindicações que serão negociadas com a entidade patronal por uma comissão mandatada para o efeito.

Entre as principais exigências aprovadas contam-se aumentos de três e dois mil escudos, respectivamente para os trabalhadores do interior e do exterior das minas, subsídios de 70 escudos diários para a alimentação e de 20 escudos para o carboneto (produto utilizado na iluminação individual do mineiro).

Exigem ainda a concessão de diuturnidades de 500 escudos por cada cinco anos de antiguidade na empresa, até ao limite máximo de cinco.

Os trabalhadores reivindicam também «machadas» mais volumosas e de melhor qualidade» para uso dos estivadores e pilhas eléctricas para os motoristas de locomotiva no interior da mina.

À entidade patronal foi concedido um prazo de 15 dias úteis para responder ao caderno reivindicativo.

Greve dos telefonistas suspensa a meio da manhã

Cerca das 10 horas da manhã, a Direcção do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa suspendeu a greve de 24 horas que os seus filiados ao serviço nos Telefones de Lisboa e Porto (TLP) haviam iniciado às 8 horas de hoje, segundo nos informou um porta-voz sindical.

Os motivos que levaram à suspensão desta greve, não foram, no entanto, divulgados, esperando-se que ainda hoje o sindicato esclareça em comunicado a sua decisão.

O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa havia convocado a paralisação por discordar do método de avaliação profissional em vigor nos TLP.

Não obstante, o referido sindicato havia celebrado em Junho passado, com as restantes organizações sindicais e a administração da empresa, um acordo de empresa que contempla o sistema actualmente em vigor.

Prossegue a greve dos têxteis

Com a paralisação do subsector de lanifícios do distrito de Castelo Branco (que se repete amanhã e depois) prossegue hoje a série de greves iniciadas ontem no sector têxtil, em luta por melhores salários e regalias sociais, no âmbito da revisão de um acordo colectivo de trabalho único e vertical (CCTUV). Segundo o calendário divulgado, em Coimbra e Leiria a greve abrange todo dia na próxima quinta-feira. O sector de vestuário nos distritos de Lisboa, Portalegre, Évora, Setúbal, Beja, Santarém e Faro também cumprem 24 horas de greve no dia 19, além das paralisações de duas horas iniciadas ontem e que prosseguem hoje e amanhã.

Este conflito é devido ao facto de o patronato têxtil ter boicotado as negociações para a revisão do CCTV e estabeleceu um acordo com um sindicato sem representatividade que os trabalhadores rejeitam. O ministro do Trabalho chegou a admitir a hipótese da publicação de uma portaria de extensão desse contrato, não se sabendo ainda se o fará.

STRN contra "decisão unilateral do Governo"

O Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado (STRN) protestou contra «a decisão unilateral do Governo acerca do montante da massa salarial para aumentos da Função Pública em 1982».

Num comunicado divulgjo pelo Conselho Directivo Regional do Norte, aquele organismo «repudia o não cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo através do ministro da Reforma Administrativa perante os sindicatos da Função Pública .

O documento protesta também «contra a decisão que determinou o pagamento de Imposto Profissional pelos trabalhadores da Função Pública antes de ser negociada com os sindicatos a correcção dos vencimentos».

O STRN apela para todos os trabalhadores do sector «que se mantenham atentos e mobilizados para as formas de luta que serão adoptadas para contrariar estas decisões do Governo».

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

AVISO AO PÚBLICO

EM CONSEQUÊNCIA DA GREVE MARCADA PARA O PRÓXIMO DIA 18 DE NOVEMBRO, CONFORME PRÉ-AVISO SINDICAL, TENDO EM VISTA A NECESSÁRIA E ABSOLUTAMENTE ESSENCIAL GARANTIA DE SEGURANÇA E OPERACIONALIDADE FERROVIÁRIA, O CONSELHO DE GERÊNCIA INFORMA O PÚBLICO E OS UTENTES EM PARTICULAR QUE SERÃO SUPRIMIDAS TODAS AS CIRCULAÇÕES DE COMBOIOS CUJA MARCHA NORMAL DECORRA, DESDE AS 0 HORAS DO DIA 18 ATÉ ÀS 06 HORAS DO DIA IMEDIATO.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Desde Janeiro

A desvalorização do escudo está a chegar aos 7 por cento

A taxa efectiva de desvalorização do escudo foi de 6,81 por cento nos dez primeiros meses deste ano – informou o Banco de Portugal.

A mesma taxa, nos últimos 12 meses, apresenta um valor de 7,87 por cento.

Tomando como base cem a taxa efectiva do escudo em Dezembro de 1976, Portugal teria de pagar, em Outubro, 198,30 unidades monetárias para importar o mesmo produto que na data acima referida custava apenas cem unidades.

No que respeita à exportação, e tomando como base cem, também Dezembro de 1976, qualquer firma estrangeira que importe um bem de Portugal terá apenas de pagar 50,79 unidades monetárias contra as cem que pagaria em Dezembro de 1976.

Neste sector, a taxa efectiva de desvalorização foi de 2,23 por cento nos dez primeiros meses do ano em curso e de 2,21 por cento nos últimos 12 meses.

● ● ●

A INDÚSTRIA DE GUERRA e as relações entre a defesa nacional e a capacidade industrial estão a ser debatidas desde ontem em Lisboa num seminário organizado pelo Instituto de Defesa Nacional com a participação de economistas, militares e outros técnicos.

Os trabalhos de ontem incluíram intervenções sobre a indústria militar portuguesa, a importância da base industrial para uma política de Defesa Nacional e o problema da transferência de tecnologia.

O seminário é vedado aos órgãos de Comunicação Social e um responsável do Instituto disse à ANOP que o encontro se insere dentro das actividades normais daquela organização militar.

Acrescentou que este ano já se efectuou um seminário sobre a Zona Económica Exclusiva Portuguesa e está agendado outro para, decorrer entre 14 e 16 de Dezembro sobre «Ordenamento do Território e Defesa Nacional».

Os trabalhos em curso prolongam-se até ao dia 19 de Novembro e foram convidados a assistir deputados das Comissões Parlamentares da Defesa e da Indústria.

● ● ●

ESTREITAR AS RELAÇÕES COMERCIAIS entre os dois países ibéricos é o objectivo de base da visita que o presidente da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria, António Garriguez, está a efectuar ao nosso País.

A visita principiou ontem no Porto e Garriguez fez-se acompanhar de três vice-presidentes da Junta directiva da Câmara, e pelo seu secretário-geral. Foi recebido ao fim da tarde, no Palácio da Bolsa, pelo presidente da Associação Comercial do Porto, Paulo Vallada.

Num breve discurso de boas-vindas, Paulo Valladas referiu a necessidade do estreitamento das relações comerciais entre os dois países ibéricos.

O presidente da Câmara Hispano-Portuguesa abordou, por seu lado, a problemática relacionada com a escassez das trocas comerciais entre os dois países e salientou a necessidade de se proceder a um aumento significativo nesta matéria.

Durante a sua estada em Portugal, o presidente da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria deverá ser recebido pelo general Ramalho Eanes e pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Estão igualmente previstas audiências com os responsáveis de vários Ministérios, nomeadamente da Cultura, com quem debaterá a possibilidade de criação de um Instituto Português de Língua e Cultura em Madrid.

No âmbito desta visita serão assinados protocolos de cooperação entre a Câmara e as Confederações Portuguesas do Comércio e Indústria.

A Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria é uma entidade independente fundada há dez anos e tem como objectivo promover os produtos portugueses em Espanha e vice-versa.

● ● ●

O TURISMO DECRESCEU NA MADEIRA nos oito primeiros meses deste ano, segundo informação do Serviço Regional de Estatística. Ap fazer fé nesses dados oficiais, os hotéis da Madeira registaram de Janeiro a Agosto, um milhão, 555 mil e 749 dormidas o que significa um decréscimo de 6,2 por cento em relação a idêntico período do ano passado.

Os hóspedes residentes em Portugal contribuíram com 18,3 por cento do total de dormidas, o que representa um decréscimo de 7 por cento, relativamente ao período de Janeiro a Agosto de 1980.

Durante os primeiros oito meses deste ano acusaram evoluçao positiva as dormidas dos residentes na Suíça (mais 81,2 por cento) e na Suécia (mais 41,3 por cento).

De assinalar decréscimos de 20,5 e 17,7 por cento nos residentes na Itália e Dinamarca.

● ● ●

CONTRA AS RESTRIÇÕES NAS IMPORTAÇÕES – manifestaram-se, ontem, em Bruxelas os retalhistas têxteis que advertiram a Comunidade para rejeitar todas as tendências de limitar as importações de têxteis para a CEE.

«Caso contrário terão de enfrentar desastrosas reacções em cadeia com consequências incalculáveis para o comércio mundial».

«Qualquer outra restrição às nossas possibilidades de importação de terceiros países colocará em perigo o abastecimento da população dos países da Comunidade

Delegação comercial terminou visita

Camarão de Moçambique vendido em Portugal

Moçambique estará presente na 82.ª Feira Internacional de Lisboa como primeiro resultado da visita oficial que uma delegaçao moçambicana acaba de efectuar a Portugal.

A delegação, constituída pelo dr. Armindo de Brito, presdiente da Câmara do Comércio de Moçambique, e pelos chefe do departamento jurídico da Câmara e o director da FACIM (Feira Internacional do Maputo) anunciou, também, ontem à tarde que tinha discutido com os técnicos portugueses do Fundo de Fomento da Exportação a venda em Portugal, num futuro próximo, de grandes quantidades de camarão moçambicano.

Porque razão se paga o camarão tão caro em Portugal? perguntou Armindo Brito que esclareceu pretender-se utilizar exclusivamente os mecanismos legais existentes para a colocação do camarão moçambicano no mercado português.

A delegação moçambicana que esteve em Portugal desde o dia 10 e regressa amanhã ao Maputo teve vários contactos com os técnicos e directores do Fundo de Fomento da Exportação, visitou a Associação Industrial Portuguesa, a CIP e o Instituto de Propriedade Industrial, teve encontros com membros do Governo, visitou a Portex e a Associação Industrial Portuense tendo ainda sido recebida na Têxtil Manuel Gonçalves, no Norte.

Ontem houve uma conferência de Imprensa em que foi anunciado que já foram definidas acções concretas. Tanto a curto como a médio prazos, que se prendem com a formação de quadros, cooperação na área de feiras e exposições e troca de informações a nível geral e na área de estudos conjunturais e de mernado.

A. Merali, director da FACIM – Feira Internacional do Maputo, falando sobre feiras disse que Moçambique estará presente na Feira Internacional de Lisboa, na sua ediçao de 82, que decorre sobre o tema da energia.

Merali acrescentou que existe em Portugal um clima de desinformação em relação a Moçambique e que com a sua presença na FIL pretende a RPM dar uma imagem correcta de si propria aproveitando a ocasião para mostrar as suas potencialidades exportadores.

Por abandono e diminuição de produção

Treze empresas propriedade de portugueses nacionalizadas em Angola

O Governo angolano decidiu confiscar e nacionalizar treze empresas, na maioria de origem portuguesa, invocando uma diminuição da produção e o seu abandono por sócios e gerentes, segundo anunciou, ontem, em Luanda a agência angolana «ANGOP».

Vários decretos recentes do Conselho de Ministros segundo a agência, confiscam todos os valores, bens e direitos de certas unidades industriais fazendo revertê-los para a tutela do Ministério da Indústria angolano.

Entre as empresas abrangidas por estas medidas encontram-se, nomeadamente a «Minerva», «Gráfica do Bié Lda.», «Litografia África, Lda.», «Sintel» (Sociedade Industrial Encadernadora), «Carvalhos Alcatifas de Angola», «Lusotufo», «Smyrna» (Perfumaria e Cosméticos), «Francos, Lda.» e «Empresa Africa Filmes, SARL». Os bens desta última foram atribuídos à Secretaria de Estado da Cultura.

Além disso, anuncia a ANGOP, o Governo angolano nacionalizou a «Empresa do Cobre de Angola, SARL» e a «Sociedade de Investigação Mineira» (Simeira), ambas sediadas em Luanda, «devido à sua quase total inoperância», assim como a «Combal – Companhia de Massas e Bolachas» por causa da sua «importância na economia nacional».

Segundo a agência angolana, estas últimas empresas também ficam sob a alçada do Ministério da Indústria.

Livros e material didáctico para Angola

Uma missão comercial portuguesa de editores e material escolar parte hoje para Angola a convite do Instituto Angolano do Livro e do Disco – informou o Fundo de Fomento de Exportação.

A missão portuguesa deverá permanecer em Angola uma semana, durante a qual contactará os organismos directamente ligados à importação de livros e material didáctico escolar, departamentos culturais e desportivos.

Trata-se da primeira missão deste tipo que se desloca a Angola a nível oficial sendo a sua organização da responsabilidade do Fundo de Fomento de Exportação.

Missão económica em Singapura

Uma delegação económica portuguesa em digressão ao Extremo Oriente efectua desde sábado uma visita a Singapura para tentar desenvolver investimentos em Portugal.

Esta missão, conduzida por Alexandre Vaz Pinto, director do Instituto de Investimentos Estrangeiros, avistou-se nomeadamente com a Associação dos Industriais de Singapura e os representantes de várias Câmaras do Comércio.

Confirmação da OCDE

Inflação atingiu em Setembro 23,6 por cento

A inflação em Portugal atingiu os 23,6% no mês de Setembro, tendo em conta os 12 meses anteriores ou seja, de Outubro/80 a Setembro/81, segundo a informação mensal da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos) divulgada em Paris a 10 do corrente e agora publicada em Portugal.

Atendendo só ao período de seis meses anteriores a Setembro, o índice inflacionário foi de 11,8%. Qualquer destas taxas só foi ultrapassada, nos países membros da OCDE pela Islândia e a Turquia. Na Turquia, a inflação atingiu nos últimos 12 meses 34,3% e na Islândia 49,7.

A média da OCDE nos últimos 12 meses foi de 10,8 e a média europeia 12,6 e média da CEE 11,7.

A situação da construção e obras públicas

A conjuntura do sector de construção civil e obras públicas agravou-se no último trimestre, segundo informa a CIP no seu boletim de conjuntura sendo este agravamento visível nomeadamente na facturação global.

Também decresceu o aproveitamento da capacidade instalada com um aumento de 14 pontos na parcela de empresas que acusam subutilização a menos de 70% da capacidade produtiva. 32% das empresas consultadas pela CIP no seu inquérito habitual manifestaram problemas de «quase ruptura».

As dificuldades de cumprir os prazos de pagamento, conjugadas com dificuldades de recebimentos levou a uma «má situação financeira» declarada por 24% dos inquiridos. Apenas nove por cento dos construtores se considera em boa situação.

As carteiras de encomendas estão mal preenchidas em 31% dos casos e «totalmente ou bem preenchidas» em 14%. A escassez de materiais no mercado e maiores exigências dos fornecedores foram determinantes para as dificuldades actuais de aprovisionamento.

As perspectivas futuras não são melhores, garantindo a CIP que se espera «uma sensível queda da facturação global».

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

Com facturação de dois milhões

Cooperativas de produção empregam 12 mil trabalhadores

As cooperativas de produção operária empregam cerca de 12 mil trabalhadores e o seu valor da produção ultrapassou os dois milhões de contos em 1979 – afirma o preâmbulo de um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República».

O decreto-lei, da Presidência do Conselho de Ministros, visa regulamentar este ramo de actividade económica.

As cooperativas de produção operária foram as que mais se desenvolveram depois do 25 de Abril, de 1974, passando-se das dez cooperativas então existentes para as 281 conhecidas no início do mês de Janeiro deste ano.

O principal objectivo que presidiu à criação destas cooperativas residiu na necessidade de manter os postos de trabalho, se bem que muitas delas estejam já a criar novos empregos.

Estas cooperativas abrangem as indústrias extractivas e transformadora, sendo especialmente significativa a sua presença no subsector têxtil, vestuário e couro, metalurgia e metalomecânica, artes gráficas e papel.

As cooperativas de produção operária empregam 60 por cento de homens e 40 por cento de mulheres, se bem que nos subsectores têxtil, vestuário e couro, estas representem mais de 80 por cento da força de trabalho.

Prospecções de petróleo na Guiné vão começar em 1982

A prospecção de petróleo nas águas territoriais da Guiné-Bissau poderá ser iniciada por várias companhias já em 1982, após a autorização do governo guineense mediante propostas concretas apresentadas até 31 de Dezembro próximo.

Samba Lamine Mané, ministro guineense dos Recursos Naturais, anunciou também à ANOP que nos dias 23 e 24 de Novembro a companhia estatal da Guiné-Bissau (Petrominas) se reúne em Lisboa com cerca de 40 companhias petrolíferas para a venda de dados e de informação. Até 31 de Dezembro, a Guiné-Bissau estará aberta a apresentação de propostas concretas de prospecção de petroleo «offshore», tendo a Esso a Shell e a Elf-Aquitaine feito já algumas propostas.

O levantamento sísmico de mais cinco mil quilómetros de fundos nas águas territoriais, guineeenses, exclusivamente na parte não contestada com a Guiné-Conacri ou com o Senegal foi concretizado há alguns meses pela companhia Digicon, mediante um financiamento de 7 milhões de dólares do Banco Mundial.

A empresa ARL (Atlantic Ressources) com sede em Lisboa foi contratada pelo governo guineense como gabinete de estudos e firma consultora devendo colaborar muito na próxima feitura do livro branco sobre o petróleo e o gás da Guiné-Bissau.

«Todos os dados indicam a 100 por cento de probabilidades de haver petróleo, tendo a Esso feito um furo ainda antes da independência com indícios fortes nesse sentido» disse o ministro dos Recursos Naturais.

Mais de quarenta companhias petrolíferas manifestaram já ao Governo da Guiné-Bissau e à sua companhia «Petrominas» interesse em obter dados sobre os resultados já conseguidos, segundo Lamine Mané.

O grupo SEAGAP (Philips e Agip) e a companhia Esso, nomeadamanete, tinham já, antes da independência da Guiné-Bissau, um passado de estudo e levantamento de dados sobre as hipóteses de haver petróleo nas plataformas «off» e «in-shore» guineenses, mas só um furo de prospecção foi executado

Reagan mais moderado

— considera Fidel Castro

«As declarações de Reagan, na sua última conferência de Imprensa foram mais moderadas – disse o dirigente cubano Fidel Castro, num encontro com jornalistas, após a sua visita a diversos centros de trabalho e de assistência de Havana, por ocasião do último «domingo vermelho», mais um dia de trabalho voluntário cujo produto se destina às milícias populares.»

Castro acrescentou que Reagan, «pela primeira vez desde que subiu à presidência dos Estados Unidos, mudou de linguagem, mostrando-se menos agressivo e belicista.

Quanto à eventual intervenção norte-americana na América Central e nas Caraíbas, referiu que «esta situação coincidiu com a reunião a nível de comandantes de Exército latino-americanos em Washnigton». «Os Estados Unidos estiveram evidentemente a tentar procurar a cumplicidade de alguns governos da América Latina, acalentando a ideia de utilizar tropas dos Exércitos chileno, argentino e outros, para o caso de se dicidirem levar para a frente planos de intervenção na América Central» – disse.

Washington suspende voos da AEROFLOT

As autoridades norte-americanas decidiram ontem suspender os voos para os Estados Unidos da AEROFLOT durante uma semana, alegando que aviões desta companhia soviética sobrevoaram «áreas sensíveis» na Nova Inglaterra.

O Conselho da Aeronáutica Civil decidiu proibir os voos da AEROFLOT entre os dias 21 e 28, após ter recebido um pedido da secretaria de Estado nesse sentido, sustentando na informação que aviões daquela companhia se desviaram da rota marcada, no passado dia oito.

Embora as secretarias norte-americanas de Defesa, e de Estado se tenham escusado a promenorizar a acusação, fontes oficiosas referiram que dois aviões da AEROFLOT «sobrevoaram áreas sensíveis do sul de Nova Inglaterra».

A Força Aérea norte-americana tem duas bases de caças-bombardeiros «B-52» em New Hampshire e uma fábrica de radares na base Otis de Massachusetts.

Também em Groton, Connecticut, se encontram os novos submarinos nucleares «Trident».

A administração federal observou que os acordos entre Washington e Moscovo determinam que os aviões da AEROFLOT devem seguir uma rota específica sobre o território norte-americano.

A fraca memória de Nancy Reagan

A sra. Nancy Reagan, esposa do Presidente Reagan, não se recorda de ter dado uma entrevista a jornalistas dum mensário feminino japonês, declarou ontem a sua secretária para a imprensa, Sheila Tate.

A sra. Reagan «recorda-se vagamente» de ter posado rapidamente com jornalistas, para uma fotografia, precisou Sheila Tate. As circunstâncias dessa entrevista, publicada no mês de Março pela «Shufu No Tomo», estão a ser alvo dum inquérito pelo Departamento da Justiça.

Oito meses depois foi descoberto um envelope contendo mil dólares num cofre que tinha sido utilizado por Richard Allen, conselheiro do Presidente Reagan para os assuntos de segurança. Este declarou na sexta-feira passada ter recebido aquele envelope dos jornalistas japoneses, para não os ofender, visto que uma tal dádiva é habitual no Japão.

Segundo Sheila Tate, a sra. Reagan nega ter contado ao autor desta entrevista, Fuyuko Kamisaka, que perdeu dois bebés em dois casos de gravidez e que esses casos tinham reforçado nela as suas convicções contra o aborto. «A sra. Reagan nunca exprimiu tais sentimentos numa entrevista», precisou Sheila Tate.

A propósito, Mary Hoyt, antiga secretária para a Imprensa da sra. Rosalyn Carter, declarou ter «arranjado» uma entrevista da sra. Carter para a mesma publicação japonesa. A entrevista foi publicada em Janeiro de 1979, e foi recebida na Casa Branca uma carta de agradecimentos.

Presidente aos dirigentes Sindicais

Ronald Reagan convidou os dirigentes sindicais para um encontro na Casa Branca, em princípios de Dezembro, confirmaram porta-vozes da Confederação dos Sindicatos Norte-Americanos AFL/CIO.

O convite de Reagan é considerado uma tentativa de reduzir as tensões existentes entre os sindicatos e o governo republicano e foi anunciado hoje em Nova Iorque, durante a abertura de um congresso da AFL/CIO que durará quatro dias.

Quebrando um costume norte-americano, Reagan não foi convidado para a abertura do congresso, já que os sindicatos continuam em confronto com o Presidente devido ao despedimento de 12 mil controladores aéreos, devido à greve por eles decretada.

Arafat considera plano Fahd o único aceitável

O dirigente palestiniano Yasser Arafat considera que não existe plano árabe – sírio ou outro – que possa substituir-se ao plano de paz saudita do príncipe herdeiro Fahd Ben Abdul Aziz.

O presidente do comité executivo da Organização de Libertação da Palestina, que efectua uma digressão aos países árabes preparatória à próxima cimeira árabe de Fez, chegou no domingo à noite ao Kuwait vindo de Damasco.

O plano saudita, declarou Arafat à sua chegada, constituiu «uma boa base de partida para o restabelecimento de uma paz justa e permanente na região e garante em primeiro lugar os direitos do povo palestiniano e Jerusalém como capital do Estado palestino independente».

A OLP considera a cimeira de Fez como devendo marcar uma viragem decisiva para o problema palestiniano, acrescentou Arafat. O líder palestiniano esclareceu que, entre as questões que a OLP pede para serem examinadas nesta cimeira, figura o acordo de princípio entre os Estados Unidos e Israel sobre a cooperação estratégica.

Por outro lado Arafat adiantou que os Estados Unidos deram luz verde a Israel para desencadear uma ofensiva militar contra os palestinianos no sul do Líbano.

Por seu lado, Bassam Abu Sharif, um dos dirigentes da «Frente Popular para a Libertação da Palestina» (FPLP), afirmou ontem «a categórica recusa dos palestinos em reconhecerem a entidade sionista (Israel)».

Num comunicado publicado em Beirute, Sharif, precisa que «a rejeição do plano Fahd não significa que os palestinos sejam contra a criação de um estado independente em qualquer parte do território palestino, só que tal implantação não deverá implicar nenhuma condição prévia».

Idêntica posição foi tomada pelo líder iraniano «ayatollah» Khomeiny que afirmou que se o plano de paz saudita para o Médio Oriente for aceite, Israel não tardará a ocupar as «cidades santas» de Meca e Medina.

Falando em Teerão a um grupo de trabalhadores voluntários, Khomeiny instou as nações islâmicas a não aceitarem o projecto saudita apresentado pelo príncipe herdeiro Fahd em Agosto último.

A sua aprovação, advertiu, significará apenas que os árabes serão criados de Israel até ao fim das suas vidas

Alegando que o plano de Riad fora apresentado pelos Estados Unidos, Israel e «alguns dos seus criados», Khomeiny frisou que, mesmo dando-se o caso de todos os seus oito pontos serem positivos, o simples facto de garantir o direito de Israel a viver em paz o torna inaceitável.

Entretanto a União Soviética manifestou «o seu apoio ao projecto Saudita de solução para o Médio Oriente» – anunciou, ontem a agência noticiosa saudita «SPA», referindo-se a um comentário difundido, na véspera, pela rádio e pela TV soviéticas.

Segundo a «SPA», os comentaristas soviétivos declararam que o projecto saudita «deve ser tomado em consideração, devido às condições actuais e ao malogro das conversações de Camp David» no sentido de alcançar a paz para a região.

Negociações Governo-"Solidariedade"

Frente de Entendimento N poderá estar em marc

Iniciaram-se hoje em Varsóvia, pelas 13 horas de Lisboa, as conversações entre o Governo polaco e a central sindical «Solidariedade». O executivo polaco decidiu na reunião de ontem lançar um programa de reformas políticas, económicas e sociais, criando para o efeito um «Conselho Social Consultivo». Recorda-se que uma das reivindicações do sindicato era a criação de um tal conselho, embora o proposto pelas autoridades governamentais polacas tenha meramente funções consultivas e não legislativas, como o «Solidariedade» pretendia. O Governo adoptou também um programa legislativo para 1981-83, incluindo alterações na lei eleitoral, «dentro do espírito de desenvolvimento da democracia socialista».

Do mesmo modo, e na reunião de ontem, os dirigentes governamentais polacos decidiram levar a cabo um aumento do papel e influência dos sindicatos na política social do Estado. A agência oficial PAP, que difundiu a notícia, não se refere, contudo, ao «Solidariedade». As conversações de hoje são de extrema importância. Não só porque mais uma vez, e na sequência do encontro tripartido de 4 de Novembro, entre o Governo, Igreja e o «Solidariedade», as duas partes procuram um entendimento para resolver a difícil situação polaca, mas também porque este encontro terá um carácter global, em oposição às negociações interiores, sempre conduzidas sob a pressão dos acontecimentos.

Para o «Solidariedade», estas negociações são também importantes. Os objectivos do sindicato são ambiciosos: acesso à rádio e televisão, «controlo social» sobre as actividades do Governo, elaboração de um programa geral de reforma económica, alteração do método de eleição para os conselhos municipais e distritais e a solução dos problemas da agricultura privada.

Para o Governo polaco tratar-se-á de encontrar uma vez mais o consenso possível, necessário para a solução da crise. Parte desta tarefa já teve resultados positivos. Recorde-se que tanto o Governo como Lech Walesa lançaram apelos à moderação das greves, problema considerado pelas autoridades polacas como fundamental para o reequilíbrio económico da Polónia.

Contudo, inúmeros focos não controláveis pelo «Solidariedade» ainda subsistem, apesar da disposição do Governo de adoptar medidas de excepção, como a proibição da greve por um período limitado, atitude que encontrou por parte de Walesa um certo acolhimento.

Curiosamente nas conver-

Autarcas de Madrid expulsos

Cinco conselheiros municipais de Madrid, incluindo o primeiro adjunto do alcaide Eduardo Pangado, foram hoje expulsos do Partido Comunista, anunciou à Imprensa um porta-voz do PCE, Manuel Rico. Todos eles tinham apoiado publicamente a secessão – condenada sem apelo por Santiago Carrillo – do Partido Comunista Basco (EPK) que aprovou entretanto a sua fusão com o Partido para a Revolução Basca (EIA), principal componente da coligação independentista Euskadiko Eskerra (próxima da ETA político-militar). O Comité Provincial madrileno do PCE lançara no sábado um ultimato aos cinco vereadores, avisando-os de que seriam expulsos se até às 12 horas de segunda-feira não se demitissem das suas funções.

Na passada quinta-feira seis membros do Comité Central do PCE tinham sido expulsos deste órgão pelos mesmos motivos. Os contestatários pertencem à ala do PCE que critica o centralismo da direcção do partido e reclama uma maior democracia interna.

Recorde-se que cinco vereadores de Palma de Maiorca foram igualmente alvo de medidas disciplinares e quatro responsáveis comunistas de Alicante demitiram-se das suas funções no seio do partido.

Entretanto, os dirigentes partidários promotores da concentração pacifista realizada domingo na cidade universitária de Madrid manifestaram satisfação pelo êxito alcançado.

A Imprensa de Madrid concorda também que foi um êxito e destaca nas primeiras páginas das suas edições de ontem fotografias da manifestação em prol da «paz, desarmamento e liberdade»

Em declarações ao matutino «Hoja de Lunes» o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, esclareceu que a manifestação «não foi contra nada mas a favor dos 90 por cento dos cidadãos que querem viver em paz.

O democrata cristão Ruiz menez salientou que o acontecimento teve um significado mais profundo que uma simples atitude contra a entrada da Espanha na NATO.

O reitor da Universidade de Madrid comentou o acto como uma prova de «que os espanhóis

Jovens solidários com Cuba

«Nós, os jovens representados na Federação Mundial da Juventude Democrática combatantes decididos pela paz e contra o imprerialismo, condenamos as novas manobras ultrajantes do imperialismo e erguemos a nossa voz em protesto contra o governo dos EUA. Declaramos que estamos firmemente ao lado da revolução cubana e do seu povo e dos seus jovens, empenhados na edificação de uma nova sociedade» – palavras da declaração do «Bureau» da FMJ, emitidas recentemente em Budapeste, a propósito das ameaças que Washington faz recair sobre o governo revolucionário Cuba.

Na declaração afirma-se que acusações falsas a que recorre a Administração Reagan para alimentar as provocações militares contra o regime revolucionário cubano, e toda a campanha que visa Havana «são apenas uma tentativa para justificar a desenfreada corrida às armas que a Administraçao Reagan tem vindo a impulsionar desde a primeira hora do seu mandato, corrida essa que coloca o mundo à beira de uma guerra nuclear, com a qual ameaça aniquilar a espécie humana».

A declaraçao termina com um apelo dirigido aos jovens de todo o mundo, aos membros de organizaçoes amigas da FMJ para, por diversos meios, exprimirem a sua solidariedade com a revolução cubana e manifestarem a mais veemente condenação daqueles que não querem renunciar ao direito de pôr em jogo o futuro da humanidade, como se os homens e as mulheres não passassem de meros joquetes».

O assassínio do cônsul grego na Austrália

A Polícia australiana parece afastar a hipótese de móbil político para o assassínio do cônsul-geral da Grécia em Sydney, Constantino Giannaris.

O diplomata grego foi encontrado apunhalado, ontem de manhã, na sua residência de Sydney.

Embora um correspondente anónimo, afirmando-se membro de um grupo de «comandos de justiça para o genocídio Arménio», tenha reivindicado o crime, através de telefonema, a Polícia australiana está a prestar grande atenção às concidências entre este crime e o que vitimou, há um mês, o professor Peter John Parkes, um homossexual, que teria sido vítima de um psicopata.

Giannaris, de 47 anos, solteiro, foi visto vivo na passada 6.ª feira. No sábado, contudo, não compareceu numa recepção diplomática onde era aguardado. O cadáver do diplomata viria a ser encontrado, ontem mas, segundo a Polícia, a morte ter-se-á verificado na véspera. O primeiro andar da residência de Giannaris, foi revistado, mas os investigadores não detectaram qualquer sinal de arrombamento.

"Franceses são invejose

Banqueiro Roth já não gosta da F

Depois da nacionalização do Banco Rothschild, o barão Guy de Rothschil criticou vivamente o Governo francês numa entrevista concedida na última edição do semanário oeste-alemão «Der Spiegel».

«Os Rothschild, declara o barão aludindo à confiscação dos bens da família pelo Governo de Vichy depois da derrota de 1940, estão fartos de trabalhar em França onde os Governos destroem os seus bens todos os quarenta anos».

Guy de Rothschild declara ter sido surpreendido pela nacionalização dos Bancos porque «pensava-se que os socialistas abandonariam os pontos mais extremistas e absurdos do programa comum de 1978 e sobretudo a nacionalização dos Bancos». O financeiro censura o Governo socialista francês de executar nacionalizações assim como outros pontos do seu programa «como se tivesse fogo no traseiro, como se fosse perseguido numa retirada militar e aplicasse à pressa uma política de terra queimada».

O barão de Rothschild censura-se por não ter pensado que em França «uma mistura de filosofia extremamente retrógrada da esquerda e do Partido Socialista, que quer pôr em prá-

Grécia reafirma op às bases militares d

A Grécia reafirmou o seu propósito de terminar com as bases militares dos Estados Unidos no país, contradizendo declarações recentes do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig.

Haig afirmara que a promessa de pôrtermo à existência de bases militares norte-americanas na Grécia estaria provavelmente relacionada com fraseologia eleitoral do Partido Socialista grego agora no poder.

Conforme o primeiro-ministro, Andreas Papandreou, declarou, as negociações sobre as bases começarão nos primeiros meses do ano e será certamente esta belecido um calendário para a

Nacional

rcha

sações de hoje estarão dois poderes contestados: o Governo, cuja actuação é contestada pelo sindicato, e a direcção sindical afecta a Walesa, que tudo tem tentado para não perder o controlo sobre as bases sindicais.

Entretanto uma sondagem realizada na véspera da greve nacional de uma hora de 28 de Outubro indica que 67% dos polacos defendem a adopção pela «Dieta» (Parlamento) de uma lei que suspenda o direito de greve, enquanto apenas 23% se mostram hostis a tal medida. Independentemente do efeito psicológico que a greve geral terá provocado na maioria dos polacos, a verdade é que os dirigentes do «Solidariedade» a devem ter analisado com certa preocupação. Será este, entre outros, um motivo que poderá encaminhar as negociações de hoje para um acordo mais generalizado que possibilite a solução da crise.

os do PCE

são pela paz, pelo desarmamento e pela liberdade».

O «Diário 16» salienta «o grande êxito da manifestação» e esclarece «que foi a maior concentração antibelicista ocorrida na Europa nas últimas semanas».

Prisões em Vitória

Sete pessoas, suspeitas de colaboração com a organização separatista basca «Eta-Militar» foram presas nos últimos dias em Vitória, na província de Alava, soube-se de fonte policial.

A polícia também descobriu nessa cidade vários apartamentos que foram utilizados pela «ETA-M».

josos"

thscild

França

tica coisas pregadas há 50 anos, e o carácter um pouco invejoso dos franceses, poderia ser perigoso». «Os franceses, acrescenta Guy Rothschil, são invejosos. São menos cooperativos que os alemães, os ingleses ou os americanos, e têm menos espírito de equipa».

Em conclusão, Guy de Rothschild sublinha que faz os melhores votos para a França. «sendo bom patriota e bom cidadão, acentua, eu desejo que o Partido Socialista se torne cada vez mais comedido e que se aproxime mais do que se chama a social-democracia e não do marxismo».

oposição

dos EUA

retirada das bases da Grécia afirmou um porta-voz governamental em Atenas.

Papandreou presidiu ontem à abertura solene do novo Parlamento, constituído por 172 socialistas, 115 deputados da Nova Democracia, 13 comunistas e três independentes.

Deputados europeus apresentam projecto contra mísseis dos EUA e da URSS

Vinte e quatro deputados europeus apresentaram um projecto de resolução rejeitando a instalação na Europa dos mísseis de médio alcance da NATO e pediram o desmantelamento dos engenhos idênticos instalados pela URSS.

Os parlamentares – comunistas italianos, socialistas da RFA e da Bélgica, democrata-cristãos belgas, radicais italianos e independentes flamengos – convidam «os negociadores americanos e soviéticos para os armamentos, que se encontrarão no dia 30 de Novembro em Genebra, a escutar a voz de milhões de europeus que participaram nas recentes marchas para a paz». Desejam igualmente que o Parlamento Europeu se ocupe urgentemente da questão.

Uma mulher atira com um líquido vermelho, a simbolizar o sangue, numa manifestação contra as armas nucleares. (Telefoto Anop/Upi/DL

A visita de Brejnev

O chanceler alemão federal manifestou ontem a sua preocupação pelas declarações de líderes norte-americanos sobre a possibilidade de uma guerra nuclear na Europa e disse que espera organizar um encontro entre Ronald Reagan e Leonid Brejnev.

«Preferia que houvesse mais harmonia no concerto de Washington» cometou Helmut Schmidt em entrevista publicada ontem em «The Times» de Londres. «Seria certamente melhor para a audiência alemã federal», acrescentou.

Schmidt referia-se às declarações do presidente norte-americano no mês passado de que uma guerra nuclear limitada na Europa não poderia ser excluída.

Esta afirmação de Reagan foi seguida por declarações contraditórias do secretário de Estado, Alexander Haig, e do secretário da Defesa, Caspar Weinberger, sobre a possibilidade de uma explosão nuclear preventiva da NATO, em caso de ataque soviético.

O chanceler, que receberá sexta-feira o presidente soviético Leonid Brejnev, que inicia uma visita, de quatro dias à Alemanha Federal, sublinhou que espera conseguir organizar um encontro deste com Reagan.

«Creio que é necessário que eles se encontrem e compreendam que nenhum deles é um criador de guerras» – disse.

«O Mundo está fora de si. Pode-se dizer que esse é o meu lema. É por isso que esse encontro entre Brejnev e Reagan é tão importante».

Schmidt confirmou, entretanto, perante o directório do Partido Social-Democrata (SPD) reunido em Bona que o seu Governo se mostra empenhado numa «solução zero» em matéria de mísseis nucleares euroestratégicos, ou seja, a renúncia a tais armas tanto por parte do Leste como do Ocidente.

Água na fervura

O presidente norte-americano, Ronald Reagan proporá hoje que os arsenais nucleares dos Estados Unidos e da União Soviética na Europa sejam reduzidos quase a zero – revelaram hoje funcionários da Casa Branca.

A proposta será parte da intervenção do presidente prevista para as 15 horas no Clube Nacional de Imprensa, e que será o seu primeiro discurso importante sobre política externa.

Será esta a posição que o negociador norte-americano Paul Nitze irá defender nas conversações de Genebra com os soviéticos e que começarão no próximo dia 30.

O discurso é visto como uma forma de «tranquilizar» a Europa Ocidental relativamente às recentes declarações de Reagan sobre a hipótese de um confronto nuclear limitado entre as superpotências.

Entretanto, Reagan regressou ontem à noite a Washington, vindo dum fim-de-semana de caça no Estado do Texas, tendo viajado num «Boeing 747» que lhe serviria de posto de comando em caso de conflito nuclear generalizado. Passou duas horas e quarenta minutos neste avião baptizado pela Imprensa «Avião do Juízo Final».

O presidente declarou-se «altamente impressionado» com este avião, que lhe deu «uma impressão de confiança». Inspeccionou o aparelho «de ponta a ponta» e aproveitou «esta boa ocasião para se familiarizar com ele», declarou o secretário da Casa Branca para a Imprensa Larry Speakes.

Mulheres contra armas

Cerca de duas mil pessoas, na sua maior parte mulheres, desfilaram frente ao Pentágono, ontem de manhã, protestando contra a corrida aos armamentos.

Pelo menos 42 mulheres que participavam na manifestação foram presas por terem lançado um líquido vermelho, parecido com sangue, contra as paredes do Pentágono.

Depois do desfile, os manifestantes, que respondiam ao apelo do grupo «Acção das Mulheres no Pentágono», concentraram-se perto das janelas do secretário da Defesa, Caspar Weinberger, gritando vários «slogans» e agitando cartezes que protestavam contra o desenvolvimento da energia nuclear nos EUA.

Apelo

O secretário-geral da Nações Unidas, Kurt Waldheim, lançou ontem um alerta contra a corrida aos armamentos, denunciando o facto de ela dominar a cena internacional «de forma nunca vista».

A advertência foi formulada na cerimónia inaugural de uma conferência que durante três dias reunirá em Genebra peritos em desarmamento provenientes de 30 países, organizações internacionais e agências da ONU.

Waldheim disse que o facto de não terem sido utilizadas armas nucleares desde o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, não exclui a eventualidade de uma guerra atómica.

Decisão adiada

O novo gabinete holandés de centro-esquerda declarou ontem que adiará uma decisão sobre o estacionamento de mísseis «Cruise» da NATO na Holanda, por causa da demora nas conversações sobre armamento.

A coligação governamental, na sua primeira declaração ao Parlamento disse também que não pressionará a NATO no sentido de rever a decisão sobre a modernização da força de mísseis de médio alcance na Europa. Qualquer pressão nesse campo poderia prejudicar as possibilidades de êxito das negociações sobre armas entre os Estados Unidos e a União Soviética, que começam a 30 de Novembro em Genebra – disse.

Namíbia

Países da "Primeira Linha" debatem proposta do "Grupo de Contacto"

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países africanos da «Primeira Linha» – Angola, Botswana Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe – vão reunir-se hoje em Dares-Salam para doptar uma atitude comum face às propostas para a independência da Namíbia avançadas pelo países do «Grupo de Contacto» ocidental.

O Quénia participa na conferência por intermédio do chefe de Estado, presidente em exercício da Organização de Unidade Africana (OUA), que estará representado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Uko. A Nigéria estará igualmente presente devido ao seu compromisso a favor dos movimentos de libertação na África Austral. A SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) deve fazer-se representar por uma importante delegação.

A reunião de Dares-Salam segue-se à recente digressão de duas semanas efectuada a dez países africanos, incluindo a África do Sul e a Namíbia, dos emissários dos países do «Grupo de Contacto» (Estados Unidos, Canadá, Gra-Bretanha, França e RFA). Esta deslocação teve por objectivo expor aos dirigentes dos países da «Primeira Linha» novas propostas para a independência da Namíbia.

Bona e Pretória

O representante da Alemanha Federal na ONU, Guenther Van Well, repudicu afirmações de que entre Bona e Pretória exista uma cooperação militar e, até nuclear.

Van Well declarou que o seu país decretou, em 1963, voluntariamente, um embargo de armas destinadas à África do Sul, acrescentando que a RFA respeita também o embargo ordenado há anos pelo Conselho de Segurança e que não existe qualquer tipo de colaboração com a África do Sul no domínio da utilização pacífica da energia nuclear.

A afirmação de que a RFA, juntamente com os Estados Unidos e Israel, colabora com Pretória no sector da energia nuclear, faz parte de uma resolução aprovada pela quarta comissão da Assembleia Geral da ONU com 93 votos a favor, 16 contra e 28 abstenções.

Na resolução pede-se à Alemanha Federal e a outros países que suspendam todo o género de colaboração com Pretória nos sectores político, diplomático, económico, militar e nuclear.

"Presidenciais" no Bangla Desh

O presidente interino do Bangladesh, Abdus Sattar, ganhou as eleições presidenciais por uma esmagadora maioria, segundo anunciou hoje a agência indiana «PTI» num despacho enviado de Dacca.

Depois de terem sido escrutinados dois terços dos votos, Sattar, candidato pelo Partido Nacionalista do Bangladesh (no poder) tinha já 9,4 milhões de votos, contra 3,3 milhões para o seu principal rival, o doutor Kamal Hossain, da liga «AWAMI».

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou

Seiko apresenta uma nova linha de relógios quartzo com extraordinário nível de elegância

Aprecie a nova gama de relogios Seiko-Quartzo: a alta qualidade de sempre. Pa cada preferência, um modelo igualmente requintado: a unica dificuldade esta na es Mas se você sabe o que quer, encontrará certamente o seu Seiko Venha ver a nova colecção Seiko Quartzo, nos Agentes Oficiais.

SEIKO

Um dia todos os relogios serão feitos desta maneira

exclusivo

Multinacionais

Novo colonialismo industrial

Rafael Contreras — Prensa Latina

COM a sua vocação para se projectarem em todos os confins da Terra, as multinacionais constituem actualmente um dos perigos mais sérios que as débeis economias do chamado Terceiro Mundo têm de enfrentar.

Submetidos há mais de 400 anos a exploração incontrolável, primeiro por parte das metrópoles europeias e em seguida pelos Estados Unidos, os países subdesenvolvidos sofrem de forma crescente a voracidade de um mercado controlado por nove mil e 486 empresas, mais de metade das quais têm filiais em dois ou mais países.

Por diversas vezes os países em vias de desenvolvimento, por intermédio do Grupo dos 77 e Países não Alinhados têm vindo a denunciar o nocivo papel exercido por estas companhias nas economias do mundo em desenvolvimento.

Em finais de Outubro, na localidade mexicana de Cancun, o Terceiro Mundo defendeu novamente este problema e tentou fazer-se ouvir mediante um denominado diálogo «Norte-Sul», complexo e para muitos de duvidoso resultado em virtude da intransigência dos países capitalistas industrializados.

Os dados das Nações Unidas a este respeito são uma amostra do que foi exposto pelos Estados em desenvolvimento: Em 1980 existiam mais de 156 mil filiais 30 mil das quais eram norte-americanas, espalhadas pelos quatro pontos cardeais.

Alguns destes consórcios tais como a IBM têm actualmente sucursais em 81 países, a ITT em 75, a Mobil Oil em 61 (todas norte-americanas), British Petroleum (britânica) em 50, Phillips (holandesa) em 30 e a Sony (japonesa) e 27.

Na sua incessante procura de grandes lucros, as multinacionais têm vindo a aperfeiçoar ao longo dos anos o mais refinado aparelho comercial financeiro para conseguir que as regiões menos desenvolvidas da Ásia, África e América Latina lhes financiem os investimentos e se mantenham como fontes inesgotáveis de lucros.

Para isso as diversas empresas com a sua casa-mãe num país capitalita industrialmente desenvolvido, actuam por intermédio de uma estrutura tão complexa como o tecido de cetim onde apenas se notam os pontos de cruz.

Uma casa-mãe – quer seja a General Motors, Standard Oil, Nestlé, Coca-Cola, Del Monte, Hitachi, Texaco ou Siemens – pode ter mais uma subsidiária num país e cada uma delas controlar as suas próprias filiais. As relações entre a filial e a casa-mãe podem ser de segunda e terceira ordem.

Esses tipos de relações directa ou indirectamente permitem que uma bola de beisebol fabricada na Coreia do Sul pela Wilson Division seja vendida na Venezuela, Brasil e Filipinas e que os lucros sejam recebidos nos Estados Unidos

O mesmo se passa com um rádio transistor montado em Hong Kong com peças norte-americanas e que é vendido na Áustria, Suiça e Alemanha Federal e os lucros vão parar à casa-mãe norte-americana.

Estas operações triangulares e quadrangulares explicam o amplo poder das multinacionais. Estas produzem, vendem, especulam e obtêm largos lucros.

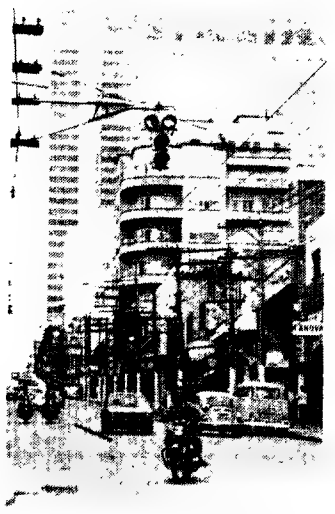
Segundo os autores Roberto Pizarro e Orlando Caputo, na sua obra «Imperialismo, dependência e relações internacionais», cerca de 88,2 por cento das fontes financeiras que são utilizadas pelas empresas norte-americanas são obtidas na América Latina e somente 11,8 por cento representam fundos provenientes dos Estados Unidos.

Isto explica que os investimentos directos de empresários norte-americanos na América Latina tenham vindo a registar um aumento cada vez maior.

Investir e saquear

De acordo com estatísticas do Banco Mundial, os capitais colocados nessa região em 1897 ascendiam a pouco mais de 300 milhões de dólares, em meados deste século tinham atingido quatro mil e 500 milhões e para este ano calcula-se que se aproximarão dos 28 mil milhões de dólares.

Em compensação essas firmas monopolistas somente da América Latina obtêm cinco dólares de lucro por cada novo dólar investido. Isto permite às empresas enviar anualmente para os Estados Unidos mais de seis mil e 800 milhões de dólares.



A Ford, juntamente com a Volkswagen e outras empresas multinacionais, desempenharam um papel determinante na deformação dos esquemas económicos dos países subdesenvolvidos.

A grande empresa Coca Cola prolongou por mais de 90 anos os seus tentáculos na América Latina.

Segundo foi indicado em finais de Agosto passado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, no período de 1897-1977 os investimentos na América Latina representaram para as empresas norte-americanas lucros de cerca de 130 mil milhões de dólares.

No entanto, meios especializados são da opinião de que essas estatísticas não levam em linha de conta as vendas clandestinas, pagamentos por patentes, licenças e «serviços especiais» nem sequer os lucros provenientes dos fornecimentos (equipamentos e maquinaria) que as suas filiais exportam e que atingem os mesmos valores que os lucros oficialmente declarados.

Segndo informaçao divulgada pela revista Fortune, somente em 1979 as primeiras 500 empresas multinacionais mais importantes dos Estados Unidos conseguiram lucros no valor de 78 mil e 200 milhões de dólares dos países subdesenvolvidos.

Este exorbitante número reflecte um aumento de 27 por cento em relaçao ao ano anterior.

A multinacional petrolífera Exxon encabeça a lista das principavi empresas com vendas que totalizaram 79 mil milhões de dólares em 1979. Segue-se-lhe a General Motors com 66 mil milhões no mesmo ano.

Actualmente os investimentos totais dos Estados Unidos nos países em desenvolvimento ascendem a mais de 130 mil milhões de dólares, isto é o dobro do que se verificou há cinco anos, segundo as últimas estatísticas das Naçoes Unidas.

Não é segredo para ninguém que nos países em que actuam as multinacionais, estas controlam os sectores-chave e orientam a trajectória económica segundo os seus interesses, convertendo estes países em fornecedores de matérias-primas e produtos agrícolas que dependem de sistemas produtivos dirigidos a partir de Washington.

Só cinco empresas norte-americanas controlam a produção mundial de tractores e além de terem nas suas mãos o mercado mundial de maquinaria agrícola na maioria dos países latino-americanos, sete empresas controlam também a produção de fetilizantes e nove de pesticidas.

Dominar o café

Os consórcios norte-americanos fazem igualmente sentir a sua influência no sector do café, cujo comércio mundial é controlado em cerca de 65 por cento por oito empresas dos Estados Unidos que têm uma considerável influência na exploração e miséria de que sofrem os produtores.

Essas empresas são: J. Aron et Co, Inc. Socomex Coffee Inc. Volkart Borthers, Ltd., Acli Coffee Co, the Folger Coffee Inc, Coca Cola, Foods Division, General Foods Corporation e Bernard Rothfos.

As manobras especulativas deste grupo de multinacionais foram denunciadas recentemente pelo Instituto Mexicano do Café (Inmecafe) ao ter comprovado que esses monopólios determinaram que entre Dezembro de 1979 e Fevereiro de 1980 os preços do café descessem 40 centavos do dólar por libra. Isto representou prejuízos de mil e 600 milhões de dólares para as nações exportadoras.

Embora exista uma Organização Internacional do Café e um convénio mundial que tem por fim, em teoria, regulamentar o preço do grão, as pressões constantes dos países industrializados capitalistas têm anulado a acção de tais organismos.

Mão-de-obra barata

A procura de mão-de-obra barata por parte das multinacionais no mundo subdesenvolvido não é uma questão nova.

Já desde finais do século passado, estas empresas aplicam os seus mecanismos de exploração na América Latina, região que se caracteriza por possuir mais de 30 milhões de desempregados, na sua maioria jovens.

Esses desempregados fazem parte dos 100 milhões de latino-americanos que vivem na absoluta miséria, o que cria um exército de trabalhadores de reserva capaz de vender a sua força de trabalho a preço muito baixo.

Os executivos do consórcio automobilístico Volkswagen (RFA) calculam que por cada posto de trabalho oferecido nas suas fábricas no Brasil acorrem 120 candidatos.

Segundo dados do Congresso dos Sindicatos da Índia, nas empresas multinacionais o trabalhador recebe o máximo de 10 por cento do salário de um operário norte-americano, sendo o dia de trabalho mais longo, enquanto o produto fabricado nessas empresas é vendido no mercado local e em mercados ocidentais ao mesmo preço que os similares produzidos pelos Estados Unidos.

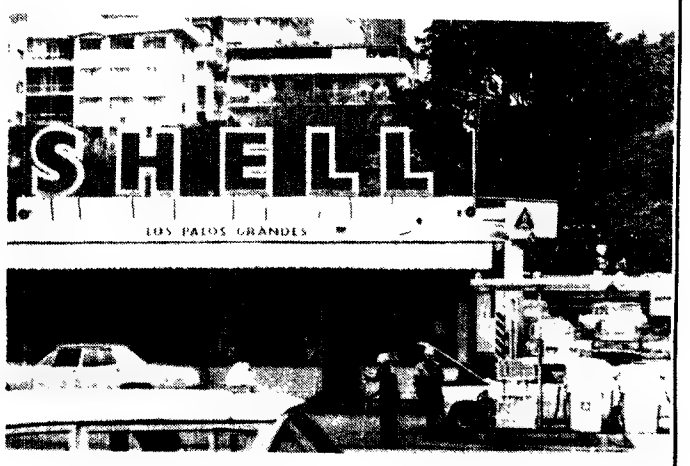
O semanário «France Nouvelle» relatava em Janeiro último que as multinacionais francesas gastavam em mão-de-obra por uma hora de trabalho de montagem de equipamentos electrónicos 60 cêntimos de um franco na Malásia e na Coreia do Sul um franco em Taipé e 3,70 em Singapura, contra 30 e até 40 francos em França, Espanha e Alemanha Federal.

Desestabilizar os governos

Paralelamente ao poder económico e à expansão geográfica das multinacionais aumenta também a sua influência política.

O corpo expedicionário do capital monopolista facilita o caminho à política exterior do Ocidente e principalmente dos Estados Unidos. Neste sentido criam fundos secretos para financiar grupos a seu favor em países do Terceiro Mundo, subvencionar a imprensa, subornar determinadas individualidades e organizar conspirações e golpes de Estado para desestabilizar os governos.

Está ainda recente a recordação da intervenção da International Telegraph and Telephone Corporation no Chile que utilizou, segundo a edição de Junho de 1975 da revista «Fortune» um milhão de dólares para derrubar o governo de Unidade Popular.



A indústria petrolífera foi nacionalizada na Venezuela mas a Shell continua no país.

Um relatório da Comissão Federal de Bolsa e Valores dos Estados Unidos informou que a ITT efectuou subornos da ordem dos oito milhões de dólares em países da Europa Ocidental e América Latina.

Acrescentou ainda que esta multinacional realizou desde 1970 operações de suborno a funcionários e personalidades na Indonésia, Irão, Turquia, Filipinas, Peru, e Chile entre outros.

Um dos primeiros casos foi em 1949, quando num julgamento por actividades de espionagem, três funcionários da ITT acusados revelaram que o consórcio tinha a sua própria política exterior e que tentava levar a cabo uma política de desestabilização contra a Hungria.

A revista Time dizia em fins do ano que «à excepção provavelmente da Agência Central de Inteligência (CIA), nenhum invento dos Estados Unidos suscita ao mundo tanta inquietação temor e críticas como as modernas empresas multinacionais norte-americanas».

Desta maneira o objectivo fundamental das multinacionais que actuam no Terceiro Mundo continua a ser o mesmo que nos princípios do seu aparecimento: perpetuar o subdesenvolvimento económico da região, conservar a dependência dessas nações nas suas relações com os países capitalistas industrializados. ■

DESPORTO

Manuel Fernandes, Eurico, Freire (uma lesão já o afastou da selecção) e Oliveira na audição de Juca que antecedeu o jogo frente ao Vitória

Uma selecção para a Escócia: Eurico, Gregório Freixo, Simões, Dito, Romeu e Oliveira (de pé); Bento, Jaime II, Manuel Fernandes, Teixeira e Costa

Treino da selecção

Mau ensaio para a Luz

Uma selecção que foi manta de retalhos empatou ontem frente a um conjunto do Vitória de Setúbal, perante um quadro de apupos vindos das muitas centenas de espectadores que se deslocaram ao Estádio Nacional. Isto, essencialmente, porque se esteve em presença de um conjunto de seleccionados, verdadeiramente desfasado que não pressagia nada de bom para o «derby» que já amanhã à noite encherá o Estádio da Luz, numa partida que para Portugal se reveste, praticamente, sem qualquer interesse em termos de aspirações para Espanha, restando a «necessidade moral» de, pelo menos, sair da competição com um resultado que não feche a negro uma carreira que já de si o foi.

Para a selecção escocesa, ontem chegada a Lisboa, a vitória interessa, não por qualquer motivo menos relevante, mas porque a mesma dá abertura à possibilidade da Escócia aparecer em Espanha como cabeça da sua série.

Voltando ao jogo-treino, Oliveira a meio-campo foi figura destacada, saindo dele um dos golos, pertencendo os outros dois a Manuel Fernandes.

Mas de Oliveira há ainda a registar as suas declarações proferidas na edição de hoje do «Record», que para além de manifestar desconhecer os motivos por que foi chamado, admite existir um contencioso entre si e o seleccionador, reservando, no entanto, o seu comentário para outra altura.

Do jogo-treino há a registar ainda a lamentável lesão de Freire, logo aos cinco minutos da partida (entorse do pé esquerdo). Em resultado desta baixa foi chamado a substituir o jovem sportinguista o boavisteiro Diamantino.

Pela selecção alinhou um «11» que deverá ser o mesmo que amanhã se apresentará na Luz: Bento (Amaral); Gregório Freixo, Simões, Eurico e Teixeira; Dito; Jaime (Veloso), Oliveira, Romeu (Abreu) e Costa (Freire, depois Reinaldo); Manuel Fernandes. O Vitória que jogou impecavelmente, apresentou: Silvino (Jaime); Sobrinho (José Pereira), Cerdeira, Francisco Silva e Cícero (Alfredo); Mota (Duda), Pinto (Jesus) e Octávio (Peter); Vítor Madeira (Francisco Cruz), Chico Gordo (Reis) e Dario (Garcês).

Jock Stein: «Vimos para ganhar»

Vimos a Lisboa para ganhar, pois o jogo ainda é importante para nós, que queremos conquistar o primeiro lugar do grupo, referiu o seleccionador escocês, Jock Stein, ontem, à sua chegada à Portela de Sacavém. Da comitiva escocesa fazem parte os seguintes jogadores: Rough e Thomson (guarda-redes), Frank Gray, Hansen, Kennedy, McLeish, Miller e Stewart (defesas), Narey, Hartford, Souness e Strachen (médios) e Archibald, Dalglish, Andy Gray, Provan, Robertson e Sturrock (avançados).

Juniores treinam

Convocados para a selecção nacional de juniores que, amanhã, pelas 10 horas vai treinar no Jamor, com o Estoril: Jaime (Amora), Diamantino (Sanjoanense), Marinho, Tuna, Paz, Pedro e Jorge (Belenenses) Madureira (F. C. Porto), Guimarães (G. D. Torralta), C. Ferreira e Xico Faria (Benfica), Balseiro, Venâncio Morato, Dé e Jorge Antunes (Sporting) e Chainho (V. Setúbal).

Vieira Nunes na corda bamba

É muito periclitante a posição de Vieira Nunes como treinador do Gil Vicente. A rescisão, face a declarações públicas do técnico, é hoje solicitada pela direcção do clube de Barcelos.

Jogadores reunem-se

Hoje (21 horas) reúne-se a direcção do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, para debater o problema relacionado com os impostos não entregues ao fisco e referentes a **«luvas»** e ordenados **«por debaixo da mesa».**

Boavista e Fafe: o abraço

As relações entre o Boavista e o Fafe, cortadas em 1968, vão ser reatadas 6.ª feira num jantar das direcções dos dois clubes. Boavista e Fafe defrontam-se (sábado) no Estádio do Bessa em jogo da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal». O reatamento de relações foi sugerido pela direcção do Fafe, mas só poderá ser oficializado numa próxima assembleia geral do Boavista.

Rio de Janeiro

O Flamengo impôs-se ao Fluminense (por 3-1) em jogo a contar para a 9.ª jornada do campeonato do Rio de Janeiro. Outros resultados: Americano -Madureira, 1-0; Volta Redonda -Campo Grande, 1-0; Serrano -Olaria, 3-1; Botafogo - América, 5-0. Classificação: 1.º Flamengo, 16 pontos; 2.º Fluminense, 14; 3.º Vasco da Gama, 13; 4.º Madureira, 11; 5.º Bangú e Botafogo, 10; 7.º Americano, 9; 8.º Volta Redonda, 8; 9.º Serrano, 7 e 10.º Campo Grande, 6.

Selecção irlandesa

O futebolista irlandês Gerry Mchel Hendy foi convocado para a selecção do seu país que defronta Israel no dia 18, num jogo crucial para apurar o 2.º representante do Grupo Seis europeu no Mundial-82. Os irlandeses, que jogam em casa (no Windson Park) necessitam apenas de um empate para se juntarem à Escócia como as duas equipas qualificadas para o torneio mundial.

Honduras em Espanha

Honduras qualificou-se para o campeonato do mundo de futebol (Espanha-82) ao empatar com El Salvador a zero golos, em Tegucigalpa, na fase de apuramento da zona do grupo CONCACAF.

TOTOBOLA

jogue connosco

Silves-Portimonense	X
Académico-Penafiel	X
Amora-Varzim	1
Elvas-Guimarães	2
Cartaxo-Rio Ave	X
U. Coimbra-U. Lamas	2
Leça-Feirense	1
Sanjoanense-Águeda	1
Lusitano-Oliveirense	1
U. Madeira-Quimigal	X
Peniche-V. da Gama	1
U. Tomar-Beira-Mar	X
Caldas-Amarante	X

Desporto automóvel: calendário

Uma nova categoria de veículos, designada por «Grupo N», foi incluída na regulamentação sobre desporto automóvel, que entrará em vigor em 1 de Janeiro do próximo ano, segundo foi anunciado por César Torres, presidente do Automóvel Clube de Portugal, recentemente eleito vice-presidente da FIA (Federação Internacional de Automobilismo), numa reunião promovida pelo ACP para divulgar o calendário de provas para 1982.

Com a criação deste novo grupo (segundo declarou o presidente do ACP) a FIA pretendeu «tornar menos dispendiosa a participação numa prova de automóveis, uma vez que nenhumas alterações, que não sejam as ditadas por razões de segurança, serão permitidas nos veículos deste grupo».

O calendário desportivo nacional de automobilismo para 1982 comporta as seguintes provas:

Campeonato Nacional de Ralis: Janeiro, 23-24 – Rali James-Póvoa de Varzim, organizado pelo Targa Clube. Fevereiro, 6-7 – Rali das Camélias-Grande Rali de Sintra, Arte e Sport. Março, 2-7 – Rali de Portugal-Vinho do Porto, ACP, e 27-28 – Rali Internacional da Figueira da Foz, Clube Automóvel do Centro. Abril, 17-18 – Rali do Futebol Clube do Porto., F. C. do Porto. Maio, 8-9 – Rali Rota do Sol, Clube Automóvel da Marinha Grande, e 26-30 – Volta Galo a Portugal, Clube 100 à Hora. Junho, 24-27 – Volta à Ilha de S. Miguel, Grupo Desportivo Comercial. Agosto, 7-8 – Volta à Ilha da Madeira, Clube Sports Madeira. Setembro, 17-19 – Rali Internacional Douro-Sul, Estrela Vigorosa Sports. Outubro, 1-3 – Rali Serra da Estrela, Esc. Castelo Branco. Novembro, 3-7 – Rali Urbibel-Algarve, Racal Clube.

Campeonatos de Velocidade: Abril, 3-4 – Ramoa da Lagoa Azul, Sport Lisboa e Benfica; 11-12 – Circuito do Estoril I, Associação CDM Estoril; 24-25 – Ramoa das Meadas, Sport Clube do Porto. Maio 22-23 – Pémio Internacional da Serra da Estrela, ACP. Junho, 5-6 – Ramoa de Portalegre, G. P. Automóvel de Portalegre; 19-20 – Circuito do Estoril II, Associação CDM Estoril. Junho, 10-11 – Circuito de Vila Real, Clube Automóvel de Vila Real, e 24-25 – Circuito da Costa Verde, Estrela e Vigorosa Sport. Agosto, 28-29 – Circuito de Vila do Conde, Estrela e Vigorosa Sport. Setembro, 11-12 – Ramoa de Bragança, Targa Clube. Outubro, 9-10 – Circuito do Estoril III, Associação CDM Estoril, e 23-24 – Ramoa da Pena, Arte e Sport.

Campeonatos Regionais de Iniciados-Ralis: Setembro, 25-26 -Rali de Estarreja, Targa Clube, e Rali do Benfica, Sport Lisboa e Benfica. Outubro, 16-17 – Rali do Sport Clube do Porto, Sport Clube do Porto, e Rali do Sintrense, Sport União Sintrense; 30-1 – Rali 100 à Hora, Clube 100 à Hora. Novembro, 13-14 – Rali do F. C. do Porto, F. C. do Porto, e Rali da Cidade de Abrantes, Sporting Clube de Abrantes.

Ralis extracampeonatos: Março, 20-21 – Rali da RTP, Automóvel Clube de Portugal. Maio, 21-30 – Volta a Portugal-FIVA, Clube Português de Automobilismo Antigos. Outubro, 16-17 – Rali Figueira da Foz-Lisboa, Clube P. Automobilismo Antigos. Dezembro, 30-31 – Rali Centenário da Figueira da Foz, ACP.

Provas de velocidade extracampeonatos: Maio, 15-16 troféu Estoril I, Associação CDM Estoril. Junho, 12-13 – Ramoa da Falperra, Clube Automóvel Minho. Agosto, 14-15 – Troféu Estoril II, Associação CDM Estoril. Novembro, 20-21 – Grande Prémio de Macau, Leal Senando, e Ramoa da Arrábida, Vitória Futebol Clube.

Autocross: Maio, 15-16 – Autocross de Abrantes, Sporting Clube de Abrantes. Julho, 3-4 – Autocross Internacional do Estoril, Associação CDM Estoril.

CDUL: vitória de peso

A vitória do CDUL frente à equipa de râguebi de Direito (19-9) aparece destacada no campeonato nacional da 1.ª divisão da modalidade. Noutro encontro «sensação» o Belenenses derrotaria o conjunto do Benfica, na casa dos primeiros, por 4-11. A foto representa uma fase do encontro CDUL-Direito, primeira jornada

Xadrez mundial: outro empate na partida 17

Victor Korchnoi utilizou ontem uma abertura de gambito de dama recusado à 17.ª partida do match com o soviético Anatoly Karpov, para atribuição do título mundial de xadrez, em Merano, Itália.

Os lances são os seguintes: Korchoi (Brancas), Karpov (Pretas): 1. C-F3, C-F6; 2. C4, E6; 3. C-C3, D5; 4. D4, B-E7; 5. B-G5, H6; 6. B-H4, 0-0; 7. T-C1, DXC4; 8. E3, C5; 9. BXC4, CXD4; 10. CXD4, B-D7; 11. B-E2, C-C6; 12. C-B3, C-D5; 13. BXE7, CCXE7; 14. CXD5, CXC5; 15. D-D4, B-C6; 16. B;F3, C-E7; 17. BXC6, CXC6; 18. DXD8, TFXD8; 19. R-E2, TA-C8; 20. A3, R-F8; 21. T-C2, C-E7; 22. TH-C1, TXC2; 23. TXC2, R-E8. Empate, o próximo jogo efectua-se 5.ª feira.

Colectividades

Assembleia do Quimigal

A assembleia geral do Grupo Desportivo da Quimigal reune no dia 20 pelas 20 e 30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação, discussão e votação acerca do aumento das quotizações; apreciação do relatório de contas do último ano. A assembleia decorrerá no Pavilhão dos Trabalhadores.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

CAMPEONATO DO MUNDO

(Fase Preliminar)

XI «PORTUGAL/ESCÓCIA»
ESTADIO DA LUZ

18 NOVEMBRO 1981
21.30 horas

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL	400$00
BANCADA LATERAL	250$00
SUPERIOR CENTRAL	200$00
GERAL NORTE	100$00
SÓCIOS DO S. L. BENFICA	100$00

NOTA: Os associados do S. L. Benfica ocuparão os seus lugares habituais mediante a apresentação do bilhete de sócio, além do seu cartão de sócio.

LOCAIS DE VENDA

Federação Portuguesa de Futebol
Praça da Alegria, 25
(dentro das horas normais de expediente)

Associação de Futebol de Lisboa
Rua Nova da Trindade, 2-4.º
(dentro das horas normais de expediente)
e
AGÊNCIAS OFICIAIS

DESPORTO

RFA: um país virado para o Desporto (5)

Estádio de Munique foi feito numa sala

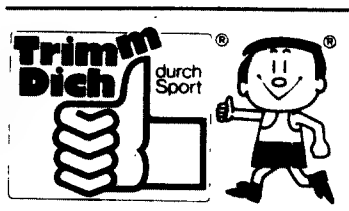
Bonna vive as loucas noites de uma capital escolhida, muito embora a pacatez diurna faça a visita pensar que desceu no reino dos céus, em clima de silêncio e calma. Mas experimente o leitor (por exemplo) aparecer por lá numa daquelas alturas em que se convencionou despejar para a porta da rua tudo o que não interessa e toque a percorrer os bairros. O Reno, malandro, vinhateiro, preguiçoso, espreita: sofás, máquinas de costura, livros, frigoríficos, pianos, fatos, camas e sapatos, é um ver-se-te-avias. Encostados aos prédios, formam pilhas, parecem pirâmides: e os menos afortunados (ou, simplesmente os mais distraídos destas coisas da vida) ali pesquisam, uma noite por mês, a pequena fortuna que vai acarretar para o seu aconchego, como se fora um milhão na palma da mão.

É à hora que já deu toque de recolher para o turista, que a mulher-a-horas se perdeu no socalco de uma vertente, que o **gigolo** fez contas e abalou para o último bar aberto antes do 5.º esquerdo dos Tarzans noctívagos. As maquinetas caça-níqueis já se calaram: lá, de longe em longe, arrastando um maple ou puxando a pulso o que sobreviveu de uma máquina de lavar roupa, aí vão, para o seu tugúrio, os últimos resistentes.

Bonna tem outra face: mais esplendorosa, menos triste, menos para cogitar. Há um belo mundo de espectáculos no cartaz de quem dispõe de marcos, muitos porque a festa nunca é barata. Veja, por exemplo, o que acontece à trindade de mosqueteiros desta história que, ao lado do outro Aramis (o intérprete Stephan Heinrich) foram a «El Poncho», reduto de peruanos com vocação hoteleira que, graças a umas cantilenas de quem está e de quem chega, ganham uma pequena fortuna semanal. Arma de guerra: a guitarra e muitas bandeirinhas, diversos cartazes, alguns discos.Depois, a saudade de escutar espanhol, à falta de melhor. Vem uma **paelha** e toma lá com a conta, ainda antes de digerires uma amostra de **brandy** de 5.ª apanha: quase dois contos por cabeça, se fores bem comportado e não dobrares a dose.

Valeu, para além de meia dúzia de boleros com que o panamiano Nuñez saudou o peruano confrade de continente, a história bem aferida de como, por gozo pessoal de um governante, Bonna bateu sobre a meta toda a concorrência e chegou a capital federal.

Hoje, bem vistas as coisas, Bonna não tem culpa de estar a ser encaminhada para uma Gorongoza nocturna: ela, paleta de curiosidades e estranhezas, rainhas de espectáculos e de artes mais variadas, burguesa e internacional, um passado de príncipes eleitores a conjurarem o perigo de a julgarmos trivial e barata. Medíocre. Apesar de estar ali a casa natal de Beethoven, o centro das sete montanhas da Renânia, o castelo de Poppelsdorfer e a Ville Hammerscmidt, que foi residência de Carlos V na hora de sua eleição, o hoje de um antigo povo de pescadores (Castra Bonnensia) que os francos dominaram, por alturas do ano 400. Depois, foi uma galopada para a actualidade: no século nono, vamos descobrir o tronco da cidade em torno da igreja dos mártires Florência e Cassiano, vislumbrar a muralha de Civitas Verona, a catedral, a guerra de 1689, a frontaria barroca entrando por todos os sentidos.



Neves de Sousa
enviado especial

Descemos pelo Kastanienallee junto ao Parque Hofgarten. Ali, a um pé de tempo, fica a capela real onde tocou órgão esse pequeno privilegiado que se chamava Beethoven e nascera no Bairro de S. Remigio, pelos idos de 1770.

Ciência desportiva

É uma lenda que poderá não entrar nesta história, basicamente dizendo respeito a como o fenómeno desportivo está sendo entendido nesta RFA que visitamos a convite de um Governo que se sente orgulhoso do modo como faz hoje e entende para amanhã.

Balouçamos novamente sobre o Rhein, espinha dorsal deste país fronteiro de nove bandeiras.Devassamos Koblenz, petiscamos em Linz. Estamos no regresso a Bonna. De volta para outro traço sobre a RFA. Depois até Colónia, até ao Instituto Federal de Ciência Desportiva.

Porta 1, em Hertzstrasse. Werner Sonnenschein é um dos responsáveis pelo Instituto Federal de Ciência Desportiva. Esteve quatro anos na Colômbia, não passou há muito os 30 de idade, fala do Instituto (fundado em 1970, dentro da dependência do Ministério do Interior e do Desenvolvimento) e explica:

– Tratamos da cooperação técnica com o Conselho da Europa, com a América Latina e com a Unesco.

«Plano de ouro»

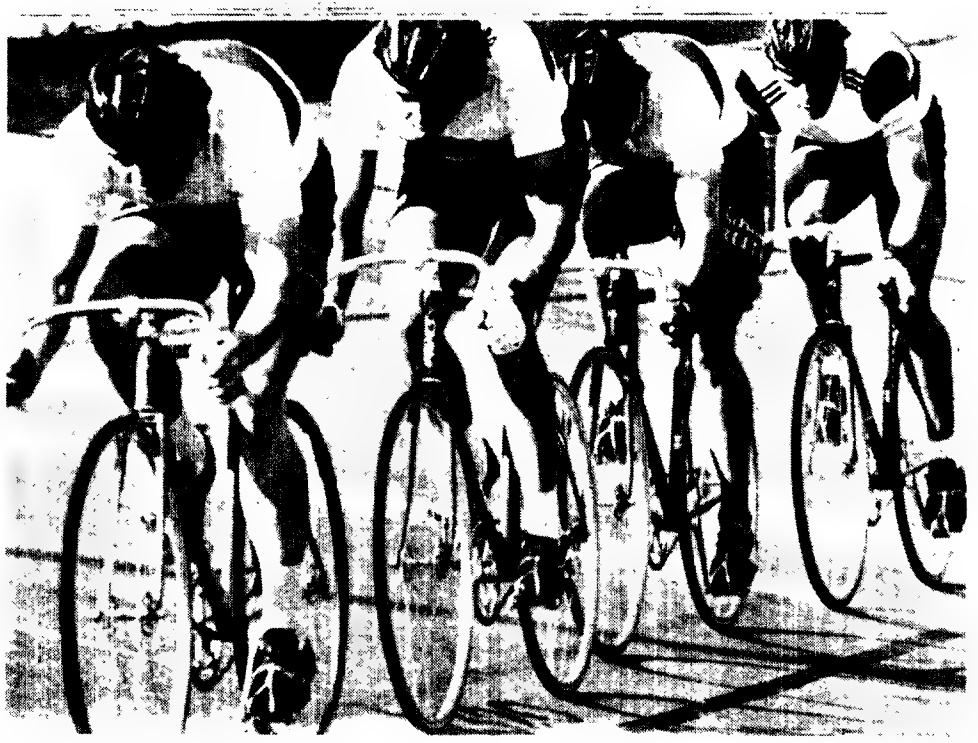
Cabe aqui dizer que o «Bundesinstitut fur Sportwissennschaften» depende do Governo Federal (que financia todos os treinadores nacionais), mas recebe do «Land» (Governo Regional) todo o dinheiro que importa para o desporto zonal. Visitada a sede do Desporto Federado (em Frankfurt) que rege cerca de 17 milhões de cidadãos da RFA (60 mil clubes, que participam em federações e associações), aí temos os bons tentáculos do desporto estendendo-se até à «Espiral da boa sorte» (fortuna no loto) que alarga os seus lucros igualmente a programas sociais. Ainda de Governo Federal (nacional): ele concede uma quota anual para financiar determinado programa. Ali, no Instituto, há três coordenadas de trabalho: controlo de fundos para a alta competição; construção de instalações e equipamento desportivo; Centro Nacional de Documentação e Informação Desportiva.

Cá temos, outra vez, o problema de dinheiros: o Instituto é (somente) o mediador entre quem tem os fundos e quem investiga. Todos os anos existe uma lista de prioridades, com critério académico (e não político) para o aproveitamento dos cinco milhões de marcos governamentais destinados apenas a fins de investigação, porque existem outros cinquenta milhões que vão (integralmente) para departamentos de investigação científica (desportiva) espalhados pelo país.

Werner Sonnenschein fala do «Plano de ouro»:

– Foi criado em 1950 e era destinado a 15 anos de trabalho. Havia uma análise a cada município: por metro quadrado, era obrigado a uma determinada percentagem de campos desportivos, pavilhões e piscinas. Agora, cumprido esse ciclo, estamos em outro terreno de acção: cada sector residencial só pode ser aprovado se tiver para os seus habitantes os requisitos essenciais para a prática do desporto.

Neste Instituto, investiga-se, estuda-se: segurança de recintos, resistência e possibilidades de «tartan», relva e madeira, escolha do melhor vidro para ginásios. Afinal, orientamos a indústria especializada: e todos os municípios têm de depender das normas que traçarmos, consoante a dimensão da região que superintende. O Instituto faz o planeamento, o modelo para as instalações desportivas em determinada área: evidentemente que tendo em conta vários factores. Quantos alunos, quantos clubes, quantos membros. Mais: que necessidades, que vocação, que tipo e idade de potenciais praticantes. Estudamos sobre uma colheita de «dados sociais», dando todo o apoio a arquitectos e engenheiros desportivos. Sabem uma coisa? O Estadio Olímpico de Munique «foi feito» aqui, nesta sala com cinco por oito de superfície!



Velódromo olímpico: sincronismo aparece com treino intenso

Nada é feito ao acaso

Microfilmadas e ao dispor do computador (por temas e autores) ou perfeitamente ao alcance da mão, 400 revistas são analisadas mensalmente neste laboratório desportivo. Os dados são tratados: desde a teoria de treino perfilhada na URSS, na Checoslováquia e Polónia, como nos EUA, em Inglaterra e em França. Em cada ano, 2400 documentos, tomados os termos mais fortes, o estilo de linguagem, a personalidade do autor e o teor da sua mensagem, são passados para uma réstea de celulóide.

– Podemos dar um nome?

Aí está: o nome do professor Lopes Marques, director-geral dos Desportos e figura cimeira da nossa educação física, aparece quase de instantâneo no pequeno ecranzinho do computador. Remo é a sua preferência. Um currículo longo dá para cismar: como foi isto tudo metido ali, em meia centena de fios que tratam, como um fulminante KO, a pergunta mais arisca?

Werner Sonnenschein leva-nos para outro piso:

– Todos os atletas, seleccionados em qualquer modalidade desportiva, estão aqui «catalogados»: A (alta competição), B (juvenil com possibilidades) e C (elementos com algumas hipóteses). Nos 17 Centros de Medicina Desportiva, exclusivamente com penetração aos universitários, é obrigatória cópia de cada uma destas fichas: outras vão para o treinador, para o médico do seu clube, para a federação e associação a que pertencer.

Fala-se do protocolo desportivo com Portugal e das vantagens que pode trazer, especialmente para este País que se espreguiça junto ao Atlântico. Depois, muito entregue à palavra, o responsável pelo Instituto Federal de Ciência Desportiva fala de como também ali é estudado o problema do «doping», um dos ramos que «mora» no mesmo andar onde se desenvolve o plano de apoio especial à América Latina, segundo diz Werner Sonnenschein **em fase de desenvolvimento.** O mesmo tipo de protocolo rubricado em Portugal tem a assinatura com outros 64 países.

●

Lowenich ficou para trás: vamos percorrer, em Mungersdorf, a Escola Superior de Desportos de Colónia. Elke Klein, muito formal, está à nossa espera, mas endossa a areia quente para Gert Peters, um estudante no último semestre da aprendizagem que vai servir de apresentador dessa fabulosa **maternidade** de mestres da educação física, onde cada aula não pode ter mais que 25 alunos, onde cada classe usa os mais refinados processos de estudo: desde o vídeo à exemplificação por campeões. Onde cada período de tempo de estudo dura o mínimo de 45 minutos. Onde (é um exemplo) o lançador de dardo Herings, campeão da RFA, nos explica:

– Há mais três Escolas Superiores de Desportos: em Saarbrucken, em Mainz e em Munique. Estamos a concluir outra (em Kiel) especializada em desportos náuticos. Em cada escola existem 500 alunos internos, quase todos estrangeiros, que pagam à volta de 1750 escudos portugueses por mês, com direito a estadia (quarto, 1.º almoço, estudos, livros e material desportivo). As refeições são pagas à parte: um marco para sopa e salsichas, dois para sopa e um prato forte, três e meio para comer à discrição de um menu com vinte hipóteses. As bebidas (cola, sumos, cerveja) têm preço igual: a quinta parte do marco. E, novamente, vale a pena lembrar a como está o marco: ronda os 30 escudos e, pelo preço de um mês de estudo e residência na Escola Superior de Desportos, em Colónia, o leitor não tinha, nesta beira franjada de mar, nem sequer um fato de treino e uma bolsa para acarretar com os cadernos de apontamentos, quanto mais ainda o estômago em dia, cama, roupa lavada e mestres às ordens!

Hans-Dietrich Genscher: «O Estado não deve tentar limitar a liberdade dos desportos e o desporto não deve tentar refugiar-se na dependência do Estado. Para nós, a actividade desportiva é uma parte da auto-realização do cidadão no desenvolvimento e desdobramento da sua personalidade»

DESPORTO

Declarado na posse de Branco do Amaral

Luta antidoping vai acontecer

As Federações desportivas que até ao fim do ano não apresentarem os respectivos projectos de regulamento antidoping deixarão de ter apoio financeiro do Governo – disse o secretário de Estado dos Desportos, dr. Serra e Moura, no Palácio Foz durante a tomada de posse do novo director-geral do Apoio Médico, dr. Branco do Amaral.

«O Governo decidiu, e disso foram já as Federações avisadas, que a partir de 1 de Janeiro de 1982 será cortado todo e qualquer apoio financeiro às que não apresentarem os seus regulamentos (antidoping)— – disse Serra e Moura.

As Federações deviam ter apresentado até há um ano os seus regulamentos, que permitiriam iniciar o controlo antidoping nas diversas modalidades desportivas. O dr. Serra e Moura lamentou que o Governo tivesse obrigado a tomar semlhante decisão, acrescentando que... **mais lamentável é a inconsciência de tantos dirigentes federativos que, sabe-se lá por que razões, não querem o controlo antidoping nas modalidades por que são responsáveis. Em 1982, o controlo anti-doping será generalizado a todas as modalidades, ainda que apenas de forma pontual, dado o seu elevado custo e as dificuldades orçamentais** – disse.

O dr. Serra e Moura revelou que vai ser dada prioridade absoluta à criação e apetrechamento de Centro de Medicina Desportiva nas zonas mais carenciadas do país, em detrimento da aquisição prevista da aparelhagem mais sofisticada para os centros do litoral, designadamente o de Lisboa. Por seu lado, o dr. Branco do Amaral anunciou que **«dentro do possível, alguns dos Centros serão apetrechados de forma a que se tornem funcionais e possam estar autenticamente ao serviço do desporto português. A Medicina Desportiva** (acrescentou) **vai assim alargar-se a Portugal inteiro, ao mesmo tempo que irá sofrer remodelações profundas, tanto a nível de orientação como na gestão dos recursos humanos e financeiros».**

O dr. Branco do Amaral era responsável pelo Departamento Clínico do Sporting, sucedendo na Direcção-Geral do Apoio Médico ao dr. Aníbal Costa, também antigo médico leonino.

Muitas figuras do Desporto estiveram na cerimónia de posse do dr. Branco do Amaral, nomeadamente o prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos), dr. Araújo e Sá (ex-secretário de Estado), Emídio Pinheiro e Nunes dos Santos (da direcção sportinguista)

No momento da posse, o dr. Branco do Amaral, afirmou: «Os Serviços que vou dirigir encontram-se ao serviço do Desporto e não de vaidades pessoais (...) Sou um homem simples, não me considero um génio: dou o que tenho e a mais não sou obrigado (...) Garanto total apoio a desportistas e técnicos de saúde: não olhando a credos nem partidarismos»

Portugal fica a ver de longe

Espanha prepara seu "Mundial"

O presidente do Comité Organizador do Mundial-82 de Futebol, Raimundo Saporta, propôs em Madrid a criação de um Totobola especial para o torneio com vista a reduzir os encargos financeiros com a realização da competição. Saporta propôe que se efectuem três concursos extraordinários da Lotaria Desportiva com preços acima do normal: as receitas seriam distribuídas em prémios (55 por cento), pelos clubes proprietários de sedes (22 por cento) e para aspectos gerais (11 por cento). Os 2,2 por cento das receitas serviriam para amortizar as dívidas contraídas pelos clubes na remodelação dos seus estádios, de acordo com as regras estabelecidas pela «FIFA». Saporta acrescentou que os benefícios financeiros serao repartidos por dois blocos: o correspondente ao Tesouro (derivado da venda de bilhetes) e Lotaria Desportiva. Uma vez descontados os gastos a receita líquida, será repartida pela Federação Espanhola de Futebol (25 por cento), «FIFA» (dez por cento)e o restante a distribuir equitativamente pelos 24 países participantes na prova.

Para o «Mundial» existirão dois tipos de receitas:X AS «Desportivas» (venda de bilhetes, publicidade, direitos televisivos) e «não desportivas» (Totobola-Apostas Mútuas), cujo primeiro concurso está previsto para dia 19 de Junho. Saporta acrescentou que as despesas totais do «Mundial» serão seguramente cobertas com receitas diversas e que a contabilidade do «Mundial», será tornada pública pelo Comité Organizador em Novembro de 1982. O mesmo dirigente afirmou que o jogo inaugural do torneio se efectuará no campo do Barcelona e a final no Estádio «Santiago Barnabeu» (em Madrid) calculando-se que cerca de mil milhões de telespectadores presenciarão a final da prova, superando assim o recorde da final do «Mundial»-78» entre a Argentina e a Holanda.

As 52 partidas do «Mundial»-82 serão transmitidas por televisão para mais de 100 países, numa audiência internacional que rondará aproximadamente os dez mil milhoes de telespectadores ao longo do campeonato, numa média de 200 milhões por jogo. Segundo o Saporta, haverá cerca de 7.500 jornalistas desportivos credenciados pela FIFA para cobrirem o torneio. Em cada encontro, haverá a seguinte ordem de prioridade: primeiro, os jornalistas dos países que participam no jogo; segundo os jornalistas dos outros países que disputam, o grupo; terceiro, os pertencentes a qualquer equipa participante, e por último, os demais.

Em relação aos «cabeças de série dos grupos, Saporta adiantou que de momento só a Espanha (em Valência) e Argentina (campeã mundial) em Alicante, são dadas como certas à frente dos seus grupos.

O CONCURSO N.º 13 FAZ 11 MILIONÁRIOS!

O PRÓXIMO CONCURSO DO TOTOBOLA, JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

Não sabemos se os onze apostadores Totalistas seriam supersticiosos, mas acreditamos que se o eram, para estes, o número **treze** perdeu à má fama que tradicionalmente o vem perseguindo.

Para uma «chave» com algumas surpresas, muito contribuiu a Madeira que funcionou como arma de dois gumes: — assim, enquanto o Marítimo um dos «leaders» da Zona Sul perde em «casa» com o Farense, o Nacional vem ao Continente ganhar ao Sacavenense.

Duas equipas insulares que tiveram sortes diferentes mas que muito contribuíram para as grandes surpresas do Concurso n.º 13.

Resultados do escrutínio:

11 apostas com «treze» coube a cada uma 1 135 840$00 206 apostas com «doze», resulta para 60650$00.

Vejamos agora os milionários: José Fernando Pinto, de Souto Pinheiro, com 10 apostas: Francisco José Bexiga Pereira de Torres Vedras, com 27 apostas; João Cordeiro, de Vila Real de Santo António, com 48 apostas; António da Silva, de Torres Vedras, com 96 apostas; Armando Ezequiel Araújo de Campos Gil, de Lisboa, com 10 apostas; Manuel Torres Rodrigues, de Olivais Sul, com 256 apostas; Francisco Macedo, de Braga, com 96 apostas, Ernesto Sobral de Marinha Grande com 6 apostas, de novo o Sr. Manuel Torres Rodrigues, de Olivais Sul com 144 apostas; um anónimo de Gafete com 10 apostas e outro de Torroios com 144 apostas.

O concurso n.º 14 do próximo domingo só com jogos da Taça de Portugal.

Para sua orientação os apostadores informamos que neste concurso com jogos da Taça de Portugal, não houve «trezes»...

FERNANDO PESSOA
uma fotobiografia

1a. Edição esgotada na Editora uma semana após o lançamento.
2a. EDIÇÃO EM CURSO DE IMPRESSÃO.
EXEMPLARES À VENDA A PARTIR DE 20 DE NOVEMBRO.
Reserve já o seu exemplar em qualquer livraria.

maria josé de lancastre
FERNANDO PESSOA
UMA FOTOBIOGRAFIA
IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA • CENTRO DE ESTUDOS PESSOANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Eu te amo" *de Arnaldo Jabor*

Este filme, antes de tudo, é um acontecimento. Assim o quis o distribuidor português que o lançou através de uma campanha de dimensões desusadas para o nosso meio. Capas de jornais e revistas, cartazes no metro, vinda a Portugal de Sónia Braga e Arnaldo Jabor, recepção na embaixada para as gentes do espectáculo, presença de Sónia Braga na televisão, enfim, tudo o que um bom técnico de **marketing** podia desejar. Não é certo que um tal esforço se prenda exclusivamente a este filme (ou se estaremos em vias de uma ofensiva do cinema brasileiro no mercado português); é certo, porém, que a distribuição cinematográfica, neste país, começa a aprender a fabricar acontecimentos, **locomotivas** fílmicas. **Eu te amo** deverá ser, segundo esta lógica, um largo sucesso de público.

Ou talvez não; quem sabe, realmente, as linhas com que se cose o público?

Deve dizer-se que **Eu te amo** tem largos motivos para desiludir. Sendo, talvez, o mais ousado, em matéria de sexo, dos recentes filmes brasileiros, parece-me que, em Portugal, está numa situação difícil. Não tem **tanto** que a ele leve os **voyeurs** do porno; tem, possivelmente, **demais** para um público médio, familiar. A única porta por onde pode penetrar é a da caução cultural para o sexo. Nota-se que o filme a procura constantemente, evitando uma estética da transparência, multiplicando referências, efeitos de estranheza, abrindo janelas que permitam discursos vastos sobre essa nossa obsessão contemporânea. Ele mostra, manipula, diz que desmonta, termina em volta-face, surpresa. Seria tudo um enorme gozo?

Não, não vou dizer que o filme se salva cinco minutos antes do fim. Já há muito que deixei de acreditar em conversões à hora da morte. Mas não deixa de ser curioso que Arnaldo Jabor lhe dê, no instante de encerramento, a tónica de um filme publicitário para vender sabonetes ou de paródia farfalhuda ao cinema. Intenções explícitas, ao fechar o pano, mas muito ausentes durante as quase duas horas precedentes. Por isso, das duas uma: ou **Eu te amo** não consegue organizar-se segundo o plano de intenções do seu realizador, ou o golpe é outro, vender os nus e as cenas de cama sob o manto de uma ironia que lá é aposta **a posteriori.**

Ganhar dinheiro, na vida, é humano e, vamos lá, ganhá-lo com o **voyeurismo** dos outros algo de tão normal como ganhá-lo de um outro modo qualquer. O que irrita (ou, para utilizar um termo mais forte, o que repele) em **Eu te amo** é que o jogo não é franco, embrulha-se em psicanálises de pacotilha, «bocas» quanto à realidade brasileira, tiques de vídeo e memória cinéfila, numa salada indigesta donde está ausente toda a verticalidade de processos.

Centrado no corpo das actrizes, com poalhas culturalizantes como nevoento álibi: «Eu te amo» **(na foto: Paulo César Pereio e Vera Fischer, numa cena do filme)**

O amor, o desejo, o sexo são coisas demasiado decisivas para ficarem a meio caminho. Sónia Braga e Vera Fischer são belíssimas mas os seus espasmos e trejeitos não está longe do vulgar macaquear do gozo que qualquer filme do Olímpia canhestramente dá. O prazer é coisa que não aflora **Eu te amo** nem de perto nem de longe e a angústia também não anda por ali. A cena com o **travesti** Vera Abelha (sem dúvida a mais conseguida do filme) é a única onde algo de intenso percorre o **écran,** talvez porque aí a força dos factos elimine totalmente o requentado do discurso.

O que vem o espectador fazer a este filme? Vê-lo, está claro, a isso vamos sempre que entramos numa sala de cinema. Mas que lugar lhe é destinado por esta ficção? Não é exagero afirmar que o espectador de **Eu te amo** é considerado um olhar «esculhambado» (para utilizar um termo brasileiro), capaz de aceitar não importa o quê desde que temperado por uma boa dose de carne feminina exposta no talho. É quase a lógica do espectáculo de **pipodrom,** o nú «artístico» em cabines, sem antes nem depois. Os actores podem dizer qualquer coisa (se fôr estranho e neurótico e político, o álibi cultural está criado) a lógica interna do filme pode não existir (nem psicológica, nem outra), todos os cabotinismos podem estar à solta. A única coisa interdita é inquietar, verdadeiramente, o espectador.

Eu te amo foi recebido no Brasil com trocadilhos do estilo «O último tango no Rio» ou «O império dos sentidos contrataca» e todo o seu modo de funcionar está aí: fazer ousado, usado, numa estética abandalhada que pusesse o público a salivar. Nem Bertolucci nem Oshima têm culpa que, na sua senda inquieta, corram chacais gulosos, hienas de subúrbio.

Eu te amo vem a público em Portugal com a chancela de «Filme de Qualidade» atribuída pela Comissão de Classificação de Espectáculos. As razões que a tal levaram, não sendo nada óbvias face ao filme, mereciam uma explicação. De resto, sempre que a menção é aposta a um filme, devia a respectiva comissão justificá-la publicamente, eliminando uma prática acrítica de mero carimbo.

No caso de **Eu te amo** a ausência dessa explicação é particularmente gritante. Dado que a classificação de «Filme de Qualidade» tem uma intenção (também) pedagógica, justificar, brevemente embora, as decisões da comissão que a atribui contribuiria, decerto, para o aprofundamento dessa intenção e para fornecer pistas ao público sobre os critérios que regem a política do Estado neste domínio.

FICHA:
Realização e argumento: Arnaldo Jabor (Brasil-1980)
Fotografia: Murilo Salles.
Cenários: Marcos Weinstock
Música: César Camargo Mariano, Tom Jobim/Chico Buarque
Coreografia: Gerry Maretski
Montagem: Mair Tavares
Interpretação: Sónia Braga **(Maria),** Paulo César Pereio **(Paulo),** Tarcísio Meira **(o piloto),** Vera Fischer, Regina Casé, Vera Abelha, Maria Sílvia, Guaracy Rodrigues, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes
Cinemas: Condes e Nimas
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

"Cinanima" começa amanhã em Espinho

Boneco animado é que é bom!

Milhares de crianças e dezenas de entusiastas e criadores de cinema de animação têm de novo o encontro que, vai para cinco anos, a Cooperativa Nascente, de Espinho, lhes prepara com alguns apoios oficiais e um entusiasmo sem limites. É o CINANIMA, festival internacional de cinema de animação, que traz a Portugal, para além de conhecidos especialistas (o belga Gaston Roch, que há um ano entrevistámos para o «DL» estará de novo em Espinho e bem assim a equipa francesa da Collodion Humide) uma actualizada retrospectiva da criação mundial de cinema de animação. Embora o festival se situe oficialmente entre 18 e 22 do corrente, o facto é que ele funciona verdadeiramente desde ontem e se prolonga, com o funcionamento dos seus «ateliers» nas escolas, em colaboração com professores do ensino secundário, para além das datas reservadas para o certame competitivo internacional.

Já aqui se disse e voltamos a repetir: os dois mais notáveis acontecimentos culturais do norte, pela qualidade das suas propostas e pela vastidão dos estímulos que desencadeia, com uma grande abertura e assumindo-se ambos como uma dádiva à generalidade das pessoas – primeira condição do acto de cultura – são o CINANIMA e o FITEI, este a decorrer também agora no Porto. O FITEI está de facto nas ruas da cidade, descentralizado e vivo, como um gesto de fraternidade, na força ímpar do teatro para fortalecer os laços entre os homens. O CINANIMA enche milhares de crianças convidadas com a magia do «boneco animado», põe em funcionamento «ateliers» para as escolas e estudantes de Belas-Artes e abre a suas portas à cidade, onde, ao mesmo tempo, realizadores, críticos, animadores culturais, professores e produtores de cinema de animação de vários países se irão encontrar.

Serão ao todo passados, em competição em Espinho, 130 filmes de 22 países, previamente seleccionados por um júri a que presidiu o crítico e ensaista Alves Costa. Em retrospectiva, o CINANIMA vai apresentar uma selecção de filmes que se distinguiram nas diferentes edições do festival de Zagreb (Jugoslávia), de prestígio mundial, sobretudo no cinema animado vocacionado para a televisão e também uma outra do melhor cinema animado canadiano, feitos nos últimos anos. Para além destes dois acontecimentos o festival fará uma sessão (abertura) com os filmes premiados em Espinho nos anos anteriores. Haverá ainda uma secção não competitiva com filmes produzidos antes de Novembro de 79 e a projecção do filme «The Fly» que conquistou o «óscar» para o melhor filme animado de curta duração, realizado pelo húngaro Ferenc Rofusz e ainda um outro, este canadiano, que também recebeu, em 79, o «óscar» norte-americano.

A representação internacional regista a primeira participação italiana a nível competitivo, sete países socialistas (incluindo Cuba) cujo nível qualitativo é sempre elevado, mundialmente reconhecido, três americanos (EUA, Canadá e Brasil) e dois asiáticos (Índia e Japão). Os restantes são da Europa-Ocidental, Cuba e EUA com 11 filmes e Inglaterra e Checoslováquia, com 17, também cada um, são as representações mais volumosas. Há igualmente um filme checo patrocinado pela ONU, cujo tema é a corrida mundial aos armamentos. Repassado de humor negro, o filme da ONU pergunta: «Isto é o fim?» (também o título do filme).

Imagem de «Le jour et la nuit», uma realização do canadiano Gilbert Taggart presente em Cinanima 81

O CINANIMA, que se desdobra em múltiplas actividades também de carácter recreativo e pedagógico, terá uma exposição de livros de animação e uma mostra de cinema de amadores, uma iniciativa nova do festival que permitirá conhecer algo do que se faz no nosso país em super-8 no capítulo da animação.

José Gomes Bandeira

Poesia e teatro da Madeira em Lisboa

Os serviços culturais da Câmara Municipal do Funchal, com o apoio e colaboração da Casa da Madeira, promovem em Lisboa um «Encontro Cultural» cuja cerimónia inaugural terá lugar, hoje, pelas 19 horas, na Casa da Madeira. Amanhã, no Teatro S. Luís, às 21.30, será apresentado o espectáculo «Farsas Populares pelo Grupo Experimental de Teatro do Funchal. No dia 20 de Novembro, pelas 21.30, realizar-se-á, também no Teatro S. Luís, um recital de poesia madeirense seguido da representação da peça «Enquanto o Mundo for Mundo» pelo Grupo Experimental de Teatro do Funchal.

Morreu William Holden

O actor de cinema americano William Holden morreu ontem na sua residência em Santa Mónica, perto de Los Angeles, com 63 anos.

Nada, na sua adolescência, permitia pensar que ele poderia vir a ser o actor famoso que interpretou «Sunset Boulevard» («O Crepúsculo dos Deuses»), de Billy Wilder, «A Ponte do Rio Kway», de David Lean, ou mais recentemente «Fedora», também de Wilder.

Nascido a 17 de Abril de 1918, no Illinois, filho de um químico próspero, chega muito novo à Califórnia, onde os seus pais se instalam. Apesar de ter trabalhado várias vezes no teatro escolar, pensa de início numa carreira igual à do pai.

Contudo, em 1938, um «caça-talentos» da Columbia propõe-lhe que rode uma curta experiência e imediatamente é escolhido para o principal papel de pugilista em «Golden Boy».

Depois de Pearl Harbor, alista-se na Força Aérea, que deixará em 1945 com o grau de tenente-coronel. Após o regresso trabalha em vários filmes, mas o êxito vem com «Sunset Boulevard», ao lado de Gloria Swanson e Eric Von Stronheim.

Em seguida será «Stalag 17», célebre produção sobre um campo de prisioneiros aliados na Alemanha nazi, que lhe vale o seu único óscar, e o sucesso continuará com «Love is a Many Splendored Thing», ou «The World of Susiz Wong».

Nos últimos anos trabalhava menos mas, segundo dizia, continuava a receber o mesmo número de cartas de admiradoras assíduas. Nos últimos tempos trabalhou em «Network», («Escândalo na TV»), «Towering Inferno» («A Torre do Inferno»), «Fedora» e ultimamente em «When Time Ran Out».

Divorciao da actriz Brenda Marshall, teve dois filhos, West e Scott, e uma filha, Virginia.

Presidente de várias sociedades ligadas à indústria cinematográfica, passava o seu tempo entre a residência de Santa Mónica e uma casa que possuia junto ao lago Leman, na Suíça. Interessava-se também pela África e a sua natureza.

Amigo pessoal do presidente Ronald Reagan, que tinha conhecido no Sindicato dos Actores, foi testemunha do seu casamento com Nancy Reagan.

A sua saúde, segundo amigos, vinha piorando nos últimos tempos e projectava deslocar-se à Alemanha Federal para ser visto por um especialista de cancro.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

FITEI: sobre teatro tradicional

De acordo com o projecto inicial do FITEI, que se vai concretizando pouco a pouco, o Festival deste ano já pode contar com a presença de vários grupos oriundos de países de expressão portuguesa. Embora nesta IV edição o Brasil esteja ausente, Angola (que surge pela segunda vez), Cabo Verde, (já aqui referido), e a Guiné-Bissau, alargaram o FITEI a outras áreas de expressão estética e até linguística (tanto o espectáculo cabo-verdiano como o guineense eram em crioulo). Se acrescentarmos a estas presenças a do minhoto «Auto da Floripes», podemos verificar que o teatro tradicional tem tido uma presença mais alargada nos palcos do FITEI. É um dos aspectos positivos desta edição do Festival portuense.

Grupo de Campolide no FITEI com «Guerra, não. Obrigado!»

Parece claro que a genuidade do teatro tradicional – seja o autó de carácter religioso seja o espectáculo baseado em formas de dança e canto – implica um enraizamento profundo num determinado espaço geográfico e sociológico. Visto nesse espaço, o espectáculo exprime determinados valores, para além dos possíveis valores estéticos, que tem a a ver com as vivências, as condições existenciais do povo de onde brota. A ser assim, como parece o caso, a transposição de um espectáculo de teatro tradicional que é naturalmente teatro popular, implica riscos evidentes – e é pela maneira como vence esses riscos que o espectáculo impõe e projecta os seus valores estéticos noutros espaços, noutros contextos, com outros públicos.

«Bonifrates, de Coimbra»

Vimos há anos no auditório ao ar livre da Fundação Gulbenkian como espectáculos idos de Traś-os-Montes, Minho, São Tomé, pelo menos, resistiam a essa transplantação criando canais de comunicação e exprimindo valores de espectáculo específicos e de grande eficácia.

A leitura a fazer dos espectáculos de teatro tradicional presentes no FITEI tem naturalmente tudo a ver com o que ficou escrito. Ou seja, é fundamental conhecer a resposta a esta pergunta: em que medida estes espectáculos, com as suas insuficiências técnicas, as suas ingenuidades, as suas possíveis fraquezas, conseguiram interessar-nos, a nós espectadores habituados a outras linguagens, que nao comungamos (se é que não ignoramos) das suas vivências, das suas tradições? Interssar-nos sem que isso tenha alguma coisa a ver com os aspectos superficialmente folclóricos, no sentido de exóticos, que neles possamos detectar.

Já aqui referi, ainda que com excessiva brevidade, o trabalho do grupo Korda Kaoberdi, de Cabo Verde, quanto ao grupo teatro guineense, o seu trabalho pareceu-me muito mais marcado por influências exógenas, sem que estas tivessem dominado o que seria em «sufridur Ca Ta Padi Fidalgu» o material original.

Essas influências devem-se provavelmente ao facto de se tratar de um grupo formado para vir ao Festival e sobretudo ao facto do seu principal dinamizador, Carlos Vaz, ter ainda vivas na pele, como é natural, os anos que passou entre nós a frequentar o Conservatório. Pareceu-me haver algo de forçado no tipo de comunicação que se pretendeu criar com o público quando num espectáculo desse tipo essa comunicação acontece, ou parece acontecer, espontaneamente (caso do grupo de Cabo Verde).

Isto sem minimizar a circunstância do espaço (uma sala à italiana) não ser o mais indicado para o efeito. Com estas reservas, o espectáculo da Guiné-Bissau foi agradável de seguir, com as suas incidências políticas, discutíveis mas a ter em conta. O espectáculo interessou-me sobretudo quanto aos seus aspectos musicais: composição, execução canto (em especial o contador de histórias cuja voz de timbre variado é notável). A dificuldade em seguir os diálogos e as canções (em crioulo) desajudaram a comunicação do palco com a plateia. Nem por isso este espectáculo deixou de ter suficientes motivos de interesse para justificar a sua vinda ao FITEI. Carlos Vaz, autor, encenador, intérprete, pareceu-me ter reais capacidades para o palco. Precisará, no entanto, de dominar uma natural tendência para ser vedeta.

Quanto ao «Auto de Floripes» que foi apresentado no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, pouco terei a acrescentar ao que aqui longamente escrevi quando da sua passagem por Lisboa. O espectáculo da Aldeia das Neves resistiu mal desta vez ao espaço de que dispôs e foi bastante reduzido, circunstâncias que debilitaram o que nele há de festa popular. No entanto, a presença da banda de Barroselas, que há cem anos acompanha um auto que tem quatro séculos, a presença daqueles homens com os seus gestos, bastaram para encher de teatralidade um espaço e contagiar um público que aderiu com entusiasmo. A força dessa teatralidade tem a ver com as raízes longínquas do teatro ocidental, quer dizer, o teatro grego. Como este, também o «Auto de Floripes» tem texto falado, canto e dança. Penso que mais do que o seu conteúdo é essa fidelidade histórica à essência que explica a continuação de espectáculos como este.

Carlos Porto

Prémios "Goncourt" e "Renaudot" para Lucien Bodard e Michel Del Castillo

Lucien Bodard, 67 anos, antigo grande repórter que dominou a sua geração obteve ontem o Prémio «Goncourt» com o seu livro «Anne-Marie» e Michel Del Castillo, 48 anos, espanhol que se exprime em francês, foi galardoado com o Prémio «Renaudot» pelo livro «La Nuit Du Decret».

Estes dois prémios abrem a temporada literária francesa que prosseguirá nos próximos dias com a atribuição de outras recompensas igualmente conhecidas como sejam os prémios «Femina», «Interaliado» e «Medicis». O «Goncourt», foi criado no começo do século pelos irmãos Goncourt para recompensar em princípio um jovem autor. Este ano foi um escritor que já conheceu um certo êxito público a ser recompensado entre quatro outros candidatos cuja média de idade é de 57 anos.

O livro de Lucien Bodard «Anne-Marie» (da Editora Grasset) é um retrato de sua mãe e das suas aventuras sentimentais entre as duas grandes guerras mundiais, descrevendo também as recordações da adolescência do autor, influenciado por sua mãe e que descobria a Europa depois de viver a sua infância na China.

Alimentado pelas recordações da sua infância na China, o autor tem uma inclinação para o insólito e para a aventura, aliados a um dom de imaginação que é seguido cegamente por Bodard. «O meu método é a imaginação», diz Bodard.

O «Renaudot», criado em 1925, tem por objectivo «corrigir» a decisão do júri do Goncourt. Este ano acontece isto mesmo pois Michel del Castillo foi durante muito tempo um candidato do «Goncourt».

«La Nuit Du Decret» (da Casa editora Gellilard) agora premiado e o romance da ambiguidade e da suspeita cuja acção se situa no ambiente sufocante dos últimos tempos do franquismo é a história de um inspector da Polícia surpreendido por uma brusca mudança, que o leva a fazer um inquérito desesperado às actividades do seu futuro director, uma personalidade conhecida pela sua eficácia na luta contra os antifranquistas.

O prémio monetário do «Goncourt» traduz-se em... 50 francos e num almoço em companhia dos académicos num grande restaurante parisiense. Mais concretamente, o prémio abre a porta do êxito comercial da obra premiada devido às tiragens que variam entre 250 000 e 1 milhão de exemplares. O último «Goncourt», com uma tiragem de 250 000 exemplares, fez ganhar ao seu autor 1,3 milhões de francos (14 300 contos aproximadamente). Desta quantia o Fisco reteve mais de 800 000 francos (8800 contos).

O «Renaudot» traduz-se também num almoço que é oferecido ao laureado depois da atribuição do prémio.

Na prática, também garante tiragens que variam entre 80 000 e 300 000 exemplares.

Georgy Cziffra gravemente queimado

O chefe de orquestra Georgy Cziffra ficou ontem gravemente queimado no incêndio da sua casa dos arredores de Paris, soube-se esta manhã de boa fonte.

O chefe de orquestra, de 39 anos, filho do célebre pianista húngaro, foi evacuado de helicóptero para um hospital onde o seu estado é considerado muito grave.

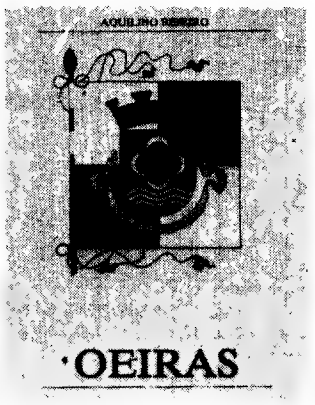
Georgy Cziffra Júnior, que se encontrava numa divisão onde estava aceso um fogão de sala, foi encontrado pela mulher entre as chamas, caído por terra.

Esta manhã ainda não haviam sido apuradas as causas do incêndio, que destruiu a casa.

Oeiras, de Aquilino Ribeiro

A Câmara Municipal de Oeiras acaba de publicar uma segunda edição da monografia «Oeiras», notas que, para ser agradável a alguns amigos e «em homenagem à terra em que viveu de 1918 a 1927, mestre Aquilino Ribeiro escreveu na sua casa da Cruz Quebrada, em Novembro de 1940.

Não envelheceram as páginas do grande lavrante da língua-pátria e que, na sua ordenação na cuidada brochura agora reeditada vão sucessivamente oferecendo ao leitor, quadros coloridos ou evocações: «De Lisboa até ao Mar», «Oeiras e seu Termo», «S. Julião da Barra, Bugio e a breve História», «A acção progressiva do Marquês», «A Quinta e Palácio do Marquês de Pombal e outras propriedades do concelho», «Efemérides e Homens notáveis», «Foral de Vila de Oeiras». Completa o volume uma selecção da actividade de uma vereação dos anos 40. Dados que terão alguma curiosidade mas que estão irremediavelmente ultrapassados e nada adiantam, hoje, às oitenta primeiras páginas que Aquilino escreveu em louvor e homenagem a Oeiras.



Tem a reedição um incontestável interesse literário e histórico-literário. E a iniciativa camarária merece ser louvada. Assim tenha a Câmara de Oeiras possibilidade de levar às mãos dos leitores, às crianças e aos adultos, como propõe Salette Salvado, esta monografia de «excelente qualidade literária» e «notável beleza». Para tudo dizer: assinada por Aquilino Ribeiro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário pendente nesta 3.ª Secção, com o n.º 287/80, movida por BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EP, com sede na Rua Áurea, 28, Lisboa, contra NUNO ALBERTO BJNVALOT DE MIRANDA RODRIGUES, com última residência conhecida na Av.ª D. Rodrigo da Cunha, 17-r/c A LISBOA, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de não o fazendo, importar a confissão dos factos articulados pelo autor naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de 395 481$00, correspondente ao capital em dívida e aos juros convencionados até ao dia de apresentação em juízo, acrescida dos juros de mora vincendos contados às mesmas taxas, até ao dia do integral pagamento do capital.

Lisboa, 10 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Amâncio Ferreira

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Sidónio Brissos Pereira Gonçalves

D.L. — 17/11/81
2.ª Publicação

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AV. ALMIRANTES REIS, 12
— Tel. 53 60 70/57 32 14 LISBOA-1

ENCONTRO SOBRE O PROBLEMA DA HABITAÇÃO FACE ÀS MEDIDAS LEGISLATIVAS DO ACTUAL GOVERNO

CONVOCATÓRIA

A Associção dos Inquilinos Lisbonenses convoca todos os seus Associados, Conselho de Moradores da Cidade de Lisboa, Comissões de Moradores, Associações de Moradores, Comissão de Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos, Comissão Sindical do Fundo Fomento de Habitação, Comissão de Trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação, Cooperativas de Habitação Económica, Sindicato dos Construtores Civis, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Murpi, e mais pessoas e organizações interessadas para este Encontro que se realiza terça-feira, dia 17 de Novembro, às 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, no Largo da Trindade, 16 — 1.º (frente ao Teatro da Trindade).

A DIRECÇÃO

PRECISAM-SE 3 PESSOAS

14 000$00

Companhia Inglesa admite 3 pessoas para completar os seus quadros de trabalho (só part--time),com o mínimo 18 anos e escolaridade obrigatória. Compareça na R. Duque de Palmela,30-5.º B, apenas amanhã, às 16,30 horas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.2 104-1.º

«INACQUA — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS, ESGOTOS, AR E RESÍDUOS, LIMITADA»

Faço público que por escritura de quatro do corrente, exarada de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e cinco, verso, do livro CENTO E SETE H, das notas deste cartorio, foi constituida entre ENG. ANTONIO MANUEL DE SOUSA FERREIRA PEREIRA, MARIA CREMILDA FERNANDES MENDES DE SOUSA FERREIRA PEREIRA e MARIA DA CONCEIÇÃO SILVESTRE RIBEIRO CARDOSO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «INACQUA — Indústria e Comércio de Tratamento de Águas, Esgotos, Ar e Resíduos, Limitada», tem a sua sede em Lisboa na Rua Marquês de Subserra, número onze, primeiro andar esquerdo, provisoriamente, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade é a indústria e comércio de tratamento de águas, esgotos, ar e resíduos, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de cem mil escudos de Maria da Conceição Silvestre Ribeiro Cardoso; e duas iguais de cinquenta mil escudos pertencentes, uma a cada um dos sócios António Manuel de Sousa Ferreira Pereira e Maria Cremilda Fernandes Mendes de Sousa Ferreira Pereira.

ARTIGO QUARTO — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, é livre, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade com a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios a interesses sociais, designadamente, prestando fianças, abonações, cauções e letras de favor.

ARTIGO SEXTO — Salvo deliberação em contrário as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e um

O 3.º Ajudante,
António da Cunha Fernandes Claro

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «LUÍS ESTEVES, LIMITADA», lavrada em vinte e três de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, de folhas oitenta e uma, verso, a folhas oitenta e três, do livro número noventa e dois-D, para escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta constituída entre os srs. Luís Filipe Fernandes Roldão Esteves e D. Fernanda Maria Simão Ferreira Esteves.

Lisboa, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do 18.º Cartório,
(Maria Isabel Moreira Marques)

ARTIGO PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «Luís Esteves, Limitada»; fica com a sede provisoriamente, na Rua das Barracas, número treze, segundo, na freguesia dos Anjos, concelho de Lisboa; e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO: O objecto social é a construção de quadros eléctricos e a execução de instalações eléctricas de baixa tensão, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

ARTIGO TERCEIRO: O capital social é de um milhão e duzentos e cinquenta mil escudos, encontrando-se integralmente realizado a dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de setecentos e cinquenta mil escudos, do sócio Luís Filipe Fernandes Roldão Esteves, e uma quota de quinhentos mil escudos, da sócia Fernanda Maria Simão Ferreira Esteves.

ARTIGO QUARTO: A cessão de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento dos restantes sócios.

ARTIGO QUINTO: A gerência e administração da sociedade, pertencem exclusivamente ao sócio Luís Filipe Fernandes Roldão Esteves, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução, bastando a sua assinatura para que a sociedade se considere validamente obrigada.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O gerente Luís Filipe Fernandes Roldão Esteves poderá delegar os seus poderes em procurador, e a sociedade poderá constituir mandatários.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SEXTO: Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, oito dias de antecedência.

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

Teatro da Trindade
INATEL

APRESENTA

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NO «CICLO DE TEATRO DO TRABALHADOR»

HOJE ÀS 21.30 HORAS

O PARAÍSO

de Miguel Torga
pelo
Grupo Cénico do Clube do Pessoal da E.D.P.

5.ª-FEIRA,
19 DE NOVEMBRO ÀS 21.30 HORAS

A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN

de Moliére
pelo
Grupo Cénico da Direcção-Geral
do Equipamento Regional e Urbano

Os sócios do INATEL, dos Ccds. Cpts., menores de 18 e maiores de 65 anos, beneficiam de 50% de desconto

ATENÇÃO

A PARTIR DE 4 DE DEZEMBRO
NA PRAÇA DE ESPANHA

CIRCO CHEN

(A MAIOR E MAIS LUXUOSA SALA DE CIRCO EM PORTUGAL)

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
EM COLABORAÇÃO COM

MONDIAL CIRCUS

OFERECE A TODAS:

EMPRESAS, ESCOLAS, COLÉGIOS, COMISSÕES DE FESTAS, COMISSÕES DE TRABALHADORES, ETC.

O SEU FABULOSO ESPECTÁCULO

A PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATAL

INFORMAÇOES PELO TELEF. 56 05 49 (depois das 18 horas)

DOPERFILME

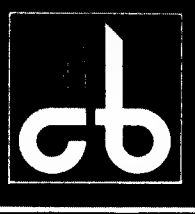
BOM POVO PORTUGUÊS

um filme de
Rui Simões

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30H

ATENÇÃO: Não perca a primeira cena do filme

moda 81-82



CONDE BARÃO

CONFECÇÕES
para homem, senhora, criança
alta qualidade/preços incriveis

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A pomba de um e o avião do outro

Falar hoje doutra coisa que não fosse o documentário sobre Picasso pareceria, digamos, uma provocação. Uma heresia. Digamos: um silêncio terrorista.

Mas também falar de Picasso, pensar isto ou aquilo a seu respeito, dos seus «períodos (no sentido íntimo de mulher e desculpa lá o atrevimento, ó Pablo) de suas raízes e influências e projecções, isso pareceria igualmente uma provocação, uma heresia, digamos, um terrorista blá-blá...

Enquanto penso encontrar a ponta da meada, rememoro o meu dia de TV. Aí está o doutor António Manuel Baptista que subitamente virou repórter científico. E o figurino fica-lhe a matar. Aquilo assim é muito mais televisão. Mas o resto da equipa, onde pára? Eram três ficou só um. Seria interessante a experiência de reportagem a três vozes.

Ora eu cá em balanças, escrupulosamente, não me meto. A ciência, a arte e o trabalho são as três pernas essenciais de um estranho bípede chamado Homem. Fico parado (venatoriamente falando) diante dos operários da construção civil, de um quadro de Picasso ou daquelas experiências científicas de que por vezes, para luxo da nossa ignorância nos fala António Manuel Baptista. AconteceM, é certo, acidentes de percurso como quando o oiço dizer **prototipo** e não **protótipo,** de uso corrente. Coisas sem importância, o encanto científico adquire logo os seus direitos.

Lembro igualmente o tempo de antena do PSD. Luís Godinho, jornalista (e tem graça, não o conheço do Telejornal! Como é que este ainda está de fora?) entrevista Fernando Amaral e António Capucho. Este trata aquele por «o meu colega», aquele trata este por «dr. Capucho». O Godinho refere a recente «ligeira crise» do PSD, o dr. Fernando Amaral discursa sobre a descentralização, o dr. Capucho desvenda «negócio autárquico»: onde for necessário para derrotar a APU, admite-se aliança AD-PS, finalmente o jornalista agradece penhoradamente a presença ali dos drs. António Capucho e Fernando Amaral...

Acabava de me rir quando veio o documentário sobre Picasso. Tratava-se de um filme de muita documentação e muitos depoimentos, mandado fazer pela IBM.

Eu ia a dizer que a IBM não precisa de publicidade, tão fantástico é o seu poder no mundo da produção. Mas precisa. Tudo, afinal, precisa de publicidade. E recordo-me dos anúncios ultimamente publicados na TV, talvez em retribuição da cedência deste documentário monumental. Sendo certo porém que a mais correcta e eficiente publicidade é a que se manifesta em proveito do consumidor. Publicidade de simpatia, de qualidade, à conquista doutro público.

A organização do documentário tinha a marca de origem. Obedecia a determinado esquema, ao que nos habituaram as sessões do American Institute of Film, guardadas as devidas distâncias, bem entendido. Mantém-se o critério dos depoimentos breves, directos, ligeiros, bem dispostos, poucas ou nenhumas mesuras, alternados com trechos de filmes, quero dizer, com obras de Picasso, fotografias, documentos escritos.

Valeu a pena ver Miró, e ouvi-lo. Valeu a pena ver tantos e tantos pintores e outros artistas lembrados a propósito de Picasso. Valeu sobretudo a pena pela imensa passagem das suas obras, repositório cultural que muito dificilmente, em termos de trabalho para o grande público, encontrará paralelo.

Pena foi que se falasse demasiado da vida pessoal do artista e pouco da riqueza social da sua vida e da sua obra. Eu sei que muito e muito da sua obra provém directamente das suas relações pessoais, mas é imenso, e suscitará prioridade, o caudal das relações históricas. Certamente não se escondeu a filiação partidária de Picasso, nem a guerra fascista de Franco em Espanha. Mas esqueceu-se totalmente a participação do artista na tarefa essencial do nosso tempo: a defesa da Paz. E foi pena, dado que é a pomba de Picasso que os povos levantam, orgulhosa e decididamente.

De qualquer modo, obrigadinho à IBM. Mas não pense a RTP que a emissão desta obra a desresponsabiliza na comemoração do centenário. A RTP tem a obrigação de participar nela por si mesma, também, e não apenas por interposta pessoa. A menos que... a menos que a RTP tenha mais em que pensar. Gígios, Guedes, por aí... **Telejornal.** Texas. Um avião blindado. Pode manter-se no ar, acima das radiações, em caso de guerra nuclear, «perspectiva que o Governo americano não exclui». Nele se podem refugiar Reagan e seus amigos. Ei-lo que sobe para o avião, em experiência, pára no cimo da escada, acena para as câmaras...

Repugnante coboiada. Esfacelamento, destruição do humano. A degradação de se ser gente. A besta de Guernica uivando para as estrelas.

Um calafrio. Mas milhões de pessoas dão força e asas à pomba de Picasso. Esta voará sempre. O avião de Reagan não voará nunca.

Terreno rústico a 5 minutos de Odivelas, vista geral de Lisboa, 315 m2 — 230 contos.
Telefone 9813615
Das 20 às 23

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito — 2.º Juízo e 1.ª Secção de Processos, desta comarca de Santo Tirso, corre éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido ANTÓNIO DOS SANTOS, casado, residente que foi na Rua Braancamp, 16-1.º — Dt.º, na cidade de Lisboa, para dentro do prazo dos éditos, virem à acção ordinária que Hernâni Sousa Oliveira Santos intentou contra aquele falecido e outros, mostrarem essa qualidade, afim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Santo Tirso, 4 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito
Aníbal Jerónimo

O Escrivão de Direito
(ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— O Doutor Isidro de Matos Canas, Meretíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa, — Faz saber que por este Juízo e secção — 3.ª — correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando a ré HORIZONTE INTERNACIONAL, SARL, que teve a sua sede na Rua José Lins do Rego, n.º 7-D, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária n.º 6968, que lhe move Simões & C.ª, Ld.ª, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Lisboa, 4 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito
João António Aleixo

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
(EXCEPTO SÁBADOS)
AR CONDICIONADO
Rua General Taborda, 9-B (Campolide)
Telf. 681220

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

ISTO EM 15'' ONDE QUISER

QUARTO DE CASAL 1,20 x 200
SALA DE ESTAR 1,75 x 2,30
BANCO
QUARTO DE CASAL 1,35 x 1,80
ROUPEIRO 0,40 x 1,30
COZINHA 1,20 x 2,50
SALA 3,40 x 2,30

GRANDE CAMPANHA
COMPRE AGORA
MENSALMENTE 1.800$00
VISITE-NOS:
ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA
RUA DOS INDUSTRIAIS, 15 (a S. Bento)
TELEF. [illegible] — LISBOA

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001 2

Hoje

Na RTP-1 exibição do 4.º episódio da série «Um Homem Entre Mulheres»

18.07 Sumário
18.10 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.10 Tempo de Desporto
19.45 «Olhai os Lírios do Campo»
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – principal bloco informativo.
21.00 Direito de Antena – Associação de Oficiais de Justiça.
21.05 Vamos Jogar no Totobola
21.15 1+1=1 – dom de contar.
21.45 «Um Homem Entre Mulheres» – 4.º episódio.
22.15 Grande Reportagem
23.15 24 Horas

Na RTP-2 mais um programa sobre Agricultura, Projecto de Sobrevivência

2 RTP

18.45 País, País
19.10 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.40 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
20.05 Recital – de viola de arco e guitarra clássica.
20.30 Informação/2
21.00 Cineclube – com o filme «Viagem a Tóquio».

1 RTP 2 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Sumário; **18.10**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Voar; **19.45**: «Olhai os Lírios do Campo»; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Direito de Antena; **21.05**: «A Sereia do Mississipi».

18.45: País, País; **19.10**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Desporto Plural; **20.05**: Crónica; **21.30**: Informação/2; **21.00**: No Palco; **22.00**: Quarta à Noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP **«Um Homem Entre Mulheres» (21.45)**
«Viagem a Tóquio» (21.00 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eugénio inicia o trabalho na fábrica, apresentando-se ao industrial Cintra, enquanto a mãe conta a Quinota, Florismal e ao dr. Seixas que o filho tinha deixado o hospital para passar a exercer a actividade no posto médico da unidade de tecelagem.

Ao arrumar uma das salas que lhe servirá de consultório, Eugénio vê Eunice e diz-lhe que trabalha para o pai dela porque necessita de dinheiro, adiantando que Cintra lhe entregou já uma quantia que lhe será descontada em 5 meses.

Depois de dizer a Olívia que ia a uma reunião na fábrica, Eugénio vai à festa de anos de Dora, enquanto no jardim, o judeu Simão espera pela aniversariante..

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
[illegible] Tel. 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB SEC/CMA Gulbenkian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater IM PALAST de Berlim

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo

9.º MÊS
Últimas Representações
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 DA 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO SARL
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, SARL, com sede na Rua do Alecrim n.º 29, em Lisboa.

NO DIA 15 de Janeiro de 1982, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de escritório e o direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada acima identificada.

Lisboa, 6 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Fernando da Costa Soares

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

Até à pedra lascada

Recue um milhão de anos indo ao Museu Militar

Um «calhau» com mais de 400 mil anos e uma espingarda automática «G-3» documentam bem o espaço-tempo que o material reunido no museu militar abrange – referiu à ANOP o director da instituição, Ferreira de Lemos.

Supõe-se – continuou – que a presença humana na Península remonte há mais de um milhão de anos, pois foram encontrados utensílios de pedra lascada com essa idade aproximada. Pontas de lança e arpões encontrados na região de Alcácer do Sal, e uma estela com o desenho dum caçador, encontrada na região de Almodôvar, são testemunhos da presença do **homo sapiens** em Portugal uns 20 mil anos antes de Cristo.

A idade do cobre está representada no Museu Militar com machados de influência mediterrânica (cerca de 3400 a.C.) e o bronze aparece já nas alabardas de Trás-os-Montes cerca de 2000 anos antes de Cristo. A primeira idade do ferro, no Sul de Portugal, situa-se cerca de 800 anos antes de Cristo, alastrando depois a todo o território. É a zona de Alcácer do Sal que mais peças tem fornecido da primeira idade do ferro, e os romanos encontraram aqui alguns tipos de armas que copiaram como o **gladius hispaniensis** (espada de ferro de antena) e o **pilum** copiado das pontas de lança de alvados da Península Ibérica.

Exemplares encontrados em Alcácer do Sal encontram-se em exposição nas salas do museu. Do início da nacionalidade portuguesa, dos seus hábitos e armamento pouco se sabe até aos finais do século XIV. Contudo, no museu pode-se ver uma perna de armadura de guerreiro do século XV, espora de ferro com roseta, e outra com espigão do século XIV, parte de espiga de um punho de espada do século XII e um capacete de ferro do século XII, que poderia ter sido até o usado por D. Afonso Henriques.

Por outro lado, o primeiro documento autêntico que descreve o uso de armas de fogo portáteis designadas por «canhão de mão» encontra-se numa crónica da cidade de Gant na Bélgica, datada de 1313 e explica como foram descobertas e usadas na Alemanha.

A mesma crónica descreve o envio destas armas e de pólvora, para Inglaterra, em 1314.

Encontra-se no museu uma pistola de fabrico português do tipo «fecho de silex» considerada uma das mais antigas existentes. Uma outra pistola, esta de «fecho e roda» é descrita no «códice atlântico» de Leonardo da Vinci nos fins do século XV.

O códice está conservado na biblioteca ambrosiana de Milão.

As armas e os séculos

Do século XVI há no museu diversas armas brancas, de caça, machados, pistolas de fecho de silex, adagas de ferro, espadas de «mão e meia». Do séc. XVII há espadas e pistolas diversas, chapéus de ferro, bacamartes de sela, espingardas de câmaras giratórias de fabrico português, carabinas de seis tiros, mosquetes de muralha, com forquilha, etc. As clavinas aparecem no séc. XVIII; bem como as espingardas de caça e o bacamarte.

No século XVIII generalizou-se também o uso da baioneta, que tinha feito a sua aparição em Baiona (França) um século antes. É já no segundo quartel do século XIX que surgem as armas com fechos de percussão. No museu encontram-se, também fardamentos de soldados portugueses usados nas duas últimas grandes guerras, armas duras medievais usadas nas justas ou torneios, e muitas outras peças relacionadas com as artes militares.

Uma curiosidade é uma bicicleta da marca «Peugeot» dobrável, utilizada na primeira grande guerra, e uma colecção de capacetes militares entre os quais alguns do Exército Imperial russo, com a águia bicéfala, que são consideradas raridades muito cobiçadas por museus congéneres.

Para além deste material, o Museu Militar expõe uma notável colecção de armas de artilharia (canhões) num total de mais de 250 peças, algumas raras. Os séculos XIV, XV e XVI, em Portugal, época da conquista e da navegação, permitiram conservar um património de cerca de 250 peças de artilharia entre as quais se destaca um canhão fundido em Goa em 1533, que pesa 19 494 quilos, tem 6,11 metros de comprimento e um calibre de 23,5 centímetros conhecido pelo nome de «Tiro de Diu» do tipo basílico. Na «bolada» ostenta uma inscrição em árabe.

Uma peça inglesa, por seu lado, apresenta uma parte facetada obliquamente, com as duas rosas de Lencaster e York encimadas pela coroa real inglesa, fundida por Thomas Owen em 1571. Canhões com a culatra hexagonal ou octogonal, com a boca enfeitada com relevos que mais parecem capitéis gregos de colunas de mármore, aformoseamentos vários, relevos representando Santa Catarina, um dragão, um selvagem armado de moca, um touro, um tigre, as «asas» em forma de serpente, um golfinho com rosto humano são outros exemplares expostos.

«Fundição de baixo»

O artista fundidor dos canhões, depois da Restauração de 1640, foi Bartolomeu Costa, que assentou praça em 1744 e embarcou 12 vezes para a Índia e para o Brasil. Os seus trabalhos e estudos de fundição fizeram época, tendo inventado máquinas, uma broca vertical para canhões e um barro refractário de que ainda hoje não se conhece o segredo.

Varela Rubin, especialista em artilharia, referiu que foi Bartolomeu Costa que fundiu a estátua equestre de D. José, situada no Terreiro do Paço, em molde esculpido por Machado de Castro. Bartolomeu Costa conseguiu fundir a estátua num bloco único, segundo a crónica, despejando um jacto contínuo de bronze no bloco, durante 8 minutos. Dado que o cobre funde a 1100 graus centígrados, para a época pode considerar-se quase um prodígio.

Varela Rubin disse ainda que em meados de 1500 a maior nau do mundo era sem dúvida portuguesa, a Santa Catarina do Monte Sinai, que navegava armada com 140 peças de artilharia e deslocava entre 800 a 1000 toneladas de calado. Um quadro representando esta nau encontra-se no British Museum de Londres.

O museu militar encontra-se instalado na **Fundição de Baixo** parte duma edificação designada por «Tercenas das Portas da Cruz», construída no reinado de D. Manuel I. Existiam já, contudo, as tercenas da Ribeira das Naus e lugar chamado cata-que-farás, destinadas à fundição de artilharia e construção de toda a espécie de barcos usados na época.

«JORGE»
NA BARRACA
R. Alexandre Herculano — Tel: 686300
AMANHÃ ÀS 21.30 H
Todos os dias as 21.30 domingo as 17H/2.ª tambem ha espectaculo só ate dia 24
A TELEVISAO MATA!
Este espectaculo explica como! Indispensavel
Carlos Porto – DL. – 24-10-81

CRIAÇÕES TEATRAIS
Autor Antony West; Enc. Jose Gil
Um espectaculo criado por Jose Lopes, Silvina Pereira, Miguel Gil, Paulo Braga, Joao Paulo e Jose Gil.
Um espectaculo para todo o pais dia 28/Coimbra/TEUC, dia 1/12-Leiria apoio TELA contactos por escrito R. Luisa Tody, 6-4.º-Frente
1200 Lisboa-Tel. 323125-sub Sec.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$00	64$00
ALEMANHA FED. (marco)	28$25	29$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$531	1$731
BRASIL (cruzeiro)	$325	$575
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$00	55$00
(notas de 5 a 1000)	53$50	55$50
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$627	$727
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$00	65$00
(notas de 5 a 1000)	63$50	65$50
FINLÂNDIA (marka)	14$55	15$15
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	122$20	126$20
IRLANDA (libra)	100$65	104$65
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (ene)	$254	$289
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	35$75	36$85
VENEZUELA (bolivar)	12$75	13$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **20.00**: Ler, ouvir e falar; **21.30**: Programa da noite – voz da solidariedade; **00.00**: Sintonia um; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.30** e **23.30**.

Programa 2

17.00: Música jazz; **17.45**: Solos de guitarra; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música de câmara; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: O violinista Henryk Szeryng; **20.10**: Música de piano; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **21.40**: Música; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Telefone top; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock – abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **20.00|1: Paju; 21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.10**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **00.30**: Meia de rock; **01.05**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugar... na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra. Grandes blocos informativos: **08.00**, **12.30**, **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

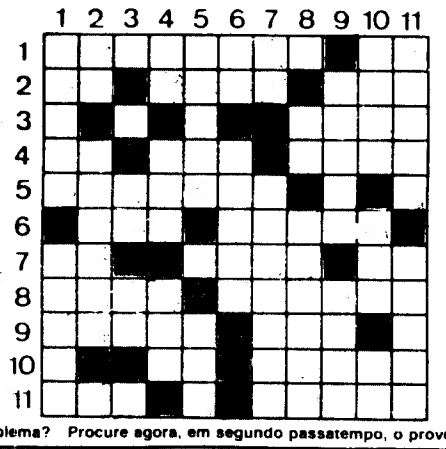
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 281

HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Amónio (s.q).
2 Antes do meio-dia. Prender. Pega.
3 Rio da Toscana.
4 Apelido. Em as. Cidade da Suiça.
5 Distraídos.
6 O mesmo que ion. Estúpidos.
7 Nota musical. Cura. Ouro (s.q).
8 Composições poéticas. Livrar.
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Miriare. Uma das ilhas Jónias.
11 Guarneço de asas. Móveis sobre os quais se come.



VERTICAIS:

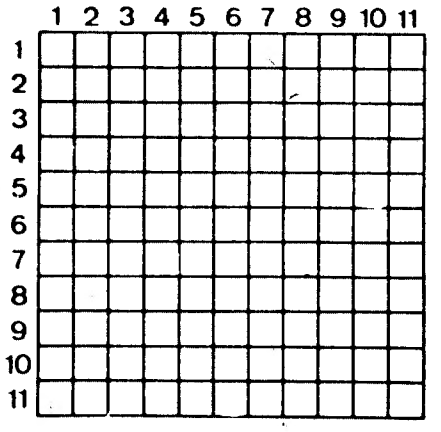
1 Tecido muito fino de linho ou algodão. Encosta (pl).
2 Artigo indefinido. Enredo.
3 Tempo do verbo haver. Pronome pessoal (inv).
4 Quinto filho de Jacob. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Figura que simboliza o povo americano.
5 Inflamai. Punhado.
6 Oferece. Sopeiras.
7 Sufixo que designa estado. Pessoa de rara formusura (fig).
8 Carta de jogar. Dívida não paga por falta de vontade ou má fé.
9 Estéril. Caminhos.
10 Burro. Pequeno símio do Brasil. Aqui.
11 Galeota dos mares do Levante. Caixão funerário (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 140

HORIZONTAIS:

1 Um dos Estados do Brasil. Bafejar.
2 Rezo. Voz imitativa de uma pancada de uma detonação.
3 Pronome pessoal. Chefe etiope. Escarneçam.
4 Arroz em casca (ant). Domestica.
5 Lavrem. Girais.
6 Anel. Esteiro.
7 Caminhar. Brisa. Mágoa.
8 Cidade da Roménia. Crédito.
9 Vê. Espaço de doze meses. Lavrar.
10 Governanta. Termina.
11 Nome de mulher. Ardentes.



VERTICAIS:

1 Ave colombina. Prejuízos (fig).
2 Limpara metais. Move os remos.
3 Letra grega. Possuiria. Clima.
4 Critique.
5 Bário (s.q). Laço.
6 Fasquia.
7 Porco (inv). Chouriço de sangue (prov). Antes de Cristo.
8 Pausa. Bata.
9 Destruição. Oferecerás.
10 Albergue. Falda.
11 Rimas. Invulgares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 280

HORIZONTAIS
1 O. EGOISTA.
2 Cl. Ról. Tem.
3 Natal. Noa.
4 Amolara. Cai.
5 Ira. Co.
6 Cravarão. Ba.
7 Aa. Ruar.
8 Botais. Arrã.
9 Ari. Acuas.
10 CVIII. Ra.
11 Assa. Amoras.

VERTICAIS
1 Na. CABEÇA.
2 Camarão. VS.
3 Eito. Tais.
4 Aliviaria.
5 Orlara. III.
6 Io. Raros.
7 Sina. Arm.
8 O. CORAÇÃO.
9 Ataco. Uru.
10 Barata.
11 Ameigaras.

PROVÉRBIO: O EGOÍSTA TEM NA CABEÇA O CORAÇÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 139

HORIZONTAIS
1 Sa. Ta. Banal.
2 Assis. Omega.
3 Ciara. Rentam.
4 Raro. Ará. Sa.
5 Al. Berat.
6 Cs. Ar. Ac.
7 Pã. Compara.
8 Onera. Or.
9 Relataremos.
10 Claros. Sari.
11 Oaio. Avô. Aa.

VERTICAIS
1 Sacro. Porco.
2 Ásia. Canela.
3 Saras. Elai.
4 Tirol. Raro.
5 Asa. Acato.
6 Abro. Asa.
7 Borre. Mor.
8 Amear. Preso.
9 Nem. Ma.
10 Agastar. Ora.
11 Lama. Cássia.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Disney
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

«A TESTEMUNHA»
Um filme de Jean-Pierre Mocky
Colorido
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
Não aconselhável men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O êxito continua! 16.ª semana só em Lisboa
Um filme alegre e divertido!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
Um filme de Larry Kent

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – M. 18 a.
A QUADRILHA DE REFÉNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
A GRANDE OFENSIVA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DO CRIME
c/ Ashok Kumar e Sanjeev Kumar
Um filme de R. Jhalani

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Um filme de James Glickenhaus
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
AMÉRICA DIVERTIDA
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A maior aventura humana de amanhã
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
A FRONTEIRA USA
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Donald Langdon

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENCÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
Um choque sensual! Um grande suspense!
ENCONTRO FATAL

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City,** Grande Prémio do Festival de Veneza — **Leão d'Ouro** Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
26 DIAS NA VIDA DE DOSTOYEVSKY
Realização de Alexandr Zarji

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int. men. 13 anos

O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Jma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Elas, Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «A Lei dos Duros», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Marujo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Superespião», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrivel – «A Prova do Pecado», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Monstros do Mar», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Jupiter – «The Horror Show», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Um Homem», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «American Graffiti», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Cinco Alibis», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «16 Anos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Tess», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Mulher Cobra», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Django, o Ultimo Killer», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Vivo para a Tua Morte», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Sovreviventes do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)

Porto

ESTÚDIO – «A Luta de um Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Filho do Dragão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PROBIDADE Rua de Alcântara 15 AB (Tel. 638589); **DÉLIO** Rua Açores 32-34 (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **AURÉLIO REGO** Cç da Estrela 139 (Tel. 661758); ALMEIDA DIAS Lg da Graça 38-39 (Tel. 862909); **MIRANDA** Cpo Pequeno 36 BC (Tel. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR** Alm Linhas Torres 254 B (Tel. 798063); **OLIVAIS** Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **CURIE** Av Madame Curie 15 A (Tel. 778439); **FERNANDES** Rua São José 187 (Tel. 326476); **ALMEIDA NIFO** Av Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 211070); **LEITÃO** Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051); **CRUZ CORREIA** Est. Santo Elói 41 A (Tel. 992453).

REFORÇO

IBÉRIA Rua Barão Sabrosa 235-235 A (Tel. 888277); **ALVALADE** Av. da Igreja 18 A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ** Rua dos Anjos 41 A (Tel. 534027); **VÉRITAS** Rua da Misericórdia 135 (Tel. 327564); **MACEDO** Est Poço do Chão 69 C (Tel. 703697); **IVONE** Rua Silva Carvalho 232 C (Tel. 650760); **GRIJÓ** Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **OCIDENTAL** Rua D Jerónimo Osório 18 D (Tel. 610256); **CRUZ NUNES** Pç Duque de Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **BRITO** Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **NOVA** Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **MATOS** Tv Prioras Viv. Morgadinho (Tel. 2519939).

●

teatros

Lisboa

BARRACA – «Jorge», às 21.30 (13 anos)

CASA DA COMEDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)

Porto

SEIVA-TRUPE – «A Lama de Copas», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Telf. 933613). Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Telf. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telf. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50 GE (Telf. 957619); **CAMARATE – Santo Silva** – L. 25 de Abril, 135. C Apelação (Telf. 2513158); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telf. 2940781); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telf. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria 2-A (Telf. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telf. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Telf. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Telf. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até as 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telf. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telf. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.º Lote 8 (Telf. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Telf. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telf. 262313/267314). Até as 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telf. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro,** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telf. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telf. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Telf. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó,** – R. Borges Rego, 7 (Telf. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A Quinta de St. António (Telf. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Telf. 2073012); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 31-A (Telf. 2212923); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS** – Portugal – Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); ALCOCHETE – Nunes – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48-50; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: LourençoR**. Almirante Reis, 34 (T. 2518151). Até às 22 horas.

●

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, SUC., P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**Campo dos Mártires da Pátria 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE** R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR** R. Chã, 100; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

DE DIA E TODA A NOITE

MELLO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SITÁLIA, L. da Se Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. M. Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.58	3,9 m	0.07	1,4 m
19.37	3,0 m	12.56	1,4 m
Dia 18			
8.02	3,7 m	1.12	1,7 m
20.48	3,4 m	14.17	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	-
BEJA	14°
SAGRES	19°
FARO	16°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

últimas

UM CÃO RAFEIRO, e dos mais vulgares, segundo as agências, foi ontem condecorado em cerimónia pública em Lima, capital do Peru. A que propósito? O cão, chamado «Valente», defendeu um polícia durante um assalto a um Banco. Foi atingido a tiro pelos assaltantes, e só uma intervenção cirúrgica de emergência lhe salvou a vida. A condecoração foi dada pela Sociedade dos Amigos dos Animais.

PEREZ ESQUÍVEL, Prémio Nobel da Paz 1980, esteve recentemente sete dias em Porto Rico. Uma passagem militantemente empenhada na situação de «colónia» em que a ilha se encontra em relação aos Estados Unidos, segundo Esquivel. A actuação do Nobel da Paz do ano passado foi muito contestada, sobretudo pelo Partido Novo Progressista, que defende a integração de Porto Rico nos EUA. Esquivel viu muito dificultados os seus contactos com a população, e boicotadas algumas sessões em que deveria falar à população.

ALBERTO JOÃO JARDIM está em Lisboa, a tratar de assuntos que interessam à Madeira. Ontem, o presidente do Governo desta Região Autónoma teve encontros de trabalho com os secretários de Estado do Ensino Superior, da Comunicação Social e do Turismo. Hoje, o líder madeirense tem reuniões com os ministros dos Transportes e da Justiça, e com Cavaco e Silva.

QUATRO FILMES portugueses vão estar presentes no Festival de Cinema Ibero-Americano que se realiza em Huelva, Espanha, entre 7 e 13 de Dezembro.

Os filmes: «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha, que será apresentado a concurso; «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa; «Manhã Submersa», de Lauro António; e «Bom Povo Português», de Rui Simões – que serão incluídos na secção informativa.

A notícia é da ANOP, que a colheu junto do director do certame José Luís Ruiz.

O Festival de Huelva, que se realiza pela sétima vez, prestará homenagem, na edição deste ano, ao cineasta brasileiro Glauber Rocha, recentemente falecido, e ao actor e realizador espanhol Fernando Fernán Gomez.

RESIDÊNCIA SEM MIL CONTOS de jóias devido ao assalto de que foi alvo esta noite. Situa-se na Avenida da República, 78, em Algés e o locatário, Manuel Pernão viu-se sem os adornos em ouro e prata em que se costuma empatar as economias.

MIL E QUINHENTOS CONTOS DE AVIOS, naturalmente sem pagar, processou-se esta madrugada no estabelecimento de colchoaria situado na Rua do Campo Pequeno,21, em Lisboa. Segundo o proprietário António Bernardino, os assaltantes visaram apenas o que fosse aparelhos, nomeadamente de som e até a sua máquina de barbear.

Vanda Maria não passou do primeiro filho

Um aborto à distância de oito anos

(Ou de como todos procuram limpar as mãos)

Uma jovem de 17 anos morreu, em 1974, dias depois de um «desmancho». Em consequência, sofreu perfuração do útero, acabaria por ser submetida a intervenção cirúrgica. Resistiu até ao dia 4 de Dezembro. Uma peritonite purulenta saiu vencedora.

Oito anos depois o caso corre num dos juízos da Boa Hora. No banco dos réus senta-se uma enfermeira/parteira dos Olivais que nega ter tido participação no caso. Depõem familiares da jovem, pais, marido, todos dizendo que desconheciam o aborto. Vêm as testemunhas, as que declararam pouco tempo depois na PJ, agora com grandes lapsos de memória.

Chamava-se Vanda Maria e passara grande parte da sua vida, a meninice, com uma tia, repartida ainda por braços de uma outra e da avó. O regresso a casa dos pais deu-se mais tarde, levando consigo um sétimo ano incompleto.

O casamento trouxe-lhe o primeiro filho. Ficou habitando a casa dos pais, à espera da casa que quer quem casa. A mãe disse um dia que não lhe seguiria o exemplo no referente aos filhos. Pensava, evidentemente, nos seus sete irmãos, todos numa casa pequena, nos salários minguados, no corre-corre do quotidiano.

«Não vou ser como tu, hei-de gozar a vida» – recorda a mãe, resto magro das poucas conversas que mantinha, conta. Era muito reservada, acrescenta, engravidou enquanto estudava e negava tudo. Deitada na cama, já a caminho da morte, nunca disse o que se tinha passado, garante a mãe. O marido diz que de nada sabia.

A tia que lhe guiou a meninice, essa chora, lamenta que tudo se encaminhe assim, que ninguém tenha coragem para denunciar o que sabe, quem fez um rasgão de quatro centímetros no fundo do útero da «Vandinha».

E o caso corre corre rápido, na Boa Hora. Vai na segunda audiência, perante alguma indignação. Os juízes deixam-se por vezes tomar pela ironia (transparência do desgosto?). O promotor empenha-se, procura rasgar o véu que se intromete sob as mais diversas formas, talvez como o esquecimento das testemunhas ou a contradição da ré.

Pano de fundo é a legislação, os falsos pruridos de quem procura impedir a legalização do aborto, o esclarecimento da juventude. A falsa moral de todos os que lucram, milhares e milhares de contos, com a clandestinidade dos «desmanchos». São contas bancárias que crescem, se multiplicam, dão para ir calando quem tenha veleidades.

Os jurados assistem ao desfile. E de quando em quando também fazem perguntas.

Uma hepatite que não era

No fundo, a questão reside em saber quem terá feito o «trabalho» à Vanda Maria. Mas também se os seus familiares sabiam ou não da sua intenção de não ter uma segunda criança, quando a primeira tinha oito meses.

As investigações da PJ, na altura, tinham conduzido a uma conversa telefónica de Vanda Maria para o marido, talvez no próprio dia do aborto, convidando-o, insistindo, para que fosse com ela.

Uma vizinha amparou-lhe os passos, pediu um copo de água na mercearia, que ela vinha muito mal disposta, amarela mesmo. «Talvez fosse a icterícia», comenta o juiz.

O médico que por três vezes lhe passou pela cabeceira confirma o diagnóstico: um problema hepático. Em que se baseou? Na experiência, pois. E analises, não seriam precisas? Diz que não, da observação concluiu por aquele diagnóstico.

Depois veio o soro. Então, apareceu a enfermeira/parteira, diz o médico. Era preciso alguém que o administrasse e ele telefonou para uma clínica bem conhecida de Lisboa, das caras, a pedir uma profissional. Mas porquê? Ele até via a doente como médico das Caixas, não era de pedir enfermeira das ditas? Que não, só viria no dia seguinte.

E então veio a ré, que até morava nos Olivais e a enfermeira de serviço na clínica não podia, de todo. Agora, a suspeita vai toda para essa profissional «competente», «dedicada», «exemplar», etc. que a defesa faz desfilar em testemunhos: uma colega, médicos e mais médicos, a gerente da clínica, um proprietário de profissão (?) que pela ré foi «incansavelmente» assistido.

A vizinhança o que «mordia», quando a Vanda caiu à cama? Do nevoeiro do esquecimento vem o diz-se - que - diz-se. Teria sido a parteira tal. As vozes do povo não perdoam nisto. A enfermeira/parteira, a que se senta no banco dos réus foi vista a entrar lá em casa. No ar pairam, evidentemente, suspeitas de que haja conivências entre profissionais do mesmo ofício. E nítida a desconfiança.

A Vanda Maria, essa jovem, viria a morrer dias mais tarde. Foi operada em Santa Maria, para onde o médico a enviou, provavelmente quando viu que era «fígado» a mais. A cirurgia levou a uma ileostomia. Os pontos garraram, assim como acontece aos navios que ficam à deriva. Houve uma deiscência.. (quase como um encolher de ombros).

Passemos à autópsia: peritonite purulenta; restos de feto na cavidade abdominal; um rasgão de quatro centímetros. Terá sido uma colher de profissional? Há um médico que diz um sim quase rotundo. Mas a ré era uma profissional competente.

Uma coisa assim pode acontecer a qualquer, mesmo a obstetra, que se «espapaça» o útero pela gravidez. A defesa procura demonstrar que foi trabalho de amadores e a sua cliente é uma óptima profissional.

«Aconteceu tudo para a Vanda morrer» – diz, enérgico, o médico que lhe diagnosticou a hepatite. O destino, talvez, em fado corrido. É sempre assim quando a sociedade quer limpar as mãos. À parede?

Rogério Vidigal

Associação dos Amigos dos Países Árabes

Lista concorrente contempla vários quadrantes

O matutino «Portugal Hoje» titulava na sua edição de ontem que forças políticas, que o jornal identificava com sectores da AD, tentavam tomar de assalto a direcção da Associação dos Amigos dos Países Árabes. De acordo com aquela notícia, da lista concorrente, de autoria de Suleyman Valy Mamede, estavam incluídos elementos que teriam tomado posições públicas contra a Organização de Libertação da Palestina, nomeadamente considerando-a como uma organização terrorista. O «Portugal Hoje» adiantava também que três personalidades de «incontestável prestígio», uma das quais João Lima do Partido Socialista, se tinham negado a integrar a lista.

Em contacto com o dr.º Suleyman Valy Mamede o «DL» apurou que a questão tinha sido ultrapassada e que João Lima já teria aceite a sua candidatura para Presidente do Conselho Fiscal.

Valy Mamede adiantou-nos que procederia a idênticos contactos com o dr.º Galvão Teles e o dr.º Mário Casquilho, personalidades da esquerda, tendo como fim último a formação de uma lista de equilíbrio e unidade, aliás de acordo com a função de presidente da Associação.

Por outro lado, o nosso interlocutor desmentiu categoricamente que alguma vez tenha pretendido partidarizar a Associação, já que «para fazer política há os partidos».

África: zona desnuclearizada

A URSS e Moçambique pronunciaram-se pela transformação da África em «zona desnuclearizada», indica um comunicado publicado ontem pela «Pravda», após a visita a Moçambique, de 10 a 14 de Novembro, de uma delegação do PC Soviético.

O PC da URSS e a Frelimo, indica este documento divulgado pelo órgão do PC Soviético, denunciam «as acções agressivas de certas potências imperialistas que querem arrastar os países africanos nos seus preparativos militares».

Os dois partidos condenam também «a agressão, apoiada por Washington, da África do Sul contra Angola e os Estados Unidos da Linha da Frente» e «exigem a retirada imediata das tropas sul-africanas do Sul de Angola».

Por último, o PC Soviético e a Frelimo, acrescenta o comunicado, «desejam uma unidade de acção dos Estados socialistas, dos países não-alinhados e dos movimentos de libertação nacional na luta pela paz, a liberdade e a independência dos povos».

Estranhos submarinos

A Imprensa moçambicana referia ontem que submarinos de nacionalidade desconhecida têm sido vistos, desde há um mês, ao longo da costa, nomeadamente na zona do porto da Beira.

Filipinas

Trinta mortos num cinema em construção

O tecto da sala principal do Palácio de Cinema das Filipnas, actualmente em construção em Manila, ruiu sobre os operários na noite passada, fazendo cinco mortos segundo um balanço oficial. Todavia, trabalhadores das obras indicaram que trinta corpos foram já retirados dos escombros. Cento e cinquenta feridos foram hospitalizados.

Após nove horas de esforços dos socorristas, um número indeterminado de pessoas encontrava-se ainda sob as ruínas. Ignora-se o número de operários presentes no momento do acidente. Os trabalhos efectuavam-se ininterruptamente, dia e noite, a fim de que o edifício ficasse pronto para a inauguração, em Janeiro próximo, do primeiro festival do filme de Manila.

As operações de salvamento são extremamente difíceis e os socorristas só podem actuar com extrema precaução. Os corpos das vítimas parecem estar empilhados uns sobre os outros. Mas os responsáveis das obras decidiram a continuação dos trabalhos nas partes do edifício não atingidas pela catástrofe.

férias na neve
INVERNO 81/82

ANDORRA
Partidas: 4 e 30* Dezembro
29 Janeiro - 19** Fevereiro

BLED
Partidas: 27* Dezembro
24 Janeiro - 7 e 21** Fevereiro

INVERNO RUSSO
Partida única: 29* Dezembro

PARIS
Partidas: 15, 19 e 29 Novembro
3, 13, 17, 27* e 31* Dezembro
10, 14, 24 e 28 Janeiro
7, 11, 20** e 21** Fevereiro

ITÁLIA
Partidas: 13 e 27* Dezembro
7 e 21** Fevereiro

* FIM DE ANO ** CARNAVAL

PEÇA-NOS PROGRAMA ESPECIAL

Informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23